

**AV**ALIA **UnB**

Comissão Própria de Avaliação

**Relatório de  
Autoavaliação  
Institucional 2020  
(ano base 2019)**

## **Relatório final de Autoavaliação Institucional 2020 Ano Base 2019 (Triênio 2017-2019)**

Brasília  
2020

Jair Messias Bolsonaro  
**Presidente da República**  
Abraham Weintraub (até 20 de junho de 2020)  
Milton Ribeiro  
**Ministro da Educação**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Márcia Abrahão Moura

**Reitora**

Enrique Huelva Unternbäumen

**Vice-Reitor**

Maria Lucilia dos Santos

**Decana de Administração (DAF)**

Ileno Izídio da Costa

**Decano de Assuntos Comunitários (DAC)**

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Decano de Ensino de Graduação (DEG)**

Olgamir Amancia Ferreira

**Decana de Extensão (DEX)**

Carlos Vieira Mota

**Decano de Gestão de Pessoas (DGP)**

Adalene Moreira Silva

**Decana de Pós-Graduação (DPG)**

Maria Emília Machado Telles Walter

**Decana de Pesquisa e Inovação (DPI)**

Denise Imbroisi

**Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)**

Claudia Maffini Griboski (Presidente)

**Representantes docentes:**

José Eduardo Castilho (FUP)

Cynthia Kyaw (IB)

Ormezinda Maria Ribeiro (IL)

Sinara Pollom Zardo (FE)

**Representantes Técnico-Administrativos:**

Amanda Guedes Andrade Bedritichuk (DPO)

Vanessa Cristina de Oliveira (DEG)

Rayanne Iris de Souza (DPO)

Thaís Imperatori (PPNE/DAC)

**Representantes da Administração:**

Guilherme Viana Ferreira (DPO)

Andréia Alves Costa Lindinger (FGA)

**Representantes Discentes:**

June Alves de Arruda (Pós-Graduação - IPOL)

Natália Aurélio Vieira (Pós-Graduação – ECO - FACE)

Matheus Cardoso de Souza (Graduação – Biotecnologia - IB)

Mateus de Moraes Torres Ferreira (Graduação – Letras)

**Representantes da Sociedade Civil:**

Anna Paula Feminella (ENAP)

Givânia Maria da Silva (COAAQ)

### **GRUPO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO**

DPO: June Alves de Arruda – na função de Coordenadora e representante do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)

BCE: Maria do Socorro Neri de Sousa (titular) e Marília Augusta de Freitas (suplente)

CPD: André de Lanna Sette Fiuza Lima (titular) e Antonio Carlos Baptista de Oliveira (suplente)

DAC: Kelder Rodrigues de Aguiar (titular) e Luciana Pimenta M. Pandino Werneck (suplente)

DAF: Francinilda Oliveira Barbosa (titular) e Selma Regina de Assis Lopes (suplente)

DEG: Vanessa Cristina de Oliveira (titular) e Cristiano Naibert Chimpliganond (suplente)

DEX: Isadora Teixeira V. M. Netto Castro (titular) e Juliângela Alves D. Gameiro (suplente)

DGP: Emelle Rodrigues Novais Cruz (titular) e Jeferson Sarmento Ferreira de Lima (suplente)

DPG: Laydiane Jales da Silva (titular) e Rosana Quirino de Souza (suplente)

DPI: Luana Macedo Cordeiro de Carvalho (titular) e Juliana Cabral Perissê (suplente)

FCE: João Paulo Chierregato Matheus (titular) e Josevan Cerqueira Leal (suplente)

FGA: Thábata Utsumi da Silveira Telles (titular) e Denise Cristina Pereira Martins (suplente)

FUP: Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril (titular) e Márcio Cristóvão Silva da Rosa (suplente)

GRE/SeMA: Rodrigo Carvalho Magalhães (titular) e Guilherme Facundes Balduino (suplente)

GRE/OUV: Agatha Rita Doroteia T. Guerra (titular) e André Luiz Lacerda Medeiros (suplente)

INT: Virgílio Pereira de Almeida (titular) e Leonardo Freitas de Souza Martins (suplente)

PRC: Ana Cristina B. R. Silva (titular) e Lucas Costa dos Santos e Pedro Henrique R. Lopes (suplentes)

Secom: Vanessa Oliveira Tavares (titular) e Karoline Marques Pires (suplente)

### **Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI)**

Andrea Felipe Cabello (até 31/12/2019)

Guilherme Viana Ferreira

June Alves de Arruda

Roberto de Freitas Neder

Alexandre Cardias Pereira Alves

Amanda Guedes Andrade Bedritichuk

Geisa Rodrigues Novais

Mariana Dias Batista Logrado

Maria Lúcia Soares de Sousa

Pedro Ivo Guimarães Póvoa

### **Diagramação**

Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI)

### **Capa**

Secretaria de Comunicação (SECOM)

**DADOS DA INSTITUIÇÃO**

Universidade de Brasília

Código: 2

Instituição Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Categoria Administrativa: Pública Federal

Dirigente Principal: Profa. Márcia Abrahão Moura

Endereço da Sede: Campus Universitário Darcy Ribeiro – Reitoria

70910-900 Brasília, DF

Telefone: (61) 3107 3300/3350/3400

E-mail: unb@unb.br

Portal: <http://www.unb.br>

*Campi:*

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Faculdade UnB Ceilândia

Faculdade UnB Gama

Faculdade UnB Planaltina

Dados de Criação:

Documento: Decreto do Conselho de Ministros

Número do Documento: 500

Data do Documento: 15/1/1962

Data de Publicação: 16/1/1962

Situação Legal Atual: Credenciada

Credenciada para ministrar educação à distância: Sim

## DENOMINAÇÕES DA UnB

### DENOMINAÇÕES DA UnB

**UnB UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**(Pessoa Jurídica: FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)**

#### CONSELHOS SUPERIORES

Consuni Conselho Universitário  
CAPRO Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos Correlatos

#### CONSELHO COMUNITÁRIO

CAD Conselho de Administração  
CAC Câmara de Assuntos Comunitários  
CGP Câmara de Gestão de Pessoas  
CPLAD Câmara de Planejamento e Administração  
CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CEG Câmara de Ensino de Graduação  
CEX Câmara de Extensão  
CPP Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação  
CCD Câmara da Carreira Docente

#### CONSELHO DIRETOR

#### REITORIA

VRT Vice-Reitoria  
AUD Auditoria Interna  
OUV Ouvidoria  
PJU Procuradoria Jurídica

#### ÓRGÃOS AUXILIARES

GRE Gabinete da Reitoria  
PRC Prefeitura da UnB  
INFRA Secretaria de Infraestrutura  
SeMA Secretaria de Meio Ambiente  
SPI Secretaria de Patrimônio Imobiliário

#### DECANATOS

DAC Decanato de Assuntos Comunitários  
PPNE Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência  
DDS Diretoria de Desenvolvimento Social  
DEAC Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias  
DIV Diretoria da Diversidade  
DASU Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária  
DRU Diretoria do Restaurante Universitário  
DAF Decanato de Administração  
DACP Diretoria de Análise e Conformidade Processual  
DCO Diretoria de Compras  
DCF Diretoria de Contabilidade e Finanças  
DGM Diretoria de Gestão de Materiais  
DCA Diretoria de Contratos Administrativos  
DIMEX Diretoria de Importação e Exportação  
DEG Decanato de Ensino de Graduação  
DAIA Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica  
DIEG Diretoria de Inovação e Estratégias para o Ensino de Graduação  
DTG Diretoria Técnica de Graduação  
DEX Decanato de Extensão  
DDC Diretoria de Difusão Cultural  
DTE Diretoria Técnica de Extensão  
DDIR Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional  
DGP Decanato de Gestão de Pessoas

	ASCOL	Assessoria de Controle Interno e Orientação à Legislação
	DCADE	Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação
	DAP	Diretoria de Administração de Pessoas
	DSQVT	Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho
	DPAM	Diretoria de Provimento, Acompanhamento e Movimentação
DPG	Decanato de Pós-Graduação	
	DIRIC	Diretoria de Fomento à Iniciação Científica
	DIRPG	Diretoria de Pós-Graduação
DPI	Decanato de Pesquisa e Inovação	
	CDT	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
	DIRPE	Diretoria de Pesquisa
	DPA	Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos
DPO	Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional	
	DAI	Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais
	DOR	Diretoria de Orçamento
	DPL	Diretoria de Planejamento
	DPR	Diretoria de Processos Organizacionais

#### **ASSESSORIAS E SECRETARIAS**

CERI	Coordenação de Cerimonial
INT	Assessoria de Assuntos Internacionais
SAA	Secretaria de Administração Acadêmica
Secom	Secretaria de Comunicação
SGP	Secretaria de Gestão Patrimonial
STI	Secretaria de Tecnologia da Informação

#### **ÓRGÃOS COMPLEMENTARES**

ACE	Arquivo Central
BCE	Biblioteca Central
CPCE	Centro de Produção Cultural e Educativa (UnB-TV)
EDU	Editora Universidade de Brasília
FAL	Fazenda Água Limpa
HUB	Hospital Universitário de Brasília
PCTec	Parque Científico e Tecnológico da Universidade de Brasília

#### **CENTROS**

CCOM	Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias das Comunicações
CDS	Centro de Desenvolvimento Sustentável
CEAD	Centro de Educação a Distância
CEAM	Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
CER	Centro UnB Cerrado
CESPE	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
CET	Centro de Excelência em Turismo
CIBH	Centro Internacional de Bioética e Humanidades
CIFMC	Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
CPAB	Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais
CRAD	Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas

#### **UNIDADES ACADÊMICAS**

##### **FACULDADES**

FAC	Faculdade de Comunicação
	DAP Departamento de Audiovisuais e Publicidade e Propaganda
	JOR Departamento de Jornalismo
	COM Departamento de Comunicação Organizacional
FACE	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
	ADM Departamento de Administração
	CCA Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
	ECO Departamento de Economia
	GPP Departamento de Gestão de Políticas Públicas
	CIORD Centro Integrado de Ordenamento Territorial

FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
	PRO Departamento de Projeto, Expressão e Representação
	TEC Departamento de Tecnologia
	THAU Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo
FAV	Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
FCE	Faculdade de Ceilândia
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
FD	Faculdade de Direito
FE	Faculdade de Educação
	MTC Departamento de Métodos e Técnicas
	PAD Departamento de Planejamento e Administração
	TEF Departamento de Teoria e Fundamentos
FEF	Faculdade de Educação Física
	CO Centro Olímpico
FGA	Faculdade do Gama
FM	Faculdade de Medicina
FS	Faculdade de Ciências da Saúde
	DSC Departamento de Saúde Coletiva
	ENF Departamento de Enfermagem
	NUT Departamento de Nutrição
	ODT Departamento de Odontologia
	FAR Departamento de Farmácia
FT	Faculdade de Tecnologia
	EFL Departamento de Engenharia Florestal
	ENC Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
	ENE Departamento de Engenharia Elétrica
	ENM Departamento de Engenharia Mecânica
	EPR Departamento de Engenharia Produção
	CEFTRU Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes
FUP	Faculdade de Planaltina
	CTEC Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural

## **INSTITUTOS**

IB	Instituto de Ciências Biológicas
	BOT Departamento de Botânica
	CEL Departamento de Biologia Celular
	CFS Departamento de Ciências Fisiológicas
	ECL Departamento de Ecologia
	FIT Departamento de Fitopatologia
	GEM Departamento de Genética e Morfologia
	ZOO Departamento de Zoologia
	CNANO Centro de Nanociência e Nanobiotecnologia
	CP Centro de Primatologia
ICS	Instituto de Ciências Sociais
	DAN Departamento de Antropologia
	ELA Departamento de Estudos Latino-Americanos
	SOL Departamento de Sociologia
IdA	Instituto de Artes
	CEN Departamento de Artes Cênicas
	DIN Departamento de Design
	MUS Departamento de Música
	VIS Departamento de Artes Visuais
IE	Instituto de Ciências Exatas
	CIC Departamento de Ciência da Computação
	EST Departamento de Estatística
	MAT Departamento de Matemática
IF	Instituto de Física
IG	Instituto de Geociências
	SIS Observatório Sismológico
IH	Instituto de Ciências Humanas



	FIL	Departamento de Filosofia
	GEA	Departamento de Geografia
	HIS	Departamento de História
	SER	Departamento de Serviço Social
IL	Instituto de Letras	
	LET	Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
	LIP	Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
	TEL	Departamento de Teoria Literária e Literaturas
IP	Instituto de Psicologia	
	PCL	Departamento de Psicologia Clínica
	PED	Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
	PPB	Departamento de Processos Psicológicos Básicos
	PST	Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
	CAEP	Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos
IPOL	Instituto de Ciência Política	
IQ	Instituto de Química	
IREL	Instituto de Relações Internacionais	

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Perfil de Respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica. ....	32
<b>Tabela 2</b>	Tempo de trabalho na UnB. ....	34
<b>Tabela 3</b>	Tempo de estudo na UnB. ....	34
<b>Tabela 4</b>	Evolução do IGC 2008-2018. ....	41
<b>Tabela 5</b>	Evolução do RUF 2015 – 2019. ....	42
<b>Tabela 6</b>	Evolução do QS 2014-2020. ....	42
<b>Tabela 7</b>	Evolução do QS 2012-2020. ....	43
<b>Tabela 8</b>	Evolução do QS LatAM 2019-2020. ....	43
<b>Tabela 9</b>	Ranking Web Brasil das Universidades. ....	45
<b>Tabela 10</b>	Evolução da UnB no URAP 2014-2020. ....	48
<b>Tabela 11</b>	Evolução da UnB no ranking de Xangai 2017-2018. ....	48
<b>Tabela 12</b>	Meios de comunicação utilizados para obter informações da UnB. ....	54
<b>Tabela 13</b>	Utilização dos serviços prestados pela Ouvidoria da UnB. ....	55
<b>Tabela 14</b>	A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão. ....	57
<b>Tabela 15</b>	As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB. ....	57
<b>Tabela 16</b>	A Instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna). . .....	57
<b>Tabela 17</b>	A minha unidade faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna) .....	57
<b>Tabela 18</b>	Os programas de apoio aos estudantes funcionam de modo satisfatório. ....	58
<b>Tabela 19</b>	Os meios de comunicação da Instituição são eficazes. ....	58
<b>Tabela 20</b>	O Sistema Eletrônico de Informações (SEI) é uma ferramenta de gestão eficaz. ....	58
<b>Tabela 21</b>	O Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) é uma ferramenta de gestão eficaz. ....	58
<b>Tabela 22</b>	O Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIG-RH) é uma ferramenta de gestão eficaz. ....	58
<b>Tabela 23</b>	Avaliação do Programa Simplifica. ....	60
<b>Tabela 24</b>	Concordância em relação ao incentivo da Universidade para a produção de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas ou culturais .....	61
<b>Tabela 25</b>	Conserto e manutenção de equipamentos e infraestrutura física. ....	72
<b>Tabela 26</b>	Satisfação em relação ao conserto e manutenção de equipamentos e infraestrutura física. ....	73
<b>Tabela 27</b>	Quantidade de Ordens de Serviço. ....	73
<b>Tabela 28</b>	Acessibilidade. ....	74
<b>Tabela 29</b>	Espaços de atendimento discente. ....	75
<b>Tabela 30</b>	Avaliação da infraestrutura física. ....	76

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dados da Mantenedora.....	16
Quadro 2. Dados da IES .....	16
Quadro 3. Atos Regulatórios da IES .....	16
Quadro 4. Composição da CPA.....	17
Quadro 5. Atos e Resoluções de formação e nomeação da CPA.....	17
Quadro 6. Representantes do GTA.....	18
Quadro 7. Plano de Melhorias propostos pela CPA para 2019 – Eixo 1.....	20
Quadro 8. Plano de Melhorias propostos pela CPA para 2019 – Eixo 2.....	21
Quadro 9. Plano de Melhorias propostos pela CPA para 2019 – Eixo 3.....	22
Quadro 10. Plano de Melhorias propostos pela CPA para 2019 – Eixo 4.....	23
Quadro 11. Plano de Melhorias propostos pela CPA para 2019 – Eixo 5: Infraestrutura. ....	24
Quadro 12. Aspectos positivos e a aprimorar .....	28
Quadro 13. Sugestões de temas para as próximas edições do Fórum.....	29
Quadro 14. Cursos avaliados <i>in loco</i> para fins de reconhecimento / renovação de reconhecimento de curso em 2019. ....	35
Quadro 15. Cursos avaliados <i>in loco</i> 2016-2018. ....	36
Quadro 16. Instrumentos 249 e 284.....	37
Quadro 17. Desempenho dos cursos avaliados na Dimensão 1.....	38
Quadro 18. Desempenho dos cursos avaliados na Dimensão 3. <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Quadro 19. Desempenho dos cursos avaliados na Dimensão 3.....	39
Quadro 20. Indicadores do ranking <i>Web of Universities</i> . ....	44
Quadro 21. Indicadores URAP.....	46

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b>	Como soube do Fórum de Avaliação 2019? .....	28
<b>Figura 2.</b>	Avalie a Mesa Redonda: Diálogos em Autoavaliação? .....	28
<b>Figura 3.</b>	Como ficou sabendo da visita do Programa AvaliaUnB à sua unidade? .....	30
<b>Figura 4.</b>	A Visita do Programa AvaliaUnB atendeu às suas expectativas? .....	30
<b>Figura 5.</b>	Evolução do número de respondentes 2015-2019 por segmento .....	34
<b>Figura 6.</b>	Você conhece a CPA da UnB? .....	35
<b>Figura 7.</b>	Resposta “sim” à questão: “Você tem conhecimento do PDI?” .....	52
<b>Figura 8.</b>	Motivos que explicam a ausência em ações de capacitação. ....	61
<b>Figura 9:</b>	Aspectos prioritários para melhorar o funcionamento da UnB .....	77

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	10
LISTA DE QUADROS .....	11
LISTA DE FIGURAS .....	12
SUMÁRIO .....	13
1. Apresentação .....	15
2. Dados da Instituição.....	16
2.1 Composição da CPA .....	17
3. Metodologia.....	18
4. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	20
4.1 Plano de Melhorias da CPA para 2019 .....	20
4.2 Processo de Autoavaliação Institucional .....	26
4.3 Ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional ..	27
Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília.....	27
Boletim CPA UnB .....	29
Programa AvaliaUnB.....	29
Pesquisa de Egressos.....	31
Consulta à Comunidade Acadêmica .....	31
4.4 Desempenho da Universidade em avaliações externas.....	35
a) Índice Geral de Curso da Instituição (IGC).....	40
b) Ranking Universitário Folha (RUF) 2019 .....	41
c) QS World University Rankings 2020 .....	42
d) QS University Rankings América Latina 2020.....	43
e) Ranking <i>Web of Universities</i> 2020 – Ranking Web das Universidades .....	44
f) Times Higher Education World University Rankings 2020 .....	45
g) <i>University Ranking by Academic Performance</i> - URAP (Classificação Universitária por Desempenho Acadêmico - URAP).....	46
h) Ranking de Xangai.....	48
h) Global Ranking of Academic Subjects (Gras) .....	49
5. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	50
5.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	50
5.2 Desenvolvimento Institucional – Realizações.....	50
5.3 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica.....	51
6. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS .....	53
6.1 Resultados das Políticas Acadêmicas.....	53
6.2 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica.....	54

7. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO .....	56
7.1 Resultados das Políticas de Gestão .....	56
7.2 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica.....	56
8. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA.....	62
8.1 Edificações .....	62
8.2 Espaços de Convivência e de Alimentação.....	64
8.3 Sustentabilidade .....	65
8.4 Segurança .....	65
8.5 Acessibilidade.....	66
8.6 Bibliotecas .....	67
8.6.1 Plano de atualização do acervo.....	69
8.7 Salas de apoio de informática .....	70
8.8 Sanitários.....	71
8.9 Infraestrutura da CPA.....	71
8.10 Pesquisa com as Unidades Acadêmicas e Administrativas .....	72
8.11 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica.....	76

## 1. Apresentação

A autoavaliação institucional, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade de Brasília (UnB), é um processo de autoconhecimento, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em parceria com diversos atores que atuam na Instituição, com o objetivo de analisar ações, avaliar processos e propor melhorias. Em conjunto com as avaliações externas e o acompanhamento do PDI, constitui-se em um processo de indução de qualidade na Instituição.

Dessa forma, a autoavaliação é um momento de reflexão coletiva e diagnóstica que subsidia a tomada de decisão e a definição de prioridades e possibilidades de transformações na trajetória institucional. É um processo permanente de análise das ações da Universidade, no sentido de identificar alternativas para a superação de possíveis dificuldades na execução do seu Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e do PDI, orientando a tomada de decisão da gestão para a melhoria da qualidade da Instituição. O processo avaliativo possui um caráter tanto formativo quanto emancipatório, dado que, à medida em que ele ocorre, a Universidade adquire conhecimentos que contribuem para uma visão mais robusta a respeito das atividades e ações acadêmicas e administrativas.

Neste documento, a CPA apresenta o Relatório Final de Autoavaliação Institucional 2020 – ano base 2019, elaborado à luz das recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e orientações das dimensões da avaliação agrupadas em eixos, conforme a Nota Técnica Inep/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014, que define o roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI).

A elaboração deste Relatório, previsto no Plano de Autoavaliação 2017-2019, teve como foco o Eixo 5 – Infraestrutura e foi realizada de maneira inovadora, com a coleta de informações por meio de formulário *online*, desenvolvido no âmbito da própria Universidade, com leitura ótica *QR-Code*, personalizado e disponibilizado para a participação de todas as unidades acadêmicas e administrativas. Este Relatório encerra o ciclo do Plano de Autoavaliação 2017-2019 da CPA, o qual contemplou visitas a todas as unidades acadêmicas da UnB com a realização dos Seminários do Programa AvaliaUnB, contribuindo para o fortalecimento da cultura avaliativa na Universidade de Brasília e para a aproximação da CPA com a comunidade acadêmica. Também foram realizados fóruns anuais de autoavaliação com temáticas sugeridas pela comunidade e articulados à avaliação.

Destaca-se que a consulta à comunidade acadêmica tem revelado uma participação crescente e seus resultados são divulgados amplamente por meio do Boletim da CPA, o qual é publicado trimestralmente e dos Seminários do Programa Avalia UnB. Os Relatórios de Autoavaliação foram publicados regularmente e as recomendações da CPA foram 100% atendidas pela Administração Superior.

O processo de autoavaliação, consolidado neste Relatório, tem a finalidade de fomentar a cultura de avaliação institucional e auxiliar os processos de avaliação externa. O objetivo é que ele subsidie reflexões e debates, ampliando as fontes e as formas de obtenção de dados e a abordagem analítica e estratégica dos problemas a serem enfrentados. A CPA reconhece a importância deste trabalho e reforça que este não esgota o processo de autoavaliação da Universidade, o qual deve ser contínuo e articulado às demais ações da UnB, garantindo um avanço consistente de sua trajetória, baseado em ações institucionalizadas.

## 2. Dados da Instituição

**Quadro 1.** Dados da Mantenedora

<b>Mantenedora:</b>	Fundação Universidade de Brasília
<b>Sigla:</b>	FUB
<b>Código:</b>	2
<b>CNPJ:</b>	00.038.174/0001-43
<b>Natureza jurídica:</b>	Fundação Federal
<b>Órgão de Vinculação:</b>	Ministério da Educação
<b>Data de criação:</b>	15/12/1961
<b>Sede:</b>	Brasília
<b>Atuação:</b>	Distrito Federal

**Quadro 2.** Dados da IES

<b>Nome da IES:</b> Universidade de Brasília	<b>Sigla:</b> UnB
<b>Organização Acadêmica:</b> Universidade	<b>Categoria Administrativa:</b> Pública Federal
<b>Representante legal:</b> <a href="#">Márcia Abrahão Moura</a>	
<b>Endereço:</b> Campus Universitário Darcy Ribeiro	<b>Nº:</b> S/N <b>CEP:</b> 70910-900
<b>Bairro:</b> Asa Norte	<b>Município/UF:</b> Brasília/DF
<b>Telefone:</b> (61) 3107-0254	<b>Sítio:</b> <a href="http://www.unb.br">http://www.unb.br</a> <b>e-mail:</b> unb@unb.br
<b>Servidores Docentes:</b> 3.042	
<b>Classe Titular:</b> 167	<b>Associado:</b> 854 <b>Adjunto:</b> 1.534 <b>Assistente:</b> 392 <b>Auxiliar:</b> 95
<b>Formação<sup>1</sup> Graduação:</b> 24	<b>Especialista:</b> 19 <b>Mestrado:</b> 258 <b>Doutorado:</b> 2.504
<b>Substituto e Visitantes:</b> 408	
<b>Servidores Técnico-administrativos:</b> 3.225	
<b>Classe A:</b> 29	<b>B:</b> 73 <b>C:</b> 391 <b>D:</b> 1.412 <b>E:</b> 1.320
<b>Fundamental Incompleto:</b> -	<b>Fundamental Completo:</b> 39 <b>Ensino Médio:</b> 434
<b>Graduação:</b> 670	<b>Especialização:</b> 1.477 <b>Mestrado:</b> 500 <b>Doutorado:</b> 105
<b>Nº de Cursos de graduação:</b> 136	<b>Integral:</b> 96 <b>Noturno:</b> 31 <b>A Distância:</b> 9
<b>Licenciatura:</b> 43	<b>Bacharelado:</b> 93
<b>Darcy Ribeiro:</b> 119	<b>Ceilândia:</b> 6 <b>Gama:</b> 6 <b>Planaltina:</b> 5
<b>Nº de Discentes:</b> 40.582	<b>Integral:</b> 29.687 <b>Noturno:</b> 10.669 <b>A Distância:</b> 226
<b>Darcy Ribeiro:</b> 34.068	<b>Ceilândia:</b> 2.699 <b>Gama:</b> 2.628 <b>Planaltina:</b> 1.187
<b>Dados Pós-Graduação</b>	
<b>Stricto Sensu</b>	<b>Nº de programas:</b> 97 <b>Mestrado:</b> 93 <b>Doutorado:</b> 72
<b>Nº de Discentes Stricto Sensu:</b> 10.058	<b>Mestrado:</b> 5.660 <b>Doutorado:</b> 4.398

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2020 - com base em SIGRA, Extrator de Dados SIAPE 10/02/2020.

**Quadro 3.** Atos Regulatórios da IES

<b>Organização:</b>	<a href="#">Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961</a> , publicada no Diário Oficial da União - Seção 1 de 20/12/1961, Página 11221.
<b>Credenciamento:</b>	<a href="#">Decreto nº 500, de 15 de janeiro de 1962</a> , publicada no Diário Oficial da União - Seção 1 de 16/1/1962, Página 559.
<b>Credenciamento EAD</b>	<a href="#">Portaria nº4.055, de 23 de dezembro de 2003</a> , publicada no Diário Oficial da União – Seção 1, Página 251.
<b>Recredenciamento EAD:</b>	<a href="#">Portaria nº 767, de 21 de julho de 2016</a> , publicada no Diário Oficial da União – Seção 1 de 22/07/2016, página 140.
<b>Estatuto:</b>	Publicado no DOU n. 7, de 11/1/1994, com emendas e alterações aprovadas pelo Conselho Universitário da UnB, por meio da Resolução n. 29/2010, de 7 de dezembro de 2010, publicada no DOU n. 21, de 31/1/2011, p. 124, Seção 1, e da Resolução n. 7/2011, de 24/5/2011, publicado no DOU n. 125 de 1º/7/2011, p. 11, Seção 1. <a href="#">Link</a>
<b>Regimento:</b>	Aprovado pela Resolução n. 015/2000, do Conselho Diretor da FUB, publicada no DOU n. 80-E, de 25/4/2001. <a href="#">Link</a>

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020 - com base em e-MEC, 2020.

<sup>1</sup> Não disponível no sistema a titulação de 237 docentes.



A UnB registrou o ato regulatório de credenciamento institucional em 1962. Em 2003, foi credenciada para fins de oferta da modalidade de educação a distância e reconhecida nessa modalidade em julho de 2016. Em 2018, atendendo à recomendação da CPA, feita no RAI 2017 da UnB, a gestão da UnB decidiu iniciar o processo de reconhecimento institucional em julho de 2018 e em março de 2020 recebeu a avaliação *in loco* para fins de reconhecimento institucional, tendo recebido Conceito Institucional (CI) - 5. Neste momento aguarda a publicação do ato regulatório pela Secretaria de Regulação da Educação Superior (Seres/MEC).

## 2.1 Composição da CPA

**Quadro 4.** Composição da CPA

Nome/Origem	Representação	Início do mandato
Claudia Maffini Griboski (Cebraspe)	Presidente	26/12/2018
Anna Paula Feminella (ENAP)	Sociedade Civil	14/10/2019
Givânia Maria da Silva (COAAQ)	Sociedade Civil	29/10/2019
Guilherme Viana Ferreira (UnB/DPO)	Administração	14/01/2020
Andréia Alves Costa Lindinger (UnB/FGA)	Administração	14/10/2019
June Alves de Arruda (UnB/IPOL)	Discente da Pós-Graduação	14/10/2019
Natália Aurélio Vieira (UnB/FACE)	Discente da Pós-Graduação	14/10/2019
Matheus Cardoso de Souza (UnB/IB)	Discentes da Graduação	14/10/2019
Mateus de Moraes Torres Ferreira UnB/(IL)	Discentes da Graduação	14/10/2019
José Eduardo Castilho (UnB/FUP)	Docente	14/10/2019
Cynthia Kyaw (UnB/IB)	Docente	14/10/2019
Ormezinda Maria Ribeiro (UnB/IL)	Docente	24/01/2018
Sinara Pollom Zardo (UnB/FE)	Docente	14/10/2019
Amanda Guedes Andrade Bedritichuk (UnB/DPO)	Técnico-Administrativo	14/10/2019
Rayanne Iris de Souza (UnB/DPO)	Técnico-Administrativo	14/10/2019
Thaís Imperatori (UnB/DAC)	Técnico-Administrativo	11/03/2019
Vanessa Cristina de Oliveira (UnB/DEG)	Técnico-Administrativo	14/10/2019

Fonte: CPA, 2020.

**Quadro 5.** Atos e Resoluções de formação e nomeação da CPA

Documento	Descrição
Resolução do Conselho Universitário 0031/2013	Instituir, no âmbito da UnB, a Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Ato da Comissão Própria de Avaliação nº 001/2018, de 22/03/2018	Regimento interno da CPA
Ato da Reitoria 0971/2015	Substitui membros da CPA da UnB
Ato da Reitoria Nº 0813/2017	Substitui, reconduz e nomeia integrantes da CPA da UnB
Ato da Reitoria Nº 0057/2018	Reconduz integrante da CPA da UnB
Ato da Reitoria Nº 0275/2018	Substitui integrante da CPA da UnB
Ato da Reitoria Nº 1.066/2018	Substitui integrantes da CPA da UnB
Ato da Reitoria Nº 2226/2019	Substitui e reconduz integrantes da CPA da UnB
Ato da Reitoria Nº 2283/2019	Nomeia integrante da CPA da UnB

Fonte: CPA, 2020.

### 3. Metodologia

Este é o Relatório Final de Autoavaliação Institucional 2020, Ano Base 2019, que consolida o Ciclo Avaliativo 2017-2019. Foi elaborado sob a coordenação da CPA e da DAI/DPO e baseia-se na Nota Técnica Inep/DAES/CONAES nº 65, publicada em 9 de outubro de 2014, que estabelece as diretrizes para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior (IES). A estrutura do presente Relatório apresenta as análises quantitativas e qualitativas, trazendo reflexões e propondo melhorias e planos de ação que visam subsidiar a gestão universitária. Ressalta-se que ao trabalho da CPA somam-se os esforços envidados pelo Grupo Técnico de Avaliação (GTA), instituído pelo Ato da Reitoria nº 1.998/2017, de 18 de dezembro de 2017, e cujos membros foram designados no Ato da Reitoria nº 0035/2020, publicado em 12 de janeiro de 2020. O GTA possui natureza multidisciplinar, sendo responsável pela captação de dados a serem analisados pela CPA e utilizados na produção deste Relatório.

**Quadro 6.** Representantes do GTA

DAC	Kelver Rodrigues de Aguiar Luciana Pimenta Moreira Pandino Werneck
CEAS	Rodrigo Carvalho Magalhães Guilherme Facundes Balduino
BCE	Maria do Socorro Neri de Sousa Marília Augusta de Freitas
DEX	Isadora Teixeira Vergara Menin Netto Castro Juliângela Alves Damaso Gameiro
OUV	Agatha Rita Doroteia Tavares Guerra André Luiz Lacerda Medeiros
INT	Virgílio Pereira de Almeida Leonardo Freitas de Souza Martins
PRC	Ana Cristina Brandão Ribeiro Silva (titular) Lucas Costa dos Santos Pedro Henrique Rocha Lopes
CPD	André de Lanna Sette Fiuza Lima (titular) Antonio Carlos Baptista de Oliveira
DPI	Luana Macedo Cordeiro de Carvalho Juliana Cabral Perissé
INFRA	Luis Fernando de Paula Pinto (titular) Patricia Scherer
DGP	Emelle Rodrigues Novais Cruz Jeferson Sarmento Ferreira de Lima
DEG	Vanessa Cristina de Oliveira Cristiano Naibert Chimpliganond
DPG	Laydiane Jales da Silva Rosana Quirino de Souza
SECOM	Vanessa Oliveira Tavares Karoline Marques Pires
DAF	Francinilda Oliveira Barbosa Selma regina de Assis Lopes
FCE	João Paulo Chierigato Matheus Josevan Cerqueira Leal
FGA	Thábata Utsumi da Silveira Telles Denise Cristina Pereira Martins
FUP	Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril Márcio Cristóvão Silva da Rosa

Fonte: CPA, 2020.

Além das informações coletadas pelo GTA, a UnB realiza anualmente a consulta à comunidade universitária. Essa consulta representa uma importante ferramenta da qual a CPA dispõe para ouvir os segmentos da Universidade sobre os processos e as ações desenvolvidas no ano em análise. A última consulta realizada ficou aberta entre os meses de novembro e dezembro de 2019. Como estratégias de sensibilização, foram utilizados diferentes meios de comunicação para atingir os vários segmentos da comunidade universitária: Informe UnB, Facebook, publicação de matérias nos portais eletrônicos oficiais da UnB, entre outras iniciativas como *links* disponibilizados no sistema *matriculaweb*, disponibilização de QR-Code e questionários aplicados presencialmente e depois tabulados.

Para essa coleta de dados, optou-se pelo uso da plataforma *limesurvey*, disponibilizadas em parceria com a UnB. Foram aplicados três questionários, um para cada segmento da comunidade acadêmica: discente, docente e técnico-administrativo. Os dados foram tabulados em planilha do *Excel* e tratados estatisticamente por meio do *Software R*, versão 3.3.2. As análises foram descritivas. Os resultados dessa consulta são apresentados ao longo deste Relatório, bem como outras pesquisas sobre autoavaliação institucional, realizadas no âmbito da UnB.

Contribuindo com essa iniciativa, as ações do Programa AvaliaUnB visam informar à gestão dos cursos (coordenadores e integrantes de Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), docentes, técnico-administrativos e estudantes) sobre os resultados da consulta à comunidade acadêmica, o perfil e a trajetória acadêmica dos estudantes, além das iniciativas de acompanhamento de egressos. Em 2019 foram visitadas treze unidades acadêmicas, entre institutos e faculdades atingindo no total, 10,16% da comunidade acadêmica da UnB.

Visando à ampla divulgação deste Relatório, foi colocado um contador de visitas ao respectivo documento no *site* da CPA, <http://cpa.unb.br/>, o qual permite o acompanhamento da meta prevista no PDI UnB 2018-2022 referente à ampliação do acesso à informação da autoavaliação institucional a toda a comunidade interna e externa e a todos os órgãos colegiados, visando a consolidação da política de avaliação da UnB. No ano de 2019 foram 860 *downloads* do Relatório e 89.276 visitas ao *site* da CPA, superando a expectativa da CPA.

A seguir, apresentamos o Relatório de Autoavaliação Institucional 2020, ano base 2019, organizado a partir dos cinco eixos de avaliação institucional, estabelecidos pelo SINAES.

## 4. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta parte trata dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional da Universidade de Brasília. Considerando o Plano de Autoavaliação Institucional 2017-2019, com relatórios parciais a cada ano e finalização do Ciclo Avaliativo do Sinaes (2017-2019).

Iniciamos apresentando as ações realizadas pela UnB para realização do Plano de Melhorias apresentado no Relatório de Autoavaliação Institucional 2019.

### 4.1 Plano de Melhorias da CPA para 2019

Com a finalidade de consolidar as sugestões de melhorias propostas pela CPA durante os anos do Ciclo Avaliativo 2017-2019 propõe-se, anualmente, nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, sugestões de melhorias propostas às áreas competentes e, ao longo do ano de 2019, as ações implementadas em decorrência dessas sugestões são acompanhadas. A descrição das ações desenvolvidas durante o ano de 2019 encontram-se descritas nos Quadros 7, 8, 9, 10 e 11, apresentadas a seguir. Destaca-se que as sugestões indicadas pela CPA nos dois primeiros anos deste Ciclo Avaliativo foram integralmente implementadas, perfazendo, portanto, uma taxa de sucesso de 100%.

**Quadro 7.** Plano de Melhorias proposto pela CPA para 2019 – Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional.

Sugestão de Melhoria	Ações realizadas em 2019
Ações institucionais de divulgação do Boletim da CPA como, por exemplo, compartilhamento do <i>link</i> nos portais eletrônicos próprios das unidades.	O Boletim foi divulgado por Informerede, site da CPA e <i>WhatsApp</i> .
Fortalecer o Fórum de Autoavaliação como estratégia de consolidação da autoavaliação na UnB e ampliar a participação da comunidade acadêmica.	O VI Fórum de Autoavaliação foi realizado no dia 08/10/2019, articulando o tema Acessibilidade e Avaliação Institucional e teve um aumento de 66% de participação dos membros da comunidade universitária em relação ao ano 2018.
Ampliar o número de respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica em todos os segmentos.	Em 2019, o total de respondentes discentes da Consulta foi duas vezes maior que o de 2018. Esse aumento foi resultado de uma estratégia para inclusão do formulário para preenchimento no <i>MatriculaWeb</i> e da divulgação nos Seminários AvaliaUnB. Foi solicitado também o apoio da Secom na publicação de matérias sobre a CPA contemplando sua atuação, além da publicação intensiva dos resultados das consultas anteriores e do impacto da consulta na gestão da Universidade.
Acompanhar o processo de Recredenciamento Institucional.	A UnB realizou a organização e consolidação da documentação comprobatória das informações submetidas no e-MEC por meio de força tarefa coordenada pela CPA, DPO, DEG e apoio de todas as unidades da Universidade. A avaliação <i>in loco</i> ocorreu no período de 02 a 04 de março de 2020 e o resultado alcançado foi nota 5, reconhecendo a excelência da UnB.
Elaboração da Política de Desenvolvimento de Coleções, que visa orientar e padronizar as decisões sobre o processo de formação e de desenvolvimento do acervo do Sistema	Faltam somente alguns ajustes de forma e atualização dos instrumentos citados nos anexos do documento que formaliza a Política de Formação e Desenvolvimento de Acervo SiB-UnB.

de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB).

Elaboração do Plano de Atualização do Acervo do SiB-UnB em consonância com o PDI e os PPC. O plano de atualização do acervo foi aprovado e publicado [no site da BCE](#).

Fonte: CPA, 2020.

Em relação ao Eixo 1, a CPA obteve 100% de resposta.

**Quadro 8.** Plano de Melhorias proposto pela CPA para 2019 – Eixo 2. – Desenvolvimento Institucional.

<b>Sugestão de Melhoria</b>	<b>Ações realizadas em 2019</b>
Criação de um sistema institucional que permita realizar o cruzamento das informações entre as várias bases de dados utilizadas na Pós-Graduação.	Foi desenvolvido o Sistema de Gerenciamento dos Cursos de Pós-graduação da UnB. Este sistema contempla as bases de dados das plataformas <i>Lattes</i> (Cnpq), <i>Scival</i> e <i>Sucupira</i> , bem como os dados administrativos da UnB.
Análise e comparação com anos anteriores do desempenho dos PPG da UnB na avaliação da CAPES.	O DPG vem organizando encontros de trabalho dos Programas de Pós-graduação para disseminar conhecimentos e instrumentos de planejamento, monitoramento e autoavaliação. A previsão é que no ano de 2020 tenha-se um instrumento de análise do desempenho dos PPG alinhado aos critérios de avaliação da Capes e para que fortaleça a consolidação da Pós-Graduação na Universidade de Brasília.
Maior integração entre as modalidades presencial e a distância para oferta dos cursos, visando à formação docente para o uso de tecnologias que favoreçam a prática pedagógica.	O Centro de Educação a Distância (CEAD) e o DEG, em conjunto com outras unidades administrativas e acadêmicas, criaram o Programa Aprendizagem para o Terceiro Milênio (A3M) <sup>2</sup> , acesso em: <a href="http://a3m.cead.unb.br">a3m.cead.unb.br</a> , que potencializa ações inovadoras dos docentes da Universidade nas práticas de ensino. Destaca-se ainda o Edital Conexões do DEG que tem o objetivo, por meio do financiamento e apoio logístico, aproximar a comunidade de práticas inovadoras que possam melhorar o desempenho dos estudantes. Além disso, o laboratório de Inovações Tecnológicas para Ambientes de Experiência (ITAE), no Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT) é um instrumento de inovação de ensino que permite aos professores a utilização de equipamentos interativos para jogos dinâmicos com conteúdos pré-programados.
Acompanhamento das metas do Plano de Internacionalização da UnB, em especial aquelas que impactam os processos de avaliação.	O DPI criou coordenações para mapear as informações relacionadas à pesquisa na UnB; constituiu um portfólio dos produtos de pesquisa internacional da Universidade, considerando graduação, pós-graduação e extensão; adquiriu a ferramenta Stela Experta para levantamento de informações relativas a grupos de pesquisa com colaborações internacionais e de informações relativas ao registro de pesquisadores internacionais nos grupos de pesquisa da UnB, mapeou e publicizou toda a infraestrutura de laboratórios de pesquisa da UnB, recursos humanos e equipamentos; realizou <i>workshops</i> em grandes temas, com intuito de fortalecer redes de pesquisa nacionais e internacionais; e realizou visitas técnicas a universidades internacionais para replicar na UnB práticas bem-sucedidas relacionadas à pesquisa. Foram publicados editais de incentivo à composição de redes, publicação de artigos em periódicos e anais de eventos de alto impacto, participação de docente, discentes e servidores em

<sup>2</sup> A3M atua junto à comunidade na identificação, valorização e promoção de ações educacionais inovadoras e tem como meta disponibilizar um portfólio sustentável de metodologias, processos e aplicativos para uso nos cursos da universidade.

eventos internacionais.  
A UnB lançou também versões da página eletrônica oficial da Universidade em línguas estrangeiras viabilizando o acesso às informações da Instituição para membros da comunidade provenientes de outros países; criou e divulgou material informativo sobre ações de internacionalização na UnB tais como: guias dirigidos a estudantes e professores internacionais; elaborou e divulgou vídeos, cartazes, folders (com QR-Code) e guia para professores interessados em estabelecer iniciativa de cooperação internacional.

Fonte: CPA, 2020.

O Eixo 2 obteve 100% de resposta e a CPA continuará a acompanhar o desenvolvimento de instrumentos de avaliação de desempenho dos Programas de Pós-Graduação (PPG) da UnB, alinhado à avaliação da Capes.

**Quadro 9.** Plano de Melhorias proposto pela CPA para 2019 – Eixo 3. – Políticas Acadêmicas.

<b>Sugestão de Melhoria</b>	<b>Ações realizadas em 2019</b>
Inclusão de ações de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos, fortalecendo a institucionalização das ações de extensão e a articulação da oferta no âmbito dos cursos (em parceria com o DEG).	Foi constituída uma comissão mista DEG/DEX com o objetivo de discutir a inserção curricular da extensão e criar uma minuta de resolução que regulamente o assunto na UnB. No segundo semestre de 2019, essa comissão realizou uma consulta às unidades acadêmicas e produziu um anteprojeto de minuta de resolução que estabelecia as formas de creditação da Extensão na UnB. Está prevista, para 2020, a aprovação do anteprojeto nas Câmaras de Extensão (CEX) e de Graduação (CEG). Além disso, foram promovidas reuniões de articulação para inclusão de ações de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos. Tratam-se de reuniões de planejamento com a Coordenação Pedagógica dos cursos que têm processos avaliativos em andamento, garantindo-se o <i>feedback</i> após a avaliação com o objetivo de construção do plano de melhorias. Este processo de planejamento permitiu a revisão de Projetos Pedagógicos, a adequação aos novos requisitos legais e normativos, a realização de discussões colegiadas para ajustes e outras providências necessárias. O novo sistema de Gestão Acadêmica, o SIGAA, possui um módulo de integração da extensão na carga horária dos cursos de graduação, presenciais e/ou a distância.
Ações relativas à sensibilização dos estudantes em relação ao Enade.	Foram aprimoradas as estratégias de sensibilização dos estudantes sobre o Enade, por meio da realização de palestras nas Unidades Acadêmicas com estudantes concluintes e coordenadores de curso, com especial atenção aos <i>campi</i> da Faculdade Ceilândia (FCE) e da Faculdade Gama (FGA). No <i>campus</i> Darcy Ribeiro foi realizada uma palestra durante a Semana Universitária, em que os estudantes que participaram receberam certificados de extensão desta ação. Além dos contatos diretos, por <i>e-mail</i> , enviados por meio da Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação (CAEG/DEG), os estudantes também receberam orientações por meio dos coordenadores e secretaria dos respectivos cursos. Houve ainda a expansão dos canais de comunicação para divulgação do tema por meio do sistema matriculaweb.unb.br, no <i>site</i> do DEG, pelo telefone da CAEG e pelo <i>e-mail</i> unbenade@unb.br. Esta ação ampliou a taxa de adesão dos estudantes ao preenchimento da inscrição e à participação dos estudantes inscritos. Dos

2.382 inscritos, apenas 72 não preencheram o questionário do estudante, o que representa 97% de adesão, a maior taxa de participação no último triênio<sup>3</sup>.

Fonte: CPA, 2020.

O Eixo 3 também alcançou 100% de resposta e a CPA continuará a acompanhar a articulação da extensão com a graduação, assim como acompanhará a situação de regularidade dos estudantes que não preencheram o questionário do Enade.

**Quadro 10.** Plano de Melhorias proposto pela CPA para 2019 – Eixo 4 – Políticas de Gestão.

<b>Sugestão de Melhoria</b>	<b>Ações realizadas em 2019</b>
Aprovação de regimento interno para consolidação da estrutura organizacional do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB).	A direção da BCE elaborou uma minuta para a atualização do regimento interno da biblioteca, mas ainda não encaminhou o documento para a aprovação do Consuni. Destaca-se que, em 24/04/2018, foi publicado o Ato da Reitoria nº 518/2018 que atualizou a estrutura organizacional da BCE, primeiro passo para a finalização e aprovação do novo regimento interno. A Direção da BCE está desenvolvendo novas ações a fim de ajustar as pendências ainda constantes no documento para sua finalização.
Criação, em parceria com a EdUnB do Portal de livros eletrônicos por meio do selo UnB Livre, previsto originalmente para ser inaugurado em 2018.	Em junho de 2018, foi lançado o primeiro edital com parceria da Editora UnB (EdUnB) e Biblioteca Central (BCE) para publicação de livros eletrônicos de acesso aberto. O Edital foi proposto a partir da criação do selo UnB Livre, que terá publicações que devem integrar uma coleção específica organizada pela Editora UnB e pela Biblioteca Central da UnB, intitulada UnB Livre. Os livros constantes nessa coleção serão disponibilizados no site: <a href="http://livros.unb.br/index.php/portal">http://livros.unb.br/index.php/portal</a> . Além dos livros eletrônicos oriundos desse edital, outras obras da EdUnB de acesso aberto já estão disponíveis no portal eletrônico.
Acompanhamento de ações de melhorias relativas à comunicação social.	Foram realizadas reuniões periódicas para o monitoramento da implementação do Planejamento da Secom. Além disso, houve a criação e implementação de canais exclusivos para sugestão de pautas
Lançamento do Prêmio UnB de Jornalismo.	Devido a negativa da Finatec e à indisponibilidade de orçamento da UnB para custear o Prêmio, não foi possível dar andamento ao projeto.
Desenvolvimento de um projeto de assessoria ativa para propor e desenvolver pautas institucionais, científicas e culturais junto aos veículos de comunicação.	Em agosto de 2019, a assessoria ativa foi implantada na Assessoria de Imprensa da Secom.
Acompanhamento da implantação do Sistema Integrado de gestão de Recursos Humanos (SIG-RH).	O DGP acompanhou a implantação do SIGRH, adotado em toda a UnB para o controle de frequência dos servidores técnicos administrativos e gestão interna de pessoal. O projeto piloto foi realizado em fevereiro de 2019 e, em junho do mesmo ano, após aprovação do CAD, o sistema foi ampliado para todas as unidades da Universidade.

Fonte: CPA, 2020.

<sup>3</sup> Estes 72 estudantes que não preencheram o questionário estão em situação irregular perante o MEC e deverão ser inscritos novamente no ano de 2020, para fins de regularização e posterior diplomação.

Em relação ao Eixo 4, obteve-se 80% de resposta. A CPA lamenta a escassez de recursos orçamentários, o que inviabilizou a realização do Prêmio UnB de Jornalismo. A CPA continuará a acompanhar a aprovação do regimento interno para consolidação da estrutura organizacional do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB).

**Quadro 11.** Plano de Melhorias proposto pela CPA para 2019 – Eixo 5: Infraestrutura Física.

<b>Sugestão de Melhoria</b>	<b>Ações realizadas em 2019</b>
Definição de prioridades para a construção de rotas acessíveis nos principais locais de acesso coletivo da comunidade acadêmica, como a BCE e o RU.	O PPNE tem encaminhado para análise técnica da INFRA demandas por acessibilidade arquitetônica e urbanística.
Ações para melhorar a acessibilidade no transporte dos alunos - <i>InterCampi</i> e <i>IntraCampus</i> , especialmente aqueles atendidos pelo PPNE/DAC.	O PPNE realiza o transporte interno do <i>campus</i> Darcy Ribeiro para estudantes com deficiência, mediante agendamento prévio. Em 2018, foi realizada a avaliação do serviço de transporte pelos alunos atendidos, a qual teve os resultados encaminhados à PRC. Ainda em 2018, o PPNE buscou realizar adaptação do automóvel (Doblô) utilizado para o serviço de transporte a estudantes com deficiência de modo a atender os requisitos de acessibilidade por meio da instalação de uma plataforma elevatória ou rampa. Após análise junto a PRC/DISER/CTR, verificou-se a impossibilidade técnica dessa adaptação devido à falta de propostas economicamente viáveis. Nesse sentido, atualmente está em estudo a possibilidade de aquisição de um novo veículo de modo a melhorar o atendimento aos estudantes com deficiência. Em relação ao serviço <i>InterCampi</i> , o PPNE tem atuado juntamente com a PRC no atendimento a demandas apresentadas.
Aquisição de “Solução Tecnológica” RFID para possibilitar a efetiva segurança e controle de todo acervo da BCE.	A direção da BCE designou, em 03/04/2018, comissão permanente para Aquisição de Equipamentos e Contratação de Serviços de Segurança, Preservação e Controle de Acervo Bibliográfico por meio de tecnologia RFID (identificação por radiofrequência). Essa comissão ficou responsável por dar encaminhamento no processo de planejamento da aquisição da solução. Em 19/09/2018, foi reiniciada a elaboração dos documentos prévios de planejamento e aquisição do RFID para o SiB-UnB. Todos os estudos e documentos necessários foram juntados ao processo, assim como seu envio à Procuradoria Jurídica para análise. A UnB adquiriu o sistema em final de 2019, o qual já está em fase final de instalação.
Acompanhar a implementação e a efetivação do Comitê de Governança, Gestão de e Controles Internos	O Comitê de Governança, Riscos, Controle e Integridade foi criado e teve sua primeira reunião em 27/03/2019. Entre os documentos já aprovados e publicados constam: a <a href="#">Política de Gestão de Riscos da UnB</a> , o <a href="#">Plano de Integridade 2019-2021 da UnB</a> e o <a href="#">Guia de Gestão de Riscos da UnB</a> .
Acompanhamento da solução dos problemas de infraestrutura da BCE: rachaduras e infiltrações no teto, que causam goteiras sobre o acervo e água em contato com a rede elétrica; estrutura elétrica defasada e antiga, deteriorada e insuficiente para suportar a demanda existente; incompatibilidade	As infiltrações no teto da BCE foram parcialmente solucionadas em 2018/2019. Em dezembro de 2018, foi solicitada a realização de serviço de alvenaria no teto da BCE. A Estrutura de telefonia/rede da BCE foi expandida em 22 pontos de rede, para possibilitar a abertura do Laboratório de Acesso Digital-LAD2. Houve a instalação de 208 tomadas em mesas individuais de estudo e a construção e inauguração da obra da subestação de energia elétrica do prédio da BCE. Em agosto de 2018, a BCE novamente solicitou à PRC vistoria do prédio a fim de identificar possíveis pontos de reforma. O último encaminhamento feito foi da Infra/Ceplan em setembro de 2018, sem demais deliberações conhecidas até então. Em abril de 2019, outro pedido de vistoria do prédio da BCE foi solicitado. A solicitação está



<p>entre as portas de entrada principal e o piso; rampas danificadas; pisos com material inadequado (carpete); rachaduras nas paredes; afundamento de piso no setor de coleções especiais; espaço insalubre no subsolo 2; acessibilidade defasada em alguns pontos; climatização inadequada para usuário, servidores e acervo; plataforma elevatória desativada; sistema hidráulico comprometido.</p>	<p>sendo conduzida pela Prefeitura, por meio de acompanhamento via SIPAC.</p> <p>A reforma do prédio da BCE foi aprovada pelo CAD no Plano de Obras 2019 da UnB. Devido ao alto valor estimado para a reforma, a UnB está buscando alternativas para viabilizar os recursos necessários. Foi realizada obra de adequação da BCE a determinações do CBMDF, inclusive com colocação de corrimões. Algumas placas de sinalização foram instaladas na biblioteca e a Prefeitura e a Infra estão providenciando o projeto de sinalização do prédio junto ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Foi trocada grande parte do piso tátil da BCE. A rampa de acesso a cadeirantes recebeu a instalação de corrimãos adequados. Ainda não tem sinalização em braille para deficientes visuais. A BCE aguardará a finalização da ata de registro de preço para aquisição de ventiladores para disponibilizar aos colaboradores(as) e estudantes nos salões de estudo. Em 2018, o primeiro andar da biblioteca passou por uma remodelagem em seu espaço, sendo retiradas algumas estantes e feito outro arranjo na disposição do mobiliário.</p> <p>A empresa responsável pela manutenção de elevadores da Universidade não consegue realizar ajustes na plataforma. A Administração tem buscado solucionar o problema, por meio de aditivation do contrato de elevadores, sob gestão da SPI. Quanto aos banheiros da BCE, ressalta-se que as ordens de serviço específicas vem sendo atendidas pela prefeitura. Contudo, a reforma hidráulica ainda não foi realizada, fazendo parte da reforma da estrutura da BCE aprovada pelo CAD.</p>
<p>Inauguração do novo laboratório de acesso digital.</p>	<p>O novo laboratório de acesso digital, denominado de LAD 2, foi inaugurado em abril de 2019. Nele estão disponíveis 20 máquinas para os usuários cadastrados no SiB-UnB. O LAD 2 possui um horário de funcionamento estendido e é um dos serviços da BCE oferecidos no período da madrugada. Foi viabilizada a abertura de parte da BCE 24 horas por dia, sete dias por semana.</p>
<p>Ações para melhorar a segurança na Casa do Estudante.</p>	<p>Ações realizadas: 1) Instalação de duas câmeras de segurança oficiais da UnB para monitorar a entrada/saída na CEU e estacionamento C.O, e entre os blocos A e B (no espaço de arborização do meio); 2) Instalação de câmeras de segurança provisórias (<i>webcam</i>) nas entradas das portarias dos blocos A e B; 3) Instalação de câmera de segurança (<i>webcam</i>) no laboratório de informática, cabos de aço nos patrimônios e controle de acesso de chave para a abertura 24h; 4) Instalação provisória de alarmes sonoros nas escadas de emergências para evitar entrada irregular e uso indevido do espaço; 5) Instalação de cerca de 16 câmeras de segurança (oficial UnB) em espaços de circulação coletiva da CEU; 6) Implementação do controle de acesso aos bicicletários internos dos blocos A e B; 7) Implementação do controle de entrega de chaves para a utilização da acadêmica da CEU, com o funcionamento 24h.</p>

Fonte: CPA, 2020.

Finalmente, o Eixo 5 obteve 100% de resposta. A CPA continuará a acompanhar a definição de prioridades para a construção de rotas acessíveis nos principais locais de acesso coletivo da comunidade acadêmica, como a BCE e o RU, a aprovação da Política de Desenvolvimento de Coleções e as reformas estruturais da BCE.

O processo de autoavaliação da UnB consolida-se e fortalece-se a cada ano. A efetivação das propostas de melhorias indicadas pela CPA mostra a importância

desse processo para a gestão da Universidade e a sua ação de melhoria institucional acadêmico-administrativa.

## **4.2 Processo de Autoavaliação Institucional**

O processo de autoavaliação da UnB passa por um momento importante de reconhecimento e consolidação. A demanda pelos dados e informações dos cursos cresce a cada dia, revelando a importância do diálogo aprofundado com as unidades acadêmicas sobre o processo de autoavaliação. Esse projeto de autoavaliação é realizado de forma articulada pela CPA e pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI), vinculada ao Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). Os produtos do processo de autoavaliação institucional são múltiplos e há grande esforço para que eles sejam utilizados como instrumentos de gestão, tanto pela administração central quanto pelas unidades acadêmicas e administrativas.

A CPA tem quase duas décadas de experiência. Historicamente, a UnB constituiu, em 2002, por meio da Resolução da Reitoria n. 024/2002, a Comissão Interna de Avaliação Institucional, com o objetivo de apresentar um projeto de avaliação institucional e, em 2004, observando-se as diretrizes previstas, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), foi orientada à constituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com a finalidade de contribuir para o processo de avaliação institucional, compreendendo tanto a avaliação externa quanto a interna. A CPA, desde então, atua com autonomia em relação aos Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição. Sua composição busca refletir todos os segmentos da comunidade acadêmica de forma diversificada - 4 docentes, 4 técnicos administrativos, 2 representantes da Gestão (incluindo o Diretor de Avaliação Institucional), 2 representantes da sociedade civil, 4 representantes discentes (2 de graduação e 2 de pós-graduação). Para isso, o processo de autoavaliação da UnB é pautado na participação ativa de sua comunidade acadêmica. Essa participação ocorre não somente pela composição representativa da CPA mas também pelo Programa AvaliaUnB, instituído em 2017, cujo objetivo é realizar visitas técnicas periódicas às unidades acadêmicas seguindo o ciclo avaliativo do Sinaes. Essas visitas têm o objetivo de realizar, em cada unidade, discussões aprofundadas sobre o processo de autoavaliação, apresentando resultados individuais e institucionais desenvolvendo conjuntamente estratégias e ações de melhoria que respondam aos desafios apontados no processo de autoavaliação. A participação crescente das unidades acadêmicas nas reuniões do AvaliaUnB (reflexo de um aumento de 70% na participação, desde a criação do programa, em 2017) demonstra a sensibilização da comunidade acadêmica para a importância do processo de avaliação. A adesão de alunos e professores em eventos relacionados ao ENADE e aos processos avaliativos também tem ocorrido de forma expressiva. Os fóruns de autoavaliação, cuja sexta edição ocorreu em 2019, representam um importante canal de sinalização de demandas, evidenciando como o processo de autoavaliação se transforma em instrumento eficaz de gestão e identificação das necessidades institucionais.

Diversas ações propostas em planos de melhorias indicados pela CPA já estão em vigor, mostrando a importância desse processo para a gestão da Universidade e também como uma ação de melhoria institucional acadêmico-administrativa. O RAI contempla a descrição dos projetos e dos processos de autoavaliação institucional implantados na UnB, conforme estabelece o PDI, o PPPI, o Plano de Autoavaliação

Institucional e o Plano de Melhorias estabelecido no ano anterior ao ano base de análise (primeiro item do RAI), identificando as ações que foram realizadas integralmente e as ações propostas pela CPA para o próximo ano, caracterizando-se, portanto, como ações decorrentes do processo de autoavaliação. A partir dessas ações, demandas como estudos sobre indicadores de cursos foram propostas, motivando a produção de documentos e a realização periódica de eventos. Tais dados são reportados nos RAI e divulgados periodicamente em eventos como o Fórum Permanente de Planejamento e Estratégias de Graduação, o Simpósio de Evasão e Retenção e nas visitas técnicas do Programa AvaliaUnB. Destaca-se ainda que os Relatórios de Autoavaliação estão disponíveis no *site* do DPO e da CPA e têm uma taxa superior a 100 *downloads* mensais para a edição mais recente.

Dentre outras demandas propostas destaca-se a necessidade da reestruturação da forma de avaliação docente solicitada tanto por docentes quanto discentes, o que motivou a criação de uma comissão para reformulação do instrumento; a necessidade de capacitação para o cargo de chefias indicada nos instrumentos também para docentes, para isso foi disponibilizado o curso de Gestão Universitária ofertado já por três edições (2017, 2018 e 2019) na modalidade à distância pela PROCAP; e a necessidade de um estudo aprofundado sobre a segurança na Universidade, resultando no desenvolvimento de um estudo de vitimização, em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do DF e consequentemente à criação de um GT de Segurança, na colocação de câmeras de segurança nos *campi*, na criação de corredores de segurança e no posicionamento estratégico de viaturas em horários com a presença de mais pessoas no *campus* Darcy. Por fim, vale mencionar que a análise e a discussão do processo de avaliação externa também foi apropriada de maneira bem sucedida trazendo resultados para a UnB, o que deve contribuir ainda mais para a demanda por informações, indicadores e para a estratégia de debates sobre a avaliação.

#### **4.3 Ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional**

As ações de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da avaliação institucional são desenvolvidas com diferentes estratégias e caracterizam-se como o principal desafio para a CPA.

##### **Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília**

O Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília é realizado anualmente com o objetivo de proporcionar um ambiente de diálogo sobre as expectativas da comunidade acadêmica em relação ao projeto de autoavaliação da UnB por meio da realização de debates, da apresentação de indicadores acadêmicos e da sensibilização da comunidade quanto à importância do *feedback* das ações e participação nos processos de autoavaliação.

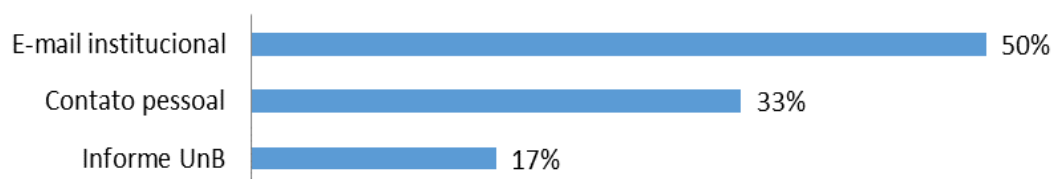
O VI Fórum de Avaliação da UnB foi realizado dia oito de outubro de 2019, no Auditório Dois Candangos da Faculdade de Educação. Teve como temas: “Avaliação e acessibilidade na promoção da qualidade institucional”, “Acessibilidade na UnB” e “AvaliaUnB: Perfil da Universidade”. Para as mesas redondas, contou-se com a participação das professoras Claudia Maffini Griboski, Sinara Pollom Zardo, Andrea Felipe Cabello e Thaís Imperatori. Nessa edição houve um aumento de 66% em relação à participação do ano anterior.

Após a realização do evento, os participantes receberam por *e-mail* formulário eletrônico para avaliação do evento e foram obtidas respostas de 23% dos

participantes. Apenas docentes e técnicos responderam à avaliação do Fórum, nas proporções de 67% e 33%, respectivamente. A ausência de respondentes discentes é reflexo da baixa participação desse segmento em todas as edições do Fórum, apesar das ações de divulgação e sensibilização realizadas.

Quando questionados se o evento atendeu às suas expectativas, 33% dos respondentes informaram que sim, e 67% declararam que parcialmente, e indicaram a baixa diversidade de temas apresentados como fator que influenciou sua opinião. Também foi perguntado por qual meio os participantes tomaram conhecimento do fórum, (Figura 1).

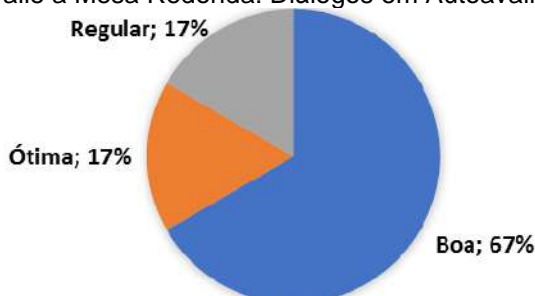
**Figura 1.** Como soube do Fórum de Avaliação 2019?



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

A avaliação da mesa redonda “Diálogos em Autoavaliação” foi positiva. A maior parte dos respondentes considerou como ótima ou boa (Figura 2). Nenhum participante avaliou negativamente e apenas 17% considerou regular.

**Figura 2.** Avalie a Mesa Redonda: Diálogos em Autoavaliação?



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

O Quadro 12 agrupa os aspectos positivos e os a aprimorar apontados pelos respondentes. Percebe-se que a comunidade reconhece a importância de se discutir a avaliação na Universidade e a entende como meio para o aperfeiçoamento dos serviços e para a busca da qualidade na Instituição. Os aspectos a aprimorar concentram-se na necessidade de que a discussão seja sobre a realidade da UnB.

**Quadro 12.** Aspectos positivos e a aprimorar

Aspectos positivos	Aspectos a aprimorar
Programação concentrada e qualidade das apresentações	Voltar a discussão para a prática na Universidade
Ótima iniciativa para o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido na Universidade	Fóruns voltados para dentro da Universidade
Oportunidade de discutir avaliação	Workshops mais focados

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Foi disponibilizado espaço para que os respondentes sugerissem temas a serem abordados nas próximas edições do Fórum (Quadro 13).

**Quadro 13.** Sugestões de temas para as próximas edições do Fórum.

<b>Temas sugeridos</b>
Como integrar a CPA com as unidades da UnB? Qual é a relação entre autoavaliação e os cursos, coordenadores, como utilizar a autoavaliação na graduação?
A avaliação institucional no contexto dos colegiados /cursos.
Mecanismos nacionais de avaliação institucional.

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

É notória a necessidade do fortalecimento do Fórum de Avaliação como instância de discussão dos resultados da avaliação e proposição de ações para a melhoria da qualidade institucional. Para tanto, a CPA considera, a cada ano, as sugestões destacadas pelos participantes, com vistas a ampliar a participação da comunidade acadêmica e fortalecer o Fórum.

### Boletim CPA UnB

No ano de 2019, foram publicadas quatro edições do Boletim CPA, que trazem informações sobre diversos assuntos que permeiam a avaliação na Universidade e as principais realizações da Comissão no período. A comunidade acadêmica é informada pelo *e-mail* institucional sempre que novas versões são disponibilizadas no portal eletrônico. Todas as edições do Boletim estão disponíveis para consulta no site da CPA: <http://www.cpa.unb.br/>

[Boletim CPA 15 \(Outubro, Novembro, Dezembro - 2019\)](#)

[Boletim CPA 14 \(Julho, Agosto, Setembro - 2019\)](#)

[Boletim CPA 13 \(Abril, Maio, Junho - 2019\)](#)

[Boletim CPA 12 \(Janeiro, Fevereiro, Março - 2019\)](#)

### Programa AvaliaUnB

O Programa AvaliaUnB tem como objetivo ampliar o contato da CPA com as unidades acadêmicas da UnB e desenvolver ações de aproximação com a gestão acadêmica. Nesta ação, a CPA realiza visitas programadas às Faculdades e Institutos e apresenta o Relatório de Autoavaliação Institucional, incluindo a reflexão sobre os indicadores acadêmicos, os resultados dos processos de avaliação interna e externa para subsidiar a construção de planos de melhoria e estudos relacionados ao perfil e trajetória dos estudantes, além da política de acompanhamento dos egressos.

Em 2019, foram realizados 13 Seminários AvaliaUnB. Foram visitadas as seguintes unidades: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Faculdade de Ciência da Informação (FCI), Faculdade de Educação (FE), Faculdade de Educação Física (FEF), Faculdade UnB Gama (FGA), Faculdade de Tecnologia (FT), Instituto de Ciências Biológicas (IB), Instituto de Artes (IdA), Instituto de Exatas (IE), Instituto de Física (IF), Instituto de Ciências Humanas (IH), Instituto de Letras (IL) e Instituto de Química (IQ). Após a realização dos seminários, a CPA e o DPO, por meio da DAI, lançou a Pesquisa de Avaliação do Programa AvaliaUnB 2019. A pesquisa foi realizada em plataforma *on-line* de domínio público. Os dados foram armazenados e tratados pela DAI. Todos os participantes da edição de 2019 puderam acessar os formulários da pesquisa por meio de *link* enviado para o *e-mail* informado nas listas de presença de cada visita, o que resultou em 8,27% de respostas válidas.

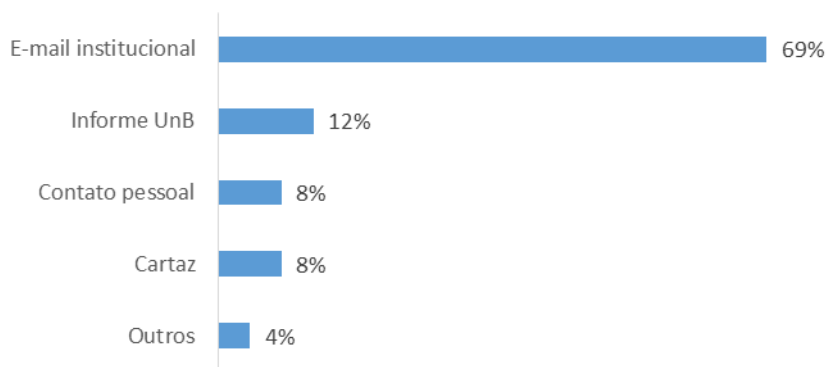
Em 2019, a média de participantes foi de 20 pessoas por reunião e o evento reuniu o total de 266 participantes, cerca de 87% a mais de participantes do que na edição do AvaliaUnB 2018, que teve presença de 142 participantes. A partir das

análises dos resultados desta avaliação, a CPA e a DAI/DPO esperam ampliar cada vez mais o envolvimento da comunidade no processo de autoavaliação institucional, a partir de ações como as visitas às Unidades Acadêmicas, e assim assegurar que a avaliação seja um processo sistêmico e permanente na Instituição, que resulte em uma compreensão global e integrada da Universidade. Para 2020 a CPA buscará alterar a metodologia de avaliação do evento para ampliar o quantitativo de respondentes. Pelo menos uma pessoa de cada unidade acadêmica visitada em 2019 respondeu à pesquisa.

Dentre aqueles que responderam à avaliação do Programa, 20 pessoas compareceram à visita, o que representa 91% dos respondentes. Os que não participaram alegaram, principalmente, não terem recebido convite para a visita, o que provavelmente significa que eles não identificaram o convite em seu *email* institucional.

Quando perguntados sobre como ficaram sabendo da visita do Programa AvaliaUnB à sua unidade, os participantes indicaram que o meio de divulgação predominante foi o *e-mail* institucional (69%), conforme Figura 3.

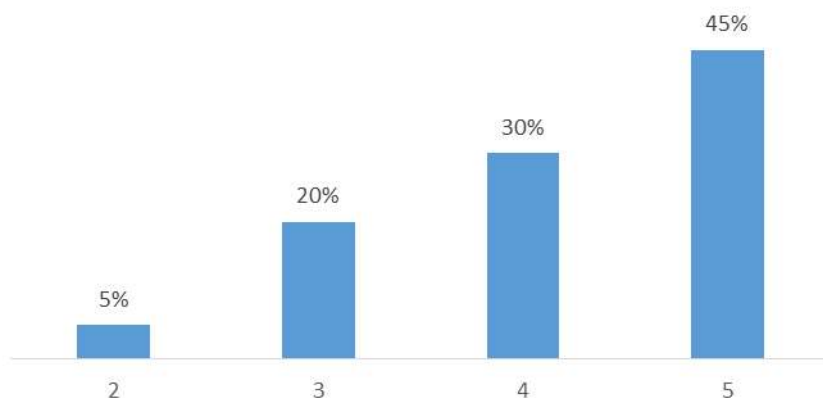
**Figura 3.** Como ficou sabendo da visita do Programa AvaliaUnB à sua unidade?.



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Também foi questionado aos participantes em que medida o evento AvaliaUnB havia atendido às suas expectativas. O evento foi avaliado positivamente pela maior parte dos respondentes (75%), conforme apresentada na Figura 4.

**Figura 4.** A Visita do Programa AvaliaUnB atendeu às suas expectativas?



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020

Nota: Escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente).

Solicitou-se aos participantes que fossem citados pontos fortes e fracos do evento. Os pontos fortes apontados foram: Apresentação dos dados de evasão e egressos da Unidade, a discussão sobre como o desempenho da Universidade evoluiu, o volume de dados e a clareza na exposição, a troca de informações e o detalhamento das metodologias de avaliação. Os pontos fracos indicados foram: o tempo perdido com a exposição dos números gerais da Universidade, a não discussão aprofundada da metodologia empregada, bem como de comparações com anos anteriores, dados de empregabilidade defasados, não havendo dados de empregabilidade de egressos da pós-graduação, baixa adesão da comunidade.

Os respondentes também puderam sugerir temas para as próximas visitas: metodologia de obtenção e de tratamento dos dados dos postos de trabalho e remuneração dos egressos, quadros comparativos sobre os cursos ofertados pela unidade, no mínimo, entre o ano anterior e o ano em vigência, pontos positivos e negativos promovidos pela unidade para a avaliação institucional final, impactos do desempenho dos cursos para a composição da matriz orçamentária e financeira da Universidade, cruzamento entre as metas alcançadas pela unidade acadêmica e as metas estabelecidas pelo DEG para o PDI, evasão por semestre por curso, maior detalhamento dos dados de evasão, retenção e egressos da Unidade, possível pesquisa com os evadidos sobre as razões que os levaram a desistir dos cursos, dados da assistência estudantil.

A fim de mensurar a aplicabilidade dos temas abordados pela visita, foi questionado aos participantes se, após a visita, foi planejada ou realizada alguma discussão, reunião ou ação com base nas informações apresentadas à unidade. Entre os que responderam positivamente à pergunta, o mais citado foi a realização de reunião de colegiado para tratar o tema e discussão no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e acompanhamento de alunos de reingresso, tutoria para as disciplinas com maior retenção, implantação de programa de acolhimento, produção de boletim estatístico da unidade, dentre outras.

### Pesquisa de Egressos

O acompanhamento de egressos representa a possibilidade de se ter um *feedback* acerca da formação ofertada. Esse retorno é fundamental para avaliar a qualidade dos cursos, para a formulação de políticas institucionais e também para conhecer os resultados do alcance da missão institucional da UnB em termos de formação de profissionais.

Em 2013, a UnB firmou convênio com Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para viabilizar o acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. A partir dessa base de dados, passou a ser possível realizar uma série de levantamentos sobre a atuação dos ex-alunos da UnB ao longo dos anos no mercado formal brasileiro, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação. No relatório de egressos, são apresentados os resultados das apurações realizadas para toda a Universidade. A pesquisa de egressos da UnB e dos cursos da UnB realizadas desde 2013 pode ser consultada diretamente no site <http://avaliacao.unb.br/> na aba [Pesquisa de Egressos](#).

### Consulta à Comunidade Acadêmica

Ouvir a comunidade acadêmica é parte fundamental no processo de autoavaliação institucional. Conhecendo a opinião de alunos, professores e técnico-

administrativos, a Universidade de Brasília (UnB) passa a ter subsídios relevantes para o enfrentamento de desafios e construção de alternativas rumo a melhorias. Nessa perspectiva, desde 2014, a CPA da UnB lança anualmente a Consulta à Comunidade Acadêmica. A pesquisa é realizada por meio de software livre, os dados são armazenados em servidor próprio da Universidade e tratados pela DAI/DPO. A consulta ficou aberta no período de novembro a dezembro de 2019. Como estratégia de sensibilização para acesso à consulta, foram realizadas diversas ações a partir das mídias institucionais, o que resultou em 5.723 respostas válidas, representando um aumento de 61% em relação ao ano anterior.

A CPA espera, a partir de ações como a da Consulta à Comunidade Acadêmica, ampliar cada vez mais o envolvimento da comunidade no processo de autoavaliação institucional e assim garantir que a avaliação seja um processo sistêmico e permanente na Instituição, que resulte em compreensão global e integrada da Universidade sobre a autoavaliação e que seja um processo enriquecedor da vida comunitária, instaurando-se como instrumento da melhoria de qualidade de todos os aspectos e áreas científica, pedagógica, de política acadêmica e administrativa.

O número total de respondentes foi 4.158 discentes, 790 docentes e 775 técnico-administrativos, totalizando 5.723 respostas<sup>4</sup>. Dos discentes, 91% são vinculados à graduação e representam 8% da população, e 10% vinculam-se à pós-graduação e representam 3% da população.

A distribuição dos respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica, que informaram sua unidade de vinculação, por unidade administrativa e acadêmica, está detalhada na **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

**Tabela 1:** Perfil de Respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica.

<b>Unidade</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos</b>	<b>Total</b>
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	132	23	19	174
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	144	7	1	152
Faculdade de Ciência da Informação	87	7	4	98
Faculdade de Ciências da Saúde	0	50	0	50
Faculdade de Comunicação	62	9	5	76
Faculdade de Direito	149	14	6	169
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas	403	32	12	447
Faculdade de Educação	94	31	7	132
Faculdade de Educação Física	26	13	6	45
Faculdade de Medicina	45	22	13	80
Faculdade de Saúde	131	50	13	194
Faculdade de Tecnologia	390	35	27	452
Faculdade UnB Ceilândia	191	28	11	230

<sup>4</sup> O total de respondentes descrito no Tabela 1 diverge do total informado de respondentes à consulta, pois nem todos os respondentes informaram a unidade de vinculação.



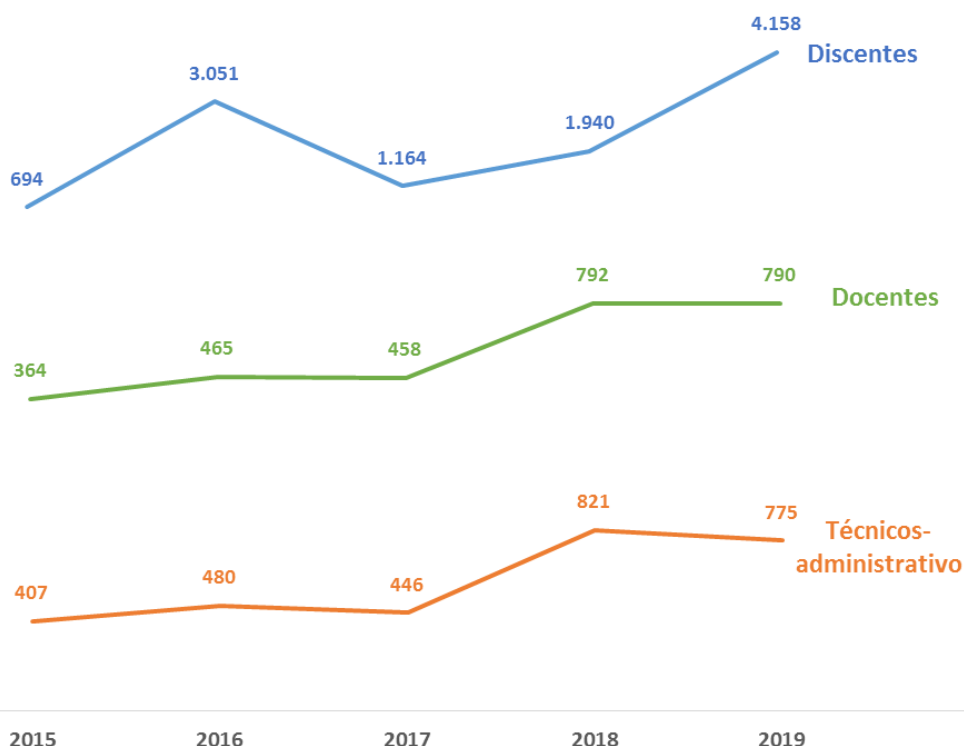
Faculdade UnB Gama	144	25	14	183
Faculdade UnB Planaltina	173	60	18	251
Instituto de Artes	96	18	12	126
Instituto de Ciências Biológicas	142	45	12	199
Instituto de Ciências Exatas	203	32	7	242
Instituto de Ciências Humanas	218	21	10	249
Instituto de Ciências Políticas	53	22	0	75
Instituto de Ciências Sociais	85	9	7	101
Instituto de Física	38	11	4	53
Instituto de Geociências	53	12	10	75
Instituto de Letras	248	46	8	302
Instituto de Psicologia	69	22	15	106
Instituto de Química	112	28	11	151
Instituto de Relações Internacionais	66	1	3	70
Outros	23	3	8	34
Prefeitura da UnB	0	0	22	22
Reitoria (Decanatos, Assessorias e demais órgãos que a compõe)	0	7	283	290
Centros	47	15	60	122
Editora da UnB	0	1	7	8
Hospital Universitário	0	0	8	8
Biblioteca	0	0	26	26
<b>Total</b>	<b>3624</b>	<b>699</b>	<b>669</b>	<b>4992<sup>5</sup></b>

Fonte: CAI/DAI, 2020.

A Figura 5 detalha a evolução de respondentes da Consulta no período de 2015 a 2019. Em 2019, o número de respondentes discentes apresentou um acréscimo de 143% em relação a 2018. No entanto, houve uma leve queda na participação de técnicos e docentes que responderam à consulta. Em 2020, a CPA trabalhará para desenvolver soluções para a ampliação de respondentes em todos os segmentos.

<sup>5</sup> O total de respondentes descrito no Tabela 1 diverge do total informado de respondentes à consulta, pois nem todos os respondentes informaram a unidade de vinculação.

**Figura 5.** Evolução do número de respondentes 2015-2019 por segmento.



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Com relação ao tempo de trabalho na UnB, entre os técnicos, a maior concentração se dá até dez anos (77% - Tabela 2). A maior parte dos docentes se encontra na Universidade entre 5 a 20 anos (44% - Tabela 2). Entre os discentes (Tabela 3), a maior parte dos que responderam estão na UnB há até dois anos (60%). Em comparação aos anos anteriores, a participação de discentes que estão no primeiro ano da UnB tem crescido, saindo de 14% em 2015 para 44% em 2019. Nos demais segmentos a proporção se mantém estável.

**Tabela 2.** Tempo de trabalho na UnB.

Tempo	Docentes	Técnicos
Até 3 anos	114	177
De 3 a 5 anos	55	146
De 5 a 10 anos	168	197
De 10 a 20 anos	181	89
De 20 a 30 anos	86	40
Mais de 30 anos	37	27

Fonte: CAI/DAI, 2020.

**Tabela 3.** Tempo de estudo na UnB.

Tempo	Discentes
Até 1 ano	1608
De 1 a 2 anos	590
De 2 a 3 anos	519
De 3 a 4 anos	419
De 4 a 5 anos	334
Mais de 5 anos	174

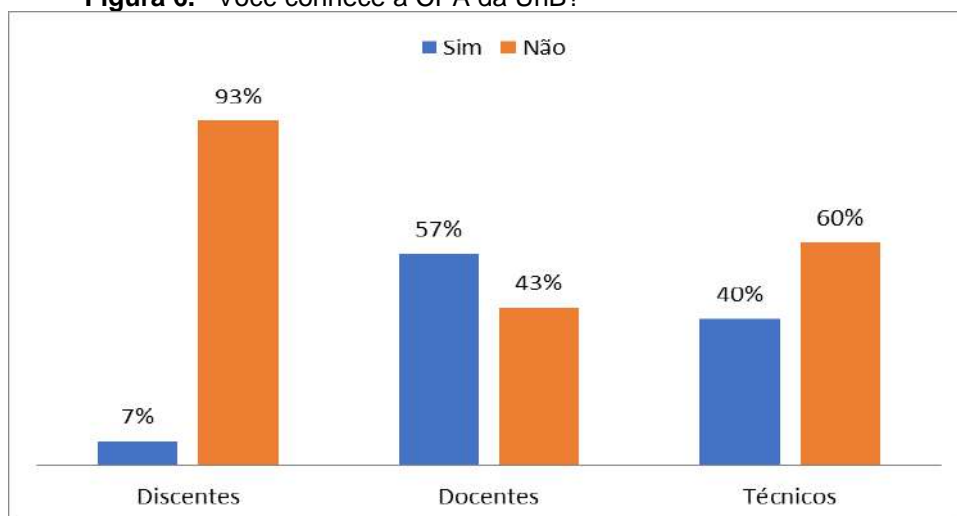
Fonte: CAI/DAI, 2020.

Em relação ao turno de trabalho, 9% dos respondentes trabalham à noite e 84% no turno diurno. Dos participantes da consulta, 30% dos docentes e 17% dos técnicos ocupam função gratificada.

Em 2019, optou-se por iniciar o acompanhamento do conhecimento da CPA pela Comunidade Acadêmica. Perguntou-se, portanto, quanto ao conhecimento dos três segmentos acerca da CPA. O resultado obtido pode ser visualizado na Figura 6

e demonstra a necessidade da CPA estreitar ainda mais sua comunicação com os três segmentos, especialmente com os discentes.

**Figura 6.** Você conhece a CPA da UnB?



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

#### 4.4 Desempenho da Universidade em avaliações externas

Em 2019, houve avaliação *in loco* por comissão de especialistas do Inep para oito cursos de graduação (Quadro 14). Os processos para atos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento desses cursos foram protocolados em 2017. Ao longo desses dois anos, todos os cursos a serem avaliados receberam apoio técnico do DEG para a realização das diferentes etapas processuais, como o preenchimento dos formulários eletrônicos, resposta às diligências, planejamento e acompanhamento dos processos avaliativos e elaboração de recursos aos relatórios do Inep que são encaminhados à Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA).

**Quadro 14.** Cursos avaliados *in loco* para fins de reconhecimento / renovação de reconhecimento de curso em 2019.

CAMPUS	GRAU	TURNO	CURSO	ATO REGULATÓRIO	CONCEITO DE CURSO
Darcy	Bacharelado	Diurno	Estatística	RR	4
Darcy	Licenciatura	Diurno	Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua	R	5
Darcy	Noturno		Ciências Ambientais	RR	4
Darcy	Bacharelado	Diurno	Biblioteconomia	RR	5
Darcy	Bacharelado	Diurno	Comunicação Social-Audiovisual	RR	5
Darcy	Bacharelado	Integral	Artes Visuais-Plástica	RR	4
Darcy	Bacharelado	Diurno	Artes Cênicas	RR	5
Darcy	Bacharelado	Diurno	Biotecnologia	RR	5

Fonte: DEG, 2020.

Legenda: R = Reconhecimento de Curso. RR = Renovação do Reconhecimento de Curso.

Os resultados do Enade são considerados na composição de índices de qualidade relativos aos cursos, como o Conceito Preliminar de Curso (CPC)<sup>6</sup>, contudo nem todos os cursos são avaliados pelo Enade. Os critérios mínimos para que uma área seja avaliada no Enade são: no mínimo 100 cursos existentes no país e dois mil estudantes concluintes, para Bacharelados e Licenciaturas; 75 cursos e dois mil estudantes concluintes, para os Eixos Tecnológicos (Inep, 2018). Os cursos não avaliados no Enade são avaliados exclusivamente por meio da avaliação *in loco*. 15 das 17 graduações avaliadas na edição de 2019 do Enade ficaram com conceito 5; outras duas obtiveram resultado 4.

#### 4.1.9 Análise do Desempenho da Universidade em avaliações externas no triênio 2016 a 2018.

O Conceito de Curso (CC) é composto a partir da avaliação *in loco* do curso por avaliadores externos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e pode confirmar ou modificar o CPC. Uma vez consolidado o processo de avaliação, os cursos avaliados a partir do conceito 3 serão aqueles que atendem aos critérios de qualidade para funcionarem, e os cursos com conceito 5 são considerados cursos de excelência.

Nos anos de 2016 a 2018, foram realizadas 15 avaliações *in loco* de cursos de graduação na Universidade de Brasília (UnB). Desses cursos, 6 (40%) obtiveram conceito final 5, e 9 (60%) obtiveram conceito 4. O Quadro 15 sintetiza o resultado dos cursos avaliados bem como o ano da última prova do Enade e seu CPC, caso possua. Baseado nos Relatórios das Comissões de Avaliação Externa, realizou-se a análise dos principais aspectos que necessitam de melhorias e dos possíveis cursos de ação para melhorias.

**Quadro 15.** Cursos avaliados *in loco* 2016-2018.

Ano	Curso	Enade	CPC	Dim. 1	Dim. 2	Dim. 3	Média	CC
2016	Línguas Estrangeiras Aplicadas (B) (I)	Não	*	3,6	4,7	3,5	3,94	4
2016	Letras – Japonês (L) (N)	Não	*	4,7	4,6	5,0	4,78	5
2016	Teoria, Crítica e História da Arte (B) (I)	Não	*	5,0	4,9	4,6	4,85	5
2017	Agronomia (B) (I)	2016	4	4,5	4,4	4,1	4,33	4
2017	Enfermagem (B) (I)	2016	5	4,6	4,8	4,3	4,57	5
2017	Engenharia Aeroespacial (B) (I)	Não	*	4,7	4,6	4,2	4,50	5
2017	Engenharia Química (B) (I)	Não	*	3,6	4,4	3,8	3,93	4
2017	Fonoaudiologia (B) (I)	2016	4	4	4,8	3,7	4,17	4
2017	Gestão Ambiental (B) (N)	Não	*	3,9	4,4	4,5	4,27	4
2017	Nutrição (B) (I)	2016	5	4,8	4,5	4,6	4,63	5
2017	Odontologia (B) (I)	2016	4	4,4	4,8	4	4,40	4
2017	Saúde Coletiva (B) (N)	Não	*	4,4	4,7	3,4	4,17	5
2018	Engenharia Automotiva (B) (I)	2014	4	3,5	4,4	3,9	3,93	4
2018	Gestão de Agronegócios (B) (N)	Não	*	3,7	4,5	3,9	4,03	4

<sup>6</sup> O CPC é composto a partir dos resultados do Enade e por insumos referentes às condições de oferta. O conceito, que vai de 1 a 5 (sendo 5 o valor máximo), é um indicador preliminar da situação dos cursos de graduação no país. A nota do CPC determina a necessidade ou não de avaliação *in loco*. Cursos que obtiverem CPC 1 e 2 são automaticamente incluídos no cronograma de avaliação *in loco*. Os cursos com conceito maior ou igual que 3 podem optar por não receber a visita dos avaliadores e, assim, transformar o CPC em Conceito de Curso (CC), que é um conceito permanente (Inep, 2019).

2018	Gestão do Agronegócio (B) (I)	Não	*	4,4	4,7	3,4	4,17	4
<b>MÉDIA</b>				<b>4,28</b>	<b>4,60</b>	<b>4,15</b>	<b>4,38</b>	<b>4,40</b>

Legenda: B = Bacharelado; I = Integral; L = Licenciatura; N = Noturno.

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Entre os cursos com conceito 5, Letras Japonês e Saúde Coletiva são os cursos que possuem mais oportunidade de melhorias nas dimensões 1 (Organização Didático-Pedagógica) e 2 (Corpo Docente e Tutorial). Ambos foram avaliados *in loco* pela primeira vez no período avaliado. O curso de Letras Japonês melhorou o CC de 4 para 5. Os cursos de Agronomia, Odontologia e Gestão Ambiental, estão próximos de obter conceito 5, com média superior a 4,25. Agronomia e Odontologia nunca haviam sido avaliados *in loco* e ambos mantiveram o conceito do ciclo anterior. A dimensão 3 (Infraestrutura) tem mais oportunidades de melhorias para ambos. Gestão Ambiental foi avaliada *in loco* em 2013 e manteve seu conceito, mas a Dimensão 1 foi mais desafiadora para esse curso.

Os cursos de Engenharia Automotiva, Engenharia Química e Línguas Estrangeiras Aplicadas estão com média inferior a 4 e possuem oportunidades de melhorias especialmente nas dimensões 1 e 2. Os cursos de Línguas Estrangeiras Aplicadas e Engenharia Química foram avaliados pela primeira vez. Engenharia Química, por sua vez, já havia sido avaliado *in loco* em 2015, e melhorou seu desempenho em relação a essa avaliação, quando obteve conceito 3.

A fim de contribuir para melhorias nos cursos, optou-se por analisar cada dimensão separadamente. Para isso, foi necessário analisar os instrumentos utilizados nas avaliações *in loco*. Entre os anos de 2016 e 2018, foram utilizados dois instrumentos diferentes na avaliação externa de cursos de graduação da UnB, o 249 e o 284. O instrumento 249 foi utilizado na avaliação de dois cursos no ano de 2016 - Língua Estrangeira Aplicada e Teoria, Crítica e História da Arte. O instrumento 284 foi utilizado na avaliação dos demais cursos. Os dois instrumentos não sofreram alterações quanto às dimensões, porém 16 indicadores sofreram alteração em suas redações, 13 indicadores foram adicionados ao instrumento 284, e 7 indicadores do 249 foram suprimidos no 284. Foram identificados 40 indicadores comuns aos dois instrumentos, nos quais a redação é idêntica ou com alteração de posicionamento de frases ou termos (Quadro 16).

Os critérios de análise permanecem descritos em cada indicador, sendo atribuído os conceitos numa escala de 1 a 5, com justificativa de cada conceito. Para a análise das dimensões, foi considerada a nota global de ambos os instrumentos.

**Quadro 16.** Instrumentos 249 e 284.

<b>Instrumento</b>	<b>249</b>	<b>284</b>
Tipo de Ato	Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso	Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso
Educação	Presencial e à Distância	Presencial
Cursos da UnB avaliados com esse instrumento	2	13
Anos utilizados	2016	2016 a 2018
<b>Dimensão 1</b>	<b>22</b>	<b>27</b>
Indicadores Comuns	16	16
Indicadores Similares	0	0
Indicadores Divergentes	6	11
<b>Dimensão 2</b>	<b>20</b>	<b>20</b>
Indicadores Comuns	16	16
Indicadores Similares	3	3

Indicadores Divergentes	1	1
Dimensão 3	21	22
Indicadores Comuns	8	8
Indicadores Similares	13	13
Indicadores Divergentes	0	1

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

### Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica

A Dimensão 1 avalia a organização didático-pedagógica e refere-se às orientações descritas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), contemplando desde a organização curricular até a conformidade do curso com as políticas institucionais. O Quadro 17 sintetiza o desempenho dos cursos da UnB na Dimensão 1.

**Quadro 17.** Desempenho dos cursos avaliados na Dimensão 1.

Dim. 1	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	Visitas
<b>2016</b>	0	0%	0	0%	1	33%	1	33%	1	33%	3
<b>2017</b>	0	0%	0	0%	2	22%	7	78%	0	0%	9
<b>2018</b>	0	0%	0	0%	2	67%	1	33%	0	0%	3
<b>TOTAL</b>	0	0%	0	0%	5	33%	9	60%	1	7%	15

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Os cursos da UnB avaliados *in loco*, obtiveram predominantemente, conceitos 3 e 4, correspondentes a suficiente e muito bom, respectivamente. Caso sejam realizadas pequenas melhorias, os conceitos podem ser elevados, impactando positivamente os resultados. Nessa dimensão, os indicadores que possuem mais oportunidade de melhorias são: “Conteúdos Curriculares”, “Metodologia” e “Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso”. Pontualmente, dois indicadores foram críticos nessa dimensão: “Contexto Educacional” para o curso de Gestão Ambiental e “Estágio Curricular Supervisionado” para Fonoaudiologia.

O indicador “Estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas da Educação Básica” do curso de fonoaudiologia obteve conceito crítico (2) devido à inexistência de fonoaudiólogos da Rede Pública de Educação de Ceilândia, impedindo a implantação de estágios curriculares com a rede de escolas da Educação Básica da cidade. Nesse caso, sugere-se um estudo de alternativas como parceria com outras unidades administrativas do DF próximas à Ceilândia.

De maneira geral, as comissões de avaliação *in loco* observaram discrepâncias entre o PPC e as atividades efetivamente realizadas nos cursos, tais como:

- Disciplinas obrigatórias registradas no PPC como optativas;
- Disciplinas optativas registradas no PPC como obrigatórias;
- Estágio Curricular Não Obrigatório não indicado no PPC;
- PPC sem previsão de atividades complementares.

### Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial

Essa dimensão foi a mais bem avaliada. Todos os cursos avaliados no período obtiveram conceito 4 nessa dimensão. Os indicadores receberam, predominantemente, conceitos 4 e 5. Os indicadores que mais necessitam de atenção são “Experiência profissional do corpo docente do curso” e “Atuação do NDE”, que tiveram os piores desempenhos nos cursos avaliados. Para melhorar o primeiro, é preciso aumentar o contingente do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional mínima de 2 anos para bacharelados/licenciaturas ou

3 anos para cursos superiores de tecnologia (ver Quadro 18). Com a permanência de docentes nos cursos de graduação essa nota deverá aumentar nas próximas avaliações

Quanto à atuação do NDE, as principais críticas apresentadas pelos avaliadores nesse indicador relacionam-se à composição (baixa diversidade de formação) e reuniões esparsas, sem atas ou realizadas com colegiados de cursos. Além disso, a atuação do NDE será mais bem avaliada, por exemplo, na medida em que promover uma adequação da bibliografia básica e complementar do curso e executar ações decorrentes do processo de avaliação do curso. Conseqüentemente, esses indicadores também serão avaliados de forma positiva, promovendo uma espécie de ciclo virtuoso de melhorias.

O indicador “Produção científica, cultural, artística ou tecnológica” obteve algumas notas 3 e 4, pois para obter conceito 5 era preciso que, pelo menos 50% dos docentes do curso tivessem mais de 9 produções nos últimos 3 anos. A divulgação dos Editais de incentivo à publicação de artigos por docentes, promovido pela UnB nos últimos anos, deve melhorar esse indicador. Ainda assim, destaca-se a necessidade de acompanhamento para que os docentes tenham o apoio e incentivo necessário para publicações. O estímulo às redes e parcerias internas e externas à UnB também pode impactar positivamente esse indicador.

O curso de Letras Japonês, obteve conceito crítico (1) no indicador “Experiência no exercício da docência na educação básica”, obrigatório para Licenciaturas, visto que menos 20% do corpo docente efetivo deveria ter, pelo menos, 3 anos de experiência no exercício da docência na educação básica.

### Dimensão 3

A Dimensão 3 avalia a Infraestrutura do curso. Dois indicadores precisam de especial atenção, pois apresentam conceitos críticos (1 ou 2) em três cursos: “Bibliografia Básica” e “Bibliografia Complementar”. Ambos indicadores são baseados no PPC e requerem um número mínimo de exemplares proporcionais além de referências atualizadas com o que consta na Biblioteca Central e em suas bibliotecas setoriais (caso o curso esteja em determinado *campi*, fora do *campus* Darcy Ribeiro, é preciso que os exemplares estejam disponíveis nas bibliotecas setoriais desses *campi*). O uso de referências disponíveis *online*, como artigos e livros, e não detalhados no PPC, também tem sido uma crítica recorrente.

**Quadro 18.** Desempenho dos cursos avaliados na Dimensão 3.

Dim. 3	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	Visitas
2016	0	0	0	0%	1	33%	1	33%	1	33%	3
2017	0	0	0	0%	2	22%	7	78%	0	0%	9
2018	0	0	0	0%	3	100%	0	0%	0	0%	3
TOTAL	0	0	0	0%	6	40%	8	53%	1	7%	15

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Ainda em relação à infraestrutura, os avaliadores chamam atenção para o fato de que alguns cursos não dispõem de sala própria para a Coordenação de Curso para atender professores e alunos. Já na FUP, a proporção alunos por equipamento no Laboratório de Informática obteve conceito 3.

Finalmente, em relação aos laboratórios, a manutenção de equipamentos, a existência e apresentação das normas de funcionamento, utilização e de segurança,

são essenciais para o bom desempenho. Além disso, deve ser também monitorado o indicador referente aos “Laboratórios didáticos especializados: serviços”, específico de cursos que utilizem esse tipo de laboratório, pois alguns cursos não realizam ou não têm uma rotina de serviços ou de atendimento à comunidade externa, critérios indispensáveis para a obtenção do conceito 5. Dos laboratórios do curso de Engenharia Aeroespacial, alguns funcionam em *containers*, solução temporária até a construção de um prédio acadêmico que atendesse à necessidade de laboratórios, o que prejudica o desempenho do curso nos indicadores relacionados aos laboratórios. O prédio LDTEA, da FGA, foi construído e disponibilizado pela Administração Superior àquela Faculdade em setembro de 2019.

No âmbito institucional, considerando as justificativas dos avaliadores para os conceitos 3 e 4 do indicador “Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso”, recomenda-se a ampliação e maior celeridade na divulgação dos resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica e dos resultados da Autoavaliação Institucional, com a necessária apropriação das informações pela comunidade.

Visando melhorar o desempenho dos cursos nas avaliações *in loco*, sugere-se as seguintes ações institucionais:

- Capacitação “Concepção, consolidação e atualização de Projeto Pedagógico de Curso (PPC);  
Público Alvo: Núcleos Docentes Estruturantes (NDE);  
Periodicidade: Anual - 1º turma com vagas que permitam a participação de todos os membros de NDE da UnB atuais e turmas regulares anuais.
- Disponibilização de informações acadêmicas tanto na forma impressa quanto virtual, especialmente nos endereços institucionais dos cursos.

#### a) Índice Geral de Curso da Instituição (IGC)

O Índice Geral de Cursos (IGC) constitui uma média ponderada, a partir da distribuição dos estudantes nos níveis de ensino, que envolve as notas contínuas de CPC dos cursos de graduação e os conceitos Capes dos cursos de programas de pós-graduação *stricto sensu* das IES. A metodologia de mensuração do índice é instituída em uma escala de cinco pontos (1-5) e sempre faz referência ao último triênio do ciclo avaliativo do Sinaes, 2018.

O indicador utiliza o CPC no ano do cálculo e nos dois anos anteriores. Seus componentes podem ser agrupados em quatro dimensões: desempenho dos estudantes, valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, corpo docente e condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo.

Em 19 de Dezembro de 2019, foram divulgados os Indicadores atualizados de Qualidade da Educação Superior relativos ao ano de 2018 (Conceito Enade; CPC e IGC). Embora a UnB tenha reduzido apenas marginalmente seu resultado em relação ao ano anterior, houve queda para a faixa 4 no IGC (Tabela 4). A Universidade entrou com recurso ao INEP, pois não foram considerados nos cálculos do IGC cerca de 303 estudantes de pós-graduação que estiveram efetivamente matriculados na UnB em 2018. A contabilização desses estudantes, sendo 212 de Mestrado e 91 de Doutorado elevaria a nota do IGC contínuo da UnB, permitindo que ela alcançasse a faixa de IGC 5.



**Tabela 4.** Evolução do IGC 2008-2018.

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
IGC	4 (3,89)	4 (3,86)	4 (3,91)	4 (3,88)	4 (3,88)	4 (3,94)	5 (4,05)	5 (3,97)	5 (3,95)	5 (3,96)	4 (3,94)

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2020, com base em Inep/MEC, 2019.

Os indicadores de qualidade da Instituição (IGC, CI) e dos cursos (Enade, CPC e CC) subsidiam a definição da matriz orçamentária<sup>7</sup> das IFES e garantem a visibilidade e a comunicação com a sociedade. Dada a sua importância, o DPO aprovou em 2017, nova proposta de distribuição dos recursos da matriz orçamentária às unidades acadêmicas, aproximando os critérios de recebimento dos recursos do MEC adotados pela UnB aos parâmetros da matriz Andifes. A mudança teve como base os seguintes princípios: Autonomia da Unidade Administrativa; Transparência; Equidade; Corresponsabilização na gestão; Flexibilização; Simplificação dos processos; Priorização interna da utilização dos recursos e Qualidade institucional. Para essa ação, a CIG/DAI/UnB tem elaborado relatórios sobre os indicadores promovendo a reflexão sobre o tema nas unidades acadêmicas e o acompanhamento dos insumos que compõem esses indicadores. Nesse contexto, a CPA sugere o aprofundamento das análises e da articulação Gestão/unidades, visando garantir a melhoria permanente dos resultados e a análise dos impactos da implementação da proposta.

#### b) Ranking Universitário Folha (RUF) 2019<sup>8</sup>

O RUF é uma avaliação anual da educação superior do Brasil implementada pelo Jornal Folha de São Paulo desde 2012. Esse *ranking* classifica 196 universidades brasileiras com base em dados nacionais e internacionais, e em duas pesquisas de opinião do Datafolha, sob cinco aspectos:

- a) Pesquisa (42%): número de trabalhos acadêmicos publicados (artigos científicos em revistas internacionais e nacionais e teses), impacto desses trabalhos (medido pela quantidade de citações em outros estudos) e montante arrecadado para pesquisa;
- b) Ensino (32%): aspectos ligados ao corpo docente da instituição, como dedicação em carga horária e titulação (Censup 2017, 2018 e 2019); a opinião de docentes sobre as instituições e a nota média dos alunos no Enade;
- c) Mercado de Trabalho (18%): opinião de 5.793 profissionais de Recursos Humanos consultados em 2017, 2018 e 2019 sobre preferências de contratação;
- d) Internacionalização (4%): quantidade de trabalhos em colaboração internacional (2012 e 2016) e impacto global dos estudos da universidade (2017) em dados coletados na *Web of Science*;
- e) Inovação (4%): número de patentes pedidas pela universidade em dez anos (Inpi, 2008-2017).

<sup>7</sup> A Portaria nº 651, de 24 de julho de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 26 de julho de 2013, estabelece no âmbito do Ministério da Educação a Matriz de Orçamento e de Outros Custeios e Capital – Matriz OCC, também denominada Matriz ANDIFES, como instrumento de distribuição de recursos designados às universidades federais.

<sup>8</sup> <http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-universidades/>

As bases de dados utilizadas para o *ranking* são: Censup (2015), Enade (2015, 2016 e 2017), SciELO (2012 a 2016), *Web of Science* (2012 a 2016), Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) (2006-2015), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundações estaduais de fomento à ciência (2017) e Datafolha. Na última avaliação, a UnB permaneceu na 9ª posição. A Tabela 5 apresenta os resultados da UnB no RUF no período de 2012 – 2019. A análise das dimensões sugere áreas nas quais a UnB tem resultado acima de sua nota geral (Ensino) e abaixo de sua nota geral (Pesquisa, Mercado e Inovação). Ressalta-se, entretanto, que as pesquisas de egressos da Universidade mostram que, dada a localização geográfica da UnB, significativo percentual de seus egressos trabalham no setor público, o que provavelmente não é capturado na dimensão “mercado” do ranking.

**Tabela 5.** Evolução do RUF 2012 – 2019.

Dimensão	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Geral	8º	8º	8º	9º	9º	9º	9º	9º
Ensino	7º	5º	4º	4º	5º	5º	6º	6º
Pesquisa	9º	11º	12º	14º	14º	15º	14º	11º
Mercado	11º	11º	22º	20º	24º	22º	22º	23º
Inovação	11º	12º	10º	10º	11º	10º	25º	24º
Internacionalização	N/A	5º	11º	11º	15º	13º	13º	13º

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2020, com base nos Rankings RUF.

Legenda: N/A = Não aplicado

### c) QS World University Rankings 2020<sup>9</sup>

Publicado anualmente, o *QS World University Rankings*<sup>®</sup> foi criado para ajudar estudantes em potencial a fazer comparações das universidades líderes em todo o mundo. Desde que os *rankings* foram desenvolvidos pela primeira vez, em 2004, expandiram-se para classificar mais de 1000 universidades em 2019-2020, com mais de 3.800 avaliadas. As 400 melhores universidades são classificadas individualmente, e as demais são classificadas em grupos – começando de 401-410, até 801-1000.

Na metodologia, o indicador de reputação acadêmica tem a maior carga na pontuação e corresponde a 40% do total. Os outros parâmetros adotados são: reputação com empregadores (10%), proporção de docentes por alunos matriculados (20%), citações por faculdade (20%), presença de estudantes internacionais (5%) e presença de professores e pesquisadores estrangeiros (5%).

Na avaliação de 2019/2020 (Tabela 6), apesar de ser a universidade mais bem avaliada do Centro-Oeste, a UnB esteve entre as 801-1000 melhores do mundo, uma queda em relação à faixa anterior (751-800). Entre as instituições nacionais que estão na lista da QS, a UnB está em 12º lugar, uma posição inferior em relação a 2018/2019.

**Tabela 6.** Evolução do QS World 2014-2020.

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020

<sup>9</sup> <http://www.topuniversities.com/universities/universidade-de-bras%C3%ADlia#wur>

---

Posição 551-600 551-600 491-500 601-650 651-700 751-800 801-1000

---

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2020.

No QS, 50% da pontuação refere-se a pesquisa de reputação, sobre a qual a Universidade não tem acesso. Dessa forma, não se conhece a lista de avaliadores e nem o formato da pesquisa de avaliação. Destaca-se que a UnB, localizada na capital federal, possui sua atuação no mundo de trabalho mais relacionada com empregadores e agentes governamentais, cuja representatividade na pesquisa de reputação não é divulgada.

d) QS University Rankings América Latina 2020<sup>10</sup>

Publicado desde 2011, o QS *University Rankings* América Latina destaca as 400 melhores universidades da região latino-americana. No levantamento mais recente, a UnB atingiu a 29ª posição. Tal desempenho posiciona a Universidade como a nona melhor do país.

Na metodologia, a nota final é obtida a partir da análise de oito parâmetros com avaliação máxima de até 100 pontos, conforme detalhado a seguir: o indicador de reputação acadêmica tem a maior carga na pontuação e corresponde a 30% do total. Os outros parâmetros adotados são: reputação com empregadores (20%), relação entre número de funcionários e alunos (10%), professores com doutorado (10%), volume de *papers* (5%), citações por *paper* (10%), presença na internet (5%) e rede internacional de pesquisa (10%).

O QS Latin America mostra tendência de queda na posição da Instituição nos últimos anos. Em 2012, a UnB ocupava a 25ª colocação e, em 2017, atingiu a sua melhor colocação (9ª) entre as universidades latino-americanas. Em 2020, a UnB caiu para a 29ª posição (Tabela 7).

**Tabela 7.** Evolução do QS 2012-2020.

-	2012	2013	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Posição	25	21	17	10	9	18	27	29

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2020.

As notas da UnB em 2020 foram: reputação acadêmica (79,5), reputação com empregadores (27), relação entre número de funcionários e alunos (29,6), citações por *paper* (49,1), volume de *papers* (86,5), rede internacional de pesquisa (98,1), professores com doutorado (100) e presença na internet (99,1), sendo que os dois primeiros itens possuem um peso maior no resultado final, conforme Tabela 8.

**Tabela 8.** Evolução do QS LatAM 2019-2020.

Ano	2020	2019
Resultado Final	70	70,6
Reputação Acadêmica	79,5	78,9
Reputação com empregadores	27	31,8
Relação entre Número de Funcionários e Alunos	29,6	34,7
Professores com Doutorado	100	100

<sup>10</sup> <https://www.topuniversities.com/universities/universidade-de-brasilia#371830>;

Presença na Internet	99,1	97,5
Volume de <i>Papers</i>	86,5	83,1
Citações por <i>Papers</i>	49,1	52,9
Rede Internacional de Pesquisa	98,1	94,5

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2020.

Também são pertinentes para o QS Latin America as considerações feitas pelo QS World, quanto ao fato de que 50% da pontuação referir-se a pesquisa de reputação, sobre a qual a Universidade não tem informação, e sobre nossa atuação no mundo do trabalho relacionar-se mais à área governamental, que pode estar subestimada no universo da pesquisa.

Mesmo a UnB tendo apresentado aumento em notas dos parâmetros reputação com empregadores, relação entre número de funcionários e alunos e citações por *paper*, houve redução nos parâmetros reputação acadêmica, presença na internet e, volume de *papers* e rede internacional de pesquisa, o que deve ser avaliado em estudos posteriores. No entanto, como 50% da nota refere-se a pesquisa de reputação, a colocação da UnB possivelmente está relacionada a essa característica, visto que a Universidade tem empreendido esforços para a melhoria de parâmetros relacionados à internacionalização, a exemplo do Plano de Internacionalização da UnB 2018-2022, de abril de 2018, e a aprovação do projeto da UnB no Programa Institucional de Internacionalização (PRINT) da **CAPES**.

#### e) Ranking *Web of Universities* 2020 – Ranking *Web* das Universidades

A Universidade de Brasília apresentou melhoria na classificação do *Webometrics Ranking of World Universities*, avaliação que mede o desempenho de universidades por presença e impacto na internet. A Instituição ocupa agora o 9º lugar em âmbito nacional, o 14º na América Latina e o 594º no mundo. O levantamento avaliou mais de 28 mil instituições de ensino superior, classificando-as até a posição 11.999.

O *Ranking Web* das Universidades é desenvolvido pelo *Cybermetric Lab*, do Conselho Nacional de Pesquisa Espanhol (CSIC), desde 2004, disponibilizando a cada semestre os resultados. O foco da instituição é sempre ter uma informação independente, objetiva, gratuita, cientificamente robusta e atualizada sobre o desempenho das universidades ao redor do mundo, baseando-se em como é a sua presença na *web* e o impacto.

Para tal, a metodologia é atualizada com frequência, para refletir as mudanças ao longo dos anos – melhores formas de mensuração dos indicadores ou otimização da ponderação aplicada. Dessa forma, os autores não recomendam a utilização da série histórica dos resultados, mas a análise do retrato atual de cada universidade.

**Quadro 19.** Indicadores do *ranking Web of Universities*.

Indicadores	Descrição	Fonte	Peso
Presença	Tamanho (número de páginas) do principal domínio web da instituição. Inclui todos os subdomínios ligados ao domínio principal e todos os tipos de arquivos (documentos, PDFs, etc.)	Google	5%
Visibilidade	Número de redes externas (subnets) que originam links de volta à página principal da instituição. Depois de normalizado, é escolhido o valor máximo entre duas fontes	Ahrefs; Majestic	50%

Transparência	Número de citações dos dez melhores autores de cada instituição, de acordo com o Google Scholar	Citações do Google Scholar	10%
Excelência Acadêmica	Número de artigos entre os 10% mais citados em 26 disciplinas. Dados referentes ao período 2011 a 2015	Scimago	35%

Fonte: <http://www.webometrics.info/en/node/200>

A visualização dos resultados pode ser feita de diversas formas. Pode-se agrupar por “continente”: *ranking* mundial, América do Norte, América Latina, Europa, Ásia, África, Países Árabes e Oceania, ou ver os *rankings* em cada país participante separadamente.

**Tabela 9.** Ranking Web Brasil das Universidades.

Colocação Mundial	Colocação Brasil	Universidade	Indicadores			
			Presença	Visibilidade	Transparência	Excelência Acadêmica
73	1	USP	6	137	72	66
253	2	UNICAMP	115	339	186	300
274	3	UFRJ	318	277	325	349
349	4	UNESP	138	530	193	354
363	5	UFRGS	95	450	368	515
400	6	UFMG	179	591	292	449
449	7	UFSC	97	467	502	632
589	8	UFPR	276	639	616	789
<b>591</b>	<b>9</b>	<b>UnB</b>	<b>203</b>	<b>674</b>	<b>560</b>	<b>806</b>
633	10	UFF	545	599	702	905

Fonte: [http://www.webometrics.info/en/Latin\\_America/Brazil](http://www.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil)

A comparação entre universidades só é possível por meio das posições alcançadas, pois os dados brutos não são divulgados. Entre as universidades brasileiras, considerando os pesos de 5%, 10% e 35%, respectivamente, a UnB ocupa a 9ª posição. A UnB é a 10ª em Presença, 11ª em Visibilidade, 11ª em Transparência e 11ª em Excelência Acadêmica. Já entre as Universidades da América Latina, a UnB ficou em 37º em Presença (peso 5%), 17º em Visibilidade (peso 50%), 16º em Transparência (peso 10%) e 18º em Excelência Acadêmica (peso 35%). Como não é disponibilizado o acesso aos microdados, não é possível apontar, com precisão, quais ações são necessárias para se buscar melhorias em cada indicador. Ainda assim, percebe-se que os indicadores de Visibilidade e Excelência Acadêmica são as primeiras opções a serem avaliadas, devido aos pesos utilizados no cálculo da estatística do *ranking* (50% e 35%, respectivamente).

#### f) Times Higher Education University Rankings 2020

O *ranking* das universidades mundiais do *Times Higher Education* (THE) iniciou em 2004, tendo diversas mudanças e melhorias implementadas ao longo dos anos. O principal produto é o *Ranking* Mundial, que englobou, na versão 2020, 1400 universidades em 92 países. Há também os *rankings* dos BRICS & Economias Emergentes, América Latina, Ásia, Reputação Mundial, Japão, Estados Unidos e Universidades Jovens (50 anos ou menos).

Pelo segundo ano consecutivo, a UnB aparece no *ranking* da organização *Times Higher Education* (THE) como uma das melhores instituições de ensino superior de países emergentes.

No *Ranking* Mundial, a UnB manteve a posição dos anos anteriores (801-1000). Entre as universidades brasileiras que aparecem no estudo, a UnB figura na oitava (8ª) posição, sendo precedida por USP, UNICAMP, UFMG, UFRGS, UFSC, UNIFESP e PUC-Rio. Destaca-se que a UnB alcançou a 5ª posição entre as instituições federais de ensino superior.

Os indicadores avaliados foram: citações, renda proveniente da indústria, internacionalização, pesquisa e ensino. Numa escala de 0 a 100, a UnB atingiu os seguintes números: 36,8 em citações, 30,9 em internacionalização, 14,4 em pesquisa, 25,8 em ensino e 34,5 em renda proveniente da indústria. A Universidade demonstrou melhora nos índices considerados, com exceção do indicador renda proveniente da indústria.

No mesmo *Ranking* Mundial, a UnB apareceu, pela segunda vez, na [lista](#) das melhores instituições de ensino superior do mundo na área de Artes e Humanidades. A classificação foi feita pelo *Times Higher Education* (THE), organização britânica que avalia instituições em nível global. A UnB figurou a partir da posição 401 e é quinta melhor do país na área de conhecimento analisada. Também pelo [segundo](#) ano consecutivo, a UnB apareceu em um *ranking* internacional que destaca as instituições com melhor desempenho nas áreas de Engenharia e Tecnologia e Ciência da Computação. A classificação foi feita pelo *Times Higher Education* (THE) 2020. [Ciência da Computação](#) está na faixa a partir da posição 601 e [Engenharia e Tecnologia](#), 801.

A UnB avançou uma posição no *ranking* das melhores instituições de ensino superior da América Latina. A Instituição ficou entre as 15 mais bem conceituadas universidades da região. A UnB também aparece na faixa entre as posições 201-250 no *THE Emerging Economies 2019*. A UnB foi classificada, pela segunda vez, no *ranking Golden Age*. A UnB aparece na faixa 151-200 das melhores universidades do mundo criadas entre os anos de 1945 e 1967 (*THE Golden Age*).

g) *University Ranking by Academic Performance* - URAP (Classificação Universitária por Desempenho Acadêmico - URAP)

O sistema de classificação URAP foca em qualidade acadêmica, baseada em dados obtidos em fontes abertas e confiáveis. Assim, o objetivo da classificação é ajudar as universidades a identificar áreas potenciais de progresso, com respeito ao desempenho de indicadores acadêmicos específicos.

A Classificação mundial URAP é baseada em indicadores de desempenho acadêmico, tomando como referência tanto a qualidade quanto a quantidade de publicação, além da colaboração em pesquisas internacionais. O quadro abaixo resume os indicadores utilizados:

**Quadro 20.** Indicadores URAP.

Indicator	Objective	Coverage	Source
Article	Current Scientific Productivity	2017	InCites
Citation	Research Impact	2013-2017	InCites
Total Document	Scientific Productivity	2013-2017	InCites
Article Impact Total	Research Quality	2013-2017	InCites
Citation Impact Total	Research Quality	2013-2017	InCites

International Collaboration	International Acceptance	2013-2017	InCites
-----------------------------	--------------------------	-----------	---------

Fonte: <https://www.urapcenter.org/Methodology>.

**Article (Artigo):** É a medida da produtividade científica corrente, a qual inclui artigos publicados em revistas especializadas que estejam listadas entre o primeiro, segundo e terceiro quartil em termos de fator de impacto em suas respectivas áreas. Artigos que incluem mais de 1000 (mil) autores são excluídos.

**Citation (Citação):** É a medida de impacto da pesquisa e é pontuado com base no total de números de citações recebidas entre 2013 e 2017 para artigos publicados entre 2013 e 2017 em revistas especializadas que estejam listadas entre o primeiro, segundo e terceiro quartil em termos de fator de impacto em suas respectivas áreas. Artigos que incluem mais de 1000 (mil) autores são excluídos.

**Total Document (Total de Documentos):** É a medida de sustentabilidade e continuidade da produtividade científica, representadas pelo total de documentos que incluam toda a produção acadêmica da instituição. Entre esses documentos, incluem-se artigos de conferência, revisões, cartas, discussões, roteiros e artigos acadêmicos publicados entre 2013 e 2017. O total de documentos não está submetido a nenhuma filtragem.

**Article Impact Total - AIT (Impacto Total do Artigo - AIT):** É a medida de produtividade científica corrigida pelo CPP normalizado da instituição em comparação ao CPP mundial nas 23 áreas temáticas avaliadas entre 2013 e 2017. A medida indica o desempenho da instituição frente ao desempenho mundial. A razão é multiplicada pela quantidade de publicação na área temática e, então, soma-se todas as áreas. Seu principal objetivo é medir a produtividade científica da instituição com o impacto normalizado gerado, nas áreas temáticas, pelas publicações.

$$AIT = \sum_{i=1}^{23} \left( \frac{CPP_i}{CPP_{world}} \right) * Articles_i$$

**Citation Impact Total - CIT (Impacto Total das Citações - CIT):** É a medida do impacto da pesquisa corrigida pelo CPP normalizado da instituição em comparação ao CPP mundial nas 23 áreas temáticas avaliadas entre 2013 e 2017. Essa medida indica o desempenho da instituição frente ao desempenho mundial. Essa razão é multiplicada pela quantidade de citações na área temática e, então, somada todas as áreas. Seu principal objetivo é medir a impacto científico da instituição com o impacto científico normalizado gerado, nas áreas temáticas

$$CIT = \sum_{i=1}^{23} \left( \frac{CPP_i}{CPP_{world}} \right) * Citations_i$$

**International Collaboration (Colaboração Internacional):** É a medida de trabalhos publicados em colaboração da Universidade com outras instituições mundial. Dados de colaboração internacional, calculados com base na quantidade total de artigos publicados em colaboração com universidades estrangeiras, são obtidos do “InCities” para os anos de 2013 a 2017.

A lista abaixo resume o peso de cada um desses indicadores na formulação da classificação final da Universidade:

**Article:** 21%

**Total Document:** 10%

**Citation: 21%**  
**Article Impact Total: 18%**  
**Citation Impact Total: 15%**  
**International Collaboration: 15%**

A tabela abaixo representa a evolução da posição brasileira na classificação URAP.

**Tabela 10.** Evolução da UnB no URAP 2014-2020.

Anos	2014- 2015	2016- 2017	2017- 2018	2018- 2019	2019- 2020
Rank	685	705	711	679	680
Universidade	UnB	UnB	UnB	UnB	UnB
Categoria	B++	B++	B++	B++	B++
Artigo	66,66	66,72	66,53	56,49	56,64
Citação	63,1	64,13	64,31	57,51	61,58
Total de Documentos	31,43	31,21	31,59	27,83	30,07
Impacto Total do Artigo	54,09	54,9	55,08	46,27	52,94
Impacto Total das Citações	44,6	45,1	45,16	34,8	42,73
Colaboração Internacional	45,92	46,73	46,82	43,46	45,45
<b>Total</b>	<b>305,8</b>	<b>308,8</b>	<b>309,49</b>	<b>266,36</b>	<b>289,41</b>

Fonte: <https://www.urapcenter.org/>

#### h) *Ranking* de Xangai

A Academic Ranking of World Universities (ARWU) iniciou-se em 2003, no “Instituto de Educação Superior Jiao Tong” de Xangai. Desde 2009, tem sido publicado pela agência de consultoria “Shangai Ranking Consultancy”, uma organização independente orientada para inteligência da educação superior e não legalmente subordinada a nenhuma universidade ou agência governamental.

O ARWU usa seis indicadores objetivos para classificar as universidades mundiais, incluindo o número de ex-alunos, mão-de-obra laureada por prêmios Nobel e por medalhas Fields, número de pesquisadores citados, número de artigos publicados em jornais da Área de Ciências e Natureza e, número de artigos indexados pelo Índice de Citação Científica. Atualmente, mais de 1800 universidades são classificadas e são publicadas as mil primeiras classificadas, entre as quais se encontra a Universidade de Brasília (UnB), mostrado na Tabela 11.

**Tabela 11.** Evolução da UnB no ranking de Xangai 2017-2018.

Ano	UnB						Posição Geral	Posição entre as IES Brasil	Posição entre as IFES
	Alumni	Award	HiCi	N&S	PUB	PCP			
<b>2019</b>	0	0	0	3.4	29,1	14,2	701-800	12 <sup>a</sup> - 14 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>
<b>2018</b>	0	0	0	3.5	29,0	14,3	601-700	8 <sup>a</sup> - 10 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>
<b>2017</b>	0	0	0	3.5	27,5	13,8	701-800	11 <sup>a</sup> -13 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2020.



#### h) Global Ranking of Academic Subjects (Gras)

De acordo com o *Global Ranking of Academic Subjects* (Gras) de 2019, derivado do *Ranking* de Xangai, divulgado pela Universidade Jiao Tong de Xangai, a UnB é uma das 500 instituições de ensino mais bem avaliadas em dez áreas de concentração. A classificação chinesa avaliou mais de quatro mil instituições em todo o mundo. <https://noticias.unb.br/76-institucional/3026-ranking-coloca-unb-entre-as-melhores-em-dez-areas>

## 5. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Este capítulo trata da missão, do plano de desenvolvimento e da responsabilidade social da Universidade de Brasília. A seção tem como intuito verificar a coerência entre a missão institucional e as ações vinculadas aos objetivos e metas estabelecidos no PDI. Considerando o Plano de Autoavaliação Institucional 2020-2022 com relatórios parciais a cada ano, a avaliação do Planejamento e Avaliação Institucional e do PDI será aprofundada em 2020.



### 5.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Os PDIs da Universidade de Brasília (UnB) sempre tiveram a preocupação de descrever claramente a missão, os objetivos, as metas e os valores institucionais. Desde o Plano Orientador da UnB de 1962, contemplam o comprometimento da Universidade com a excelência acadêmica, científica e tecnológica e com valores éticos e de identidades e culturas com responsabilidade social. O [PDI vigente](#), que corresponde ao período de 2018 a 2022, é ainda mais enfático ao enunciar na missão da UnB o objetivo de ser uma Universidade inclusiva, em que a formação e qualificação são voltadas para a busca de soluções democráticas na sociedade, por meio do comprometimento com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão.

### 5.2 Desenvolvimento Institucional – Realizações

O Relatório de Monitoramento do PDI 2018-2022 consiste em um instrumento de gestão que tem o objetivo de apresentar os resultados institucionais alcançados pela Universidade de Brasília (UnB) no tocante à implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022. Resultado do acompanhamento periódico dos objetivos, indicadores e metas que compõem o Planejamento Institucional da UnB e da avaliação do desempenho alcançado, o Relatório de Monitoramento tem a finalidade de promover o desenvolvimento de um planejamento contínuo, efetivo, integrado e transparente, com base em uma visão estratégica orientada a resultados. Dessa forma, o Relatório de Monitoramento permite aos gestores, à comunidade universitária e à sociedade acompanharem os resultados da Universidade e compreenderem como estes resultados contribuem para a realização da missão institucional da UnB e alcance da sua visão de futuro.

Além do Relatório de Monitoramento, destacam-se as ações de internacionalização da UnB em 2019. O [site em inglês](#) foi lançado, tornando as informações da UnB acessíveis a pesquisadores ou estudantes estrangeiros. Foram realizados acordos e parcerias com países como Coréia do Sul, Austrália, Chile e Argentina. Foram realizados ainda diversos eventos internacionais como o Fórum de Democracia Europa-Brasil, o Seminário Internacional de Desenvolvimento, Democracia e Direitos Humanos: Diálogos e Cooperação Internacional, o Seminário

Internacional de Educação Física: diálogos entre Brasil e Suécia, Giro pelo Mundo e o Fórum e Feira de Internacionalização da UnB.

Inovadora, em 2018, a UnB foi a primeira entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a adotar a emissão de diplomas digitais com autenticação que garante a validade jurídica do documento. Fruto da iniciativa Simplifica UnB, essa prática sustentável que possibilita emitir os diplomas com menos recursos e em menor tempo, além de permitir que o aluno acesse, gere, archive e imprima seu diploma de onde estiver e quantas vezes quiser, além de gerar a economia de cerca de R\$11.000 em impressão, em cinco meses. Em 2019, a emissão de diplomas digitais foi estendida para a pós-graduação e deve ampliar os bons resultados.

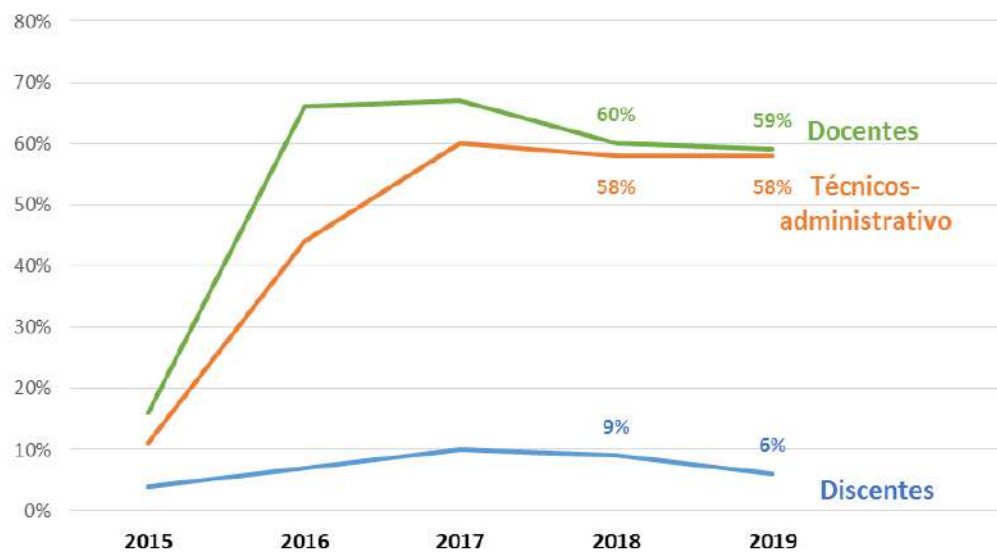
Os estudantes agora também conseguem acessar pela internet e emitir diversos documentos da vida acadêmica, como histórico escolar e declaração de aluno regular, além de poder solicitar trancamento justificado e realizar peticionamento eletrônico de diversos outros documentos. Fruto da parceria entre Microsoft e a UnB, os estudantes e servidores da Universidade têm acesso gratuito ao *Office 365*, edição colaborativa, e oferece um *terabyte* de espaço de armazenamento.

Há também várias outras iniciativas de destaque. O Programa de Pós-Graduação em Literatura (Póslit/IL) da UnB está implantando um curso de diplomação tripla entre as universidades de Nantes (França), de Aveiro (Portugal) e de Brasília. A Faculdade do Gama (FGA) inaugurou o Laboratório de Inteligência Artificial, que dispõe de tecnologia moderna para processamento de dados e é fruto de parceria com o Supremo Tribunal Federal, por meio do projeto Victor.

### **5.3 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica**

Na Consulta à Comunidade Acadêmica, realizada de novembro de 2019 a dezembro de 2019, questionou-se, reiteradamente, sobre o conhecimento do PDI pela comunidade acadêmica. O segmento docente e técnico da Universidade tem despontado como o público que demonstrou maior conhecimento do PDI (59%). Entre os discentes, no entanto, destaca-se a parcela de 94% que respondeu desconhecer o PDI (Figura 7).

**Figura 7.** Resposta “sim” à questão: “Você tem conhecimento do PDI?”



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

## 6. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Este eixo trata dos elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento discente. Considerando o Plano de Autoavaliação Institucional do próximo ciclo (2020-2022), a avaliação das políticas acadêmicas será aprofundada em 2021.

### 6.1 Resultados das Políticas Acadêmicas

Nesta seção são destacados os principais resultados das políticas acadêmicas da UnB, em 2019. Nesse ano, a política de atendimento discente realizada nos postos da Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) foi alterada visando facilitar a rotina dos estudantes. Até o primeiro semestre de 2019, cada posto realizava atendimentos de cursos específicos. Com a mudança, os estudantes de todos os cursos podem ser atendidos em qualquer posto. Outra inovação foi o lançamento da Política Integrada da Vida Estudantil, que integra esforço de três decanatos, DEG, DEX e DAC e está organizada em cinco eixos fundamentais que são indissociáveis, já que atuam sobre as diferentes fases e os diversos aspectos da vida estudantil e suas potencialidades e dificuldades. São eles: identificação, acolhimento, comunicação, assistência e acompanhamento/orientação. A política integrada da vida estudantil da UnB estabelece os parâmetros nos quais a Instituição deve se basear para desenvolver as diversas ações dela decorrentes, de modo a implementá-la por meio de programas, projetos, ações e serviços que devem convergir para os mesmos objetivos gerais e seguir as mesmas diretrizes básicas.

Os eventos de Boas Vindas, realizados nos dois semestres de 2019, foram diversos e incluíram aulas inaugurais com Stuart Bunn, especialista em ecologia e ecossistemas aquáticos; Natalia Pasternak, coordenadora no Brasil do Festival Internacional [Pint of Science](#); Milton Hatoum, escritor manauara; Monja Coen, que levou mensagem de paz e esperança; astrônoma Duília de Mello, que falou da importância do ensino público para a ciência e a pesquisadora indiana Richa Nagar. Houve também uma recepção específica para alunos estrangeiros e negros, a Afro-recepção, organizada pelo [Centro de Convivência Negra](#) (CCN).

Em 2019, o DEG lançou a revista digital [Estude na UnB](#), que apresenta a Instituição à sociedade a partir de seus cursos. A revista foi apresentada aos estudantes na mostra de cursos da Semana Universitária de 2019. A ação foi pensada com o objetivo de disponibilizar as informações mais procuradas pelos estudantes a respeito de cada curso da UnB. Ela agrupa também uma série de telefones, links e sites que podem ajudar o estudante a entender melhor as carreiras que cada curso pode proporcionar. Além de apresentar os cursos da Universidade aos nossos potenciais estudantes, a Revista revela-se, também, como uma cartela de serviços para a comunidade externa, com informações diretas e objetivas obtidas em cada uma das próprias unidades acadêmicas. Foi também ampliada a oferta de bolsas de iniciação científica, apesar do cenário de restrição orçamentária.

Visando agilizar o processo de registro das bancas dos programas de pós-graduação e facilitar a participação de docentes externos em bancas, as assinaturas dos relatórios de defesa passaram a ser efetuadas pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Na 19ª Semana Universitária, maior evento de extensão da UnB, o destaque ficou por conta da promoção da Saúde Mental, com programação que incluiu práticas diversas, diálogos e serviços voltados à qualidade de vida. A UnB também participou da AgroBrasília 2019 com projetos voltados a tecnologias e negócios rurais e inaugurou o polo de extensão no Recanto das Emas. Houve também várias edições do "UnB perto de você", eventos que foram realizados em pontos diversos do DF, preferencialmente em locais com grande movimentação de pessoas, nos quais há a apresentação à sociedade de projetos, programas e ações extensionistas.

Em 2019, o Hospital Universitário de Brasília (HUB) realizou a primeira captação de órgãos com paciente do hospital e inaugurou uma nova ala com 18 consultórios equipados na clínica de ensino odontológico, totalizando agora 59 consultórios de odontologia da graduação. Os novos consultórios permitirão ampliar o número de atendimentos ao público - que atualmente a média é de 3,3 mil atendimentos mensais, resultando em melhoria direta no ensino.

A UnB segue como universidade mais empreendedora do Centro-Oeste, ocupando a oitava posição nacional. O Grupo Gestão, do curso de Engenharia de Produção, é a empresa júnior eleita a melhor do país em 2018. A empresa foi premiada pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores devido ao alto desempenho. Incubada no CDT, a *startup* Cinema Cego desenvolveu uma plataforma de tecnologia acessível que facilita a produção de audiodescrição e acesso entre a população cega ou com baixa visão. A Universidade também marcou presença na Campus Party 2019, maior feira de tecnologia do mundo, em que realizou mais de 40 atividades. Finalmente, o DPG, o DPI e a BCE se mobilizaram e realizaram um estudo da produção científica da UnB para [estudo da produção científica da UnB](#), levantando informações sobre as publicações científicas: número de artigos por pesquisador, índice de impacto das citações e nota (classificação) do periódico científico.

## 6.2. Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Questões relacionadas às políticas acadêmicas foram abordadas na consulta a partir de perguntas sobre os meios de comunicação e ouvidoria. Foi solicitado aos membros da comunidade acadêmica que indicassem quais meios de comunicação utilizam para obter informações da UnB. O *e-mail* e o *site* institucional foram os principais meios indicados (Tabela 12).

**Tabela 12.** Meios de comunicação utilizados para obter informações da UnB.

<b>Meios de comunicação</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Técnicos</b>
<i>E-mail</i> institucional	30,33%	56,76%	65,46%
<i>Facebook</i>	24,07%	8,34%	8,89%
<i>Twitter</i>	10,41%	2,40%	2,71%
Jornal	6,54%	5,69%	6,83%
<i>Site</i> institucional	39,68%	49,30%	52,96%
<i>Instagram</i>	28,35%	4,93%	11,21%
Outros	0,80%	6,20%	6,70%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Conhecer o perfil de uso dos meios de comunicação permite que a Universidade invista no meio mais adequado para atingir o público alvo das notícias, campanhas, eventos e agendas. O *site* e *e-mail* institucional permanecem os dois principais meios de comunicação com todos os segmentos da comunidade acadêmica. Para os alunos, além destes, *Facebook* e *Instagram* também aparecem como meio expressivo de informação.

Também relacionado à comunicação com a sociedade, foi solicitado que respondessem sobre a utilização dos serviços oferecidos pela Ouvidoria da UnB. A parcela que utilizou os serviços da Ouvidoria e teve uma resposta útil foi 4,83% dos discentes, 7,96% dos docentes e 8,89% dos técnicos, números menores que os observados nos anos anteriores. Entre os que não utilizaram os serviços, a maior parte de docentes e técnicos não o fizeram, embora tivessem conhecimento dos serviços prestados (44,25% dos docentes e 45,88% dos técnicos). Entre os alunos, uma parcela de 32,15% declarou não ter usado por desconhecer os serviços da Ouvidoria (Tabela 13). Aparentemente, o desconhecimento em torno da Ouvidoria vem diminuindo. Há, no entanto, de se ampliar a efetividade dos resultados, já que a consulta aponta uma ligeira redução de percepção positiva em torno da utilidade da informação entre aqueles que recorreram à Ouvidoria em 2019.

**Tabela 13.** Utilização dos serviços prestados pela Ouvidoria da UnB.

Resposta	Discentes	Docentes	Técnicos
Não, mas tenho conhecimento dos serviços prestados pela Ouvidoria	21,86%	44,25%	45,88%
Não, pois não tenho conhecimento dos serviços prestados pela Ouvidoria	32,15%	7,59%	5,80%
Sim, e a informação foi útil	4,83%	7,96%	8,89%
Sim, mas a informação não foi útil	3,49%	5,18%	9,92%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

## **7. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO**

O foco deste eixo é a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição que serão apresentadas neste Relatório final. Abrange elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento.

### **7.1 Resultados das Políticas de Gestão**

Em 2019, a UnB aprovou o [Projeto Político-Pedagógico Institucional](#) (PPPI), documento que revisa, atualiza e substitui o [Plano Orientador de 1962](#), elaborado por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. O PPPI ratifica a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, com foco na ética e respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças, além de prever a interdisciplinaridade, transversalidade e a integração e flexibilidade curricular.

O Conselho Universitário (Consuni), órgão colegiado máximo da UnB, autorizou a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), a apoiar projetos e outras iniciativas do Hospital Universitário de Brasília (HUB) e da Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Na mesma ocasião, também aprovou o credenciamento da Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape) como fundação de apoio à UnB, ampliando as alternativas para apoio a projetos da Universidade.

A Procuradoria Federal junto à UnB (PF/UnB) nos dois últimos anos adotou medidas de gestão para melhorar a prestação de serviços à Universidade como elaboração de pareceres referenciais para assuntos recorrentes, a alteração dos prazos internos para devolutivas e inspeção mensal do andamento dos processos e a adoção das recomendações do manual de boas práticas da AGU para deixar os pareceres mais claros e objetivos. Com isso, a Procuradoria reduziu pela metade o tempo de tramitação de processos, saindo de 37 para 18 dias, em média, mesmo com o aumento de 39% no volume de processos.

Ressalta-se que no primeiro semestre do ano, a administração superior da UnB [detalhou a situação orçamentária à comunidade interna e externa](#). Os dados apresentados revelaram onde os cortes e o contingenciamento de recursos incidiram e as estratégias para minimizar o impacto do déficit orçamentário.

### **7.2 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica**

Na consulta, também foram avaliados aspectos relacionados à gestão da UnB pelos discentes, docentes e técnicos (Tabela 14). Os respondentes foram convidados a marcar a opção que melhor se aplicava em uma escala que variava de discordo totalmente a concordo totalmente. Uma mudança positiva observada em relação aos anos anteriores é o crescimento do extrato que concorda total ou parcialmente no tocante ao item que aponta que a comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas públicas. Em relação ao PDI (Tabela 15), a maioria dos alunos reafirmaram que não conhecem ou que são indiferentes. Entre docentes e técnicos o desconhecimento é menor, e a percepção de que as ações institucionais estão de acordo com o PDI também aumentou.



**Tabela 14.** A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão.

	Discente	Docente	TAE
Discordo totalmente	10,23%	6,17%	13,69%
Discordo parcialmente	19,57%	12,14%	19,46%
Conheço, mas nunca utilizei	3,54%	2,89%	2,52%
Concordo parcialmente	27,86%	39,31%	36,04%
Concordo totalmente	9,69%	25,43%	10,63%
Indiferente	13,70%	7,32%	7,57%
Não conheço	15,64%	6,74%	10,09%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

**Tabela 15.** As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB.

	Discente	Docente	TAE
Discordo totalmente	1,36%	1,74%	4,86%
Discordo parcialmente	2,41%	4,44%	7,39%
Conheço, mas nunca utilizei	1,52%	1,74%	2,16%
Concordo parcialmente	7,62%	28,76%	31,17%
Concordo totalmente	3,58%	23,36%	10,81%
Indiferente	17,26%	5,60%	13,69%
Não conheço	66,27%	34,36%	29,91%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Questionados sobre o uso dos resultados das avaliações externas e internas pela Instituição, cerca de 30% dos respondentes em todos os segmentos afirmam desconhecer. Os docentes têm a percepção mais positiva do uso, seguido dos técnicos e discentes, respectivamente. Talvez isso ocorra devido ao maior envolvimento dos docentes nos processos de avaliação de cursos e institucionais. Quando questionados se sua unidade faz uso dos resultados das avaliações, a percepção dos técnicos e docentes é mais positiva e o desconhecimento é menor quando comparado com o uso institucional (Tabelas 16 e 17).

**Tabela 16.** A Instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna).

	Discente	Docente	TAE
Discordo totalmente	4,27%	4,26%	9,55%
Discordo parcialmente	7,49%	9,09%	12,43%
Conheço, mas nunca utilizei	1,48%	1,74%	1,08%
Concordo parcialmente	19,72%	29,40%	27,39%
Concordo totalmente	12,50%	20,50%	11,89%
Indiferente	15,02%	4,84%	10,81%
Não conheço	39,32%	30,17%	26,85%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

**Tabela 17.** A minha unidade faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)

	Docente	TAE
Discordo totalmente	10,27%	17,30%
Discordo parcialmente	12,98%	11,35%
Conheço, mas nunca utilizei	0,39%	0,90%
Concordo parcialmente	31,59%	28,47%
Concordo totalmente	18,22%	13,15%
Indiferente	5,43%	10,27%
Não conheço	21,12%	18,56%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Em relação ao funcionamento satisfatório dos programas de apoio aos estudantes, estes são percebidos de forma predominantemente positiva por docentes e técnicos. Quanto à eficácia dos meios de comunicação, a percepção é significativamente positiva com mais de 50% de todos os segmentos concordando parcialmente ou totalmente (Tabela 19).

**Tabela 18.** Os programas de apoio aos estudantes funcionam de modo satisfatório.

	Discente	Docente	TAE
Discordo totalmente	10,28%	4,07%	4,86%
Discordo parcialmente	19,07%	15,70%	11,71%
Conheço, mas nunca utilizei	7,63%	2,52%	4,68%
Concordo parcialmente	29,93%	43,41%	33,15%
Concordo totalmente	9,26%	17,25%	10,45%
Indiferente	9,03%	4,65%	11,17%
Não conheço	14,79%	12,40%	23,96%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

**Tabela 19.** Os meios de comunicação da Instituição são eficazes.

	Discente	Docente	TAE
Discordo totalmente	8,37%	6,58%	9,57%
Discordo parcialmente	20,36%	15,47%	17,87%
Conheço, mas nunca utilizei	0,82%	0,19%	0,00%
Concordo parcialmente	42,82%	51,26%	45,31%
Concordo totalmente	16,66%	19,92%	22,02%
Indiferente	6,19%	5,22%	3,79%
Não conheço	4,79%	1,35%	1,44%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Avaliado pelo último ano na consulta, o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) tem sido, reiteradamente, bem avaliado por docentes e técnicos, principais usuários do sistema. Cerca de 80% de ambos segmentos têm percepção positiva sobre o sistema (Tabela 20). O Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), avaliado pelo primeiro ano na consulta em 2019, é desconhecido por cerca de 34% dos docentes e 18% dos técnicos. Isso provavelmente se deve ao fato de que os técnicos utilizam mais esse sistema administrativo. A percepção de ambos os segmentos tende a ser mais positiva sobre o sistema (Tabela 21).

**Tabela 20.** O Sistema Eletrônico de Informações (SEI) é uma ferramenta de gestão eficaz.

	Docente	TAE
Discordo totalmente	2,52%	2,34%
Discordo parcialmente	7,17%	6,49%
Conheço, mas nunca utilizei	0,78%	0,72%
Concordo parcialmente	35,85%	26,85%
Concordo totalmente	50,58%	60,90%
Indiferente	2,52%	1,62%
Não conheço	0,58%	1,08%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

**Tabela 21.** O Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) é uma ferramenta de gestão eficaz.

	Docente	TAE
Discordo totalmente	6,19%	8,83%
Discordo parcialmente	7,16%	11,35%
Conheço, mas nunca utilizei	10,83%	12,43%
Concordo parcialmente	22,05%	23,42%
Concordo totalmente	11,99%	16,76%
Indiferente	6,96%	8,83%
Não conheço	34,82%	18,38%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Em relação ao Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIG-RH), cerca de 30% dos docentes não conhecem o sistema e apenas 3% dos técnicos desconhecem, provavelmente devido ao perfil das categorias, visto que o ponto eletrônico é obrigatório apenas para os técnicos-administrativos, exceto os ocupantes de CD-3 ou superior. A avaliação do SIG-RH também é mais positiva que negativa em ambos os segmentos, com os técnicos revelando uma percepção um pouco mais negativa que os docentes (Tabela 22).

**Tabela 22.** O Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIG-RH) é uma ferramenta de gestão eficaz.

	Docente	TAE
Discordo totalmente	2,71%	9,19%
Discordo parcialmente	7,54%	16,40%
Conheço, mas nunca utilizei	10,44%	1,08%
Concordo parcialmente	26,11%	39,46%



Concordo totalmente	16,63%	25,41%
Indiferente	6,58%	4,68%
Não conheço	29,98%	3,78%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Em 2019, diversas mudanças foram implementadas pelo programa Simplifica UnB e, diante disso, a CPA decidiu acompanhar a percepção da comunidade acadêmica. A Tabela 23 consolida os resultados obtidos. Ressalta-se que cada segmento recebeu afirmativas diferentes visto que as mudanças implementadas pelo Simplifica UnB atingem segmentos específicos da Universidade. A percepção dos estudantes foi bastante positiva em relação à emissão de documentos digitais estudantis e do sistema utilizado para esse fim. Já em relação à solicitação de aproveitamento de estudos utilizando o SEI, a maioria dos estudantes indicou desconhecer ou, quando conhecem, nunca utilizaram. Dos docentes, 65% concordam com a afirmação de que a solicitação de progressão docente ficou mais fácil e 59% consideram que o processo está mais rápido. Além disso, 55% vê de forma positiva o Sistema de Acompanhamento de Desempenho Docente (SADD) e 44% vê de forma positiva o funcionamento do novo processo de aproveitamento de estudos. Com relação ao novo processo de aproveitamento de estudos encaminhado pelo SEI, 47% dos técnicos respondeu desconhecer-lo.

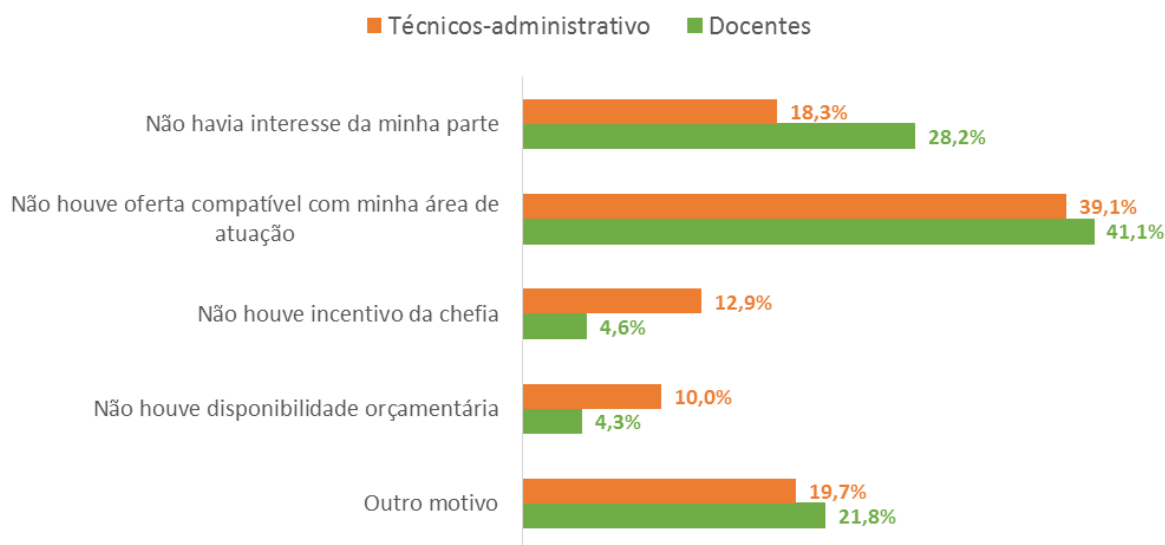
**Tabela 23.** Avaliação do Programa Simplifica.

Afirmativa sobre o Simplifica UnB	Segmento	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Conheço, mas nunca utilizei	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Indiferente	Não conheço
A emissão de documentos digitais estudantis como declarações, comprovante de matrícula e histórico escolar ficou mais fácil.	Discente	0,74%	1,06%	1,37%	10,71%	<u>81,67%</u>	1,80%	2,66%
O sistema utilizado para a emissão de documentos digitais estudantis como declarações, comprovante de matrícula e histórico escolar funciona adequadamente.	Discente	0,78%	1,64%	1,45%	17,36%	<u>74,16%</u>	2,23%	2,38%
O novo processo emissão de documentos digitais estudantis como declarações, comprovante de matrícula e histórico escolar representou uma mudança positiva em minha vida acadêmica.	Discente	0,98%	0,82%	1,68%	14,11%	<u>70,21%</u>	9,30%	2,89%
É fácil realizar a solicitação de aproveitamento de estudos utilizando o Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	Discente	4,77%	6,61%	<u>15,68%</u>	10,48%	13,41%	8,29%	<u>40,77%</u>
O novo processo de aproveitamento de estudos, utilizando o SEI, facilitou a minha vida acadêmica.	Discente	3,52%	4,57%	<u>15,48%</u>	7,94%	11,69%	12,51%	<u>44,29%</u>
Realizar a solicitação de progressão docente ficou mais fácil	Docente	3,29%	6,38%	9,86%	26,50%	39,26%	3,68%	11%
O processo de progressão docente está mais rápido.	Docente	5,22%	9,86%	9,48%	<u>24,76%</u>	<u>34,43%</u>	4,84%	11%
O novo Sistema de Acompanhamento de Desempenho Docente (SADD), utilizado para pedido de progressão docente, funciona adequadamente.	Docente	6,00%	9,09%	10,64%	<u>29,59%</u>	<u>25,15%</u>	4,26%	15%
O novo processo de aproveitamento de estudos que é encaminhado pelos estudantes por meio de SEI, tem funcionado de modo adequado.]	Docente	1,35%	4,45%	10,25%	<u>24,76%</u>	<u>19,54%</u>	6,77%	<u>33%</u>
Realizar a solicitação de progressão docente ficou mais fácil	Técnico	1,62%	3,42%	11,89%	<u>13,51%</u>	<u>12,43%</u>	10,27%	47%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Na Consulta à Comunidade Acadêmica de 2019, foi questionado aos docentes e aos técnicos sobre a participação em alguma ação de capacitação custeada pela UnB durante o ano de 2019. Os técnicos (63%) participaram mais de ações de capacitação que os docentes (37%). Questionados sobre o motivo de não terem participado em ações de capacitação (Figura 8), o principal motivo foi por não haver oferta compatível com a área de atuação (41,1% dos docentes e 39,1% dos técnicos). A falta de interesse é a segunda maior causa de não participação em ações de capacitação pelos docentes (28,2%).

**Figura 8.** Motivos que explicam a ausência em ações de capacitação.



Fonte: CAI/DAI/DPO, 20220.

Em relação ao incentivo recebido pela Universidade para produção de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas ou culturais, docentes e discentes têm percepção predominantemente positiva (Tabela 24).

**Tabela 24.** Concordância em relação ao incentivo da Universidade para a produção de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas ou culturais

	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Indiferente</b>
Discente	8,81%	12,73%	41,09%	24,48%	12,89%
Docente	8,97%	19,30%	42,50%	23,59%	5,65%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020

## 8. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

O foco deste eixo é verificar as condições de infraestrutura que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Conforme Plano de Autoavaliação Institucional (2017-2019) que orienta a elaboração de Relatórios parciais, a avaliação da infraestrutura institucional é aprofundada neste Relatório.

### 8.1 Edificações

A UnB passou por grande expansão em sua infraestrutura física na última década, financiada por programas como o Reuni. Tal expansão ocorreu também em sua capacidade de salas de aula, que foi ampliada e modernizada de forma significativa. Atualmente, além de 18 anfiteatros (que são utilizados como sala de aulas no dia a dia da Universidade), com capacidade média para 120 alunos, no Instituto de Ciências Central (ICC), há no *Campus* Darcy Ribeiro, 16 outras salas com capacidade para mais de 100 alunos, 37 novas salas com capacidade entre 70 e 80 alunos, 65 novas salas com capacidade em torno de 50 alunos, 30 novas salas com capacidade em torno de 40 alunos e 20 novas salas pequenas com capacidade para menos de 30 alunos. Ao todo, somente esses prédios somados totalizam capacidade para 7570 alunos simultâneos.

Isso é resultado da construção de quatro prédios dedicados a salas de aulas: Bloco de Salas de Aula Sul e Norte e Pavilhões João Calmon e Anísio Teixeira. Nesses prédios, todas as salas possuem instalação de projetores multimídia e prevê-se o suprimento de instalação de sistema de áudio para as salas com mais de 150m<sup>2</sup>. As salas do ICC não têm instalações audiovisuais fixas, mas há equipamentos disponíveis para empréstimos. Somando à capacidade do ICC, temos uma capacidade para aproximadamente 12.000 alunos simultâneos. Logo, apenas esses prédios atendem às necessidades quantitativas referentes aos nossos alunos, considerando que na UnB há 5 horários de aulas possíveis em período integral/diurno, 5 dias da semana, 2 horários de aulas possíveis em período noturno e 2 horários no sábado pela manhã.

Em relação aos demais *campi*, o *campus* da Faculdade de Planaltina data de 2006 e tem capacidade de salas de aula de 4 salas com menos de 30 m<sup>2</sup> e 34 com mais de 30 m<sup>2</sup>. O *campus* da Faculdade de Ceilândia e da Faculdade do Gama têm, respectivamente, 2 salas com menos de 30 m<sup>2</sup> e 16 com mais de 30 m<sup>2</sup>. A FGA possui uma sala de projeção 3D que conta com uma tela panorâmica de aproximadamente 4x4m. Essa sala possui aproximadamente 50 notebooks, todos com *software* específico para que os alunos interajam com a tela e com os *softwares*, além de óculos de projeção. Há também uma sala com 80 computadores e 3 projetores que é utilizada para ensino de disciplina de computação básica. Nessa disciplina, os professores passam as atividades e atuam juntamente com alunos monitores para acompanhar individualmente cada fileira, dando apoio aos demais alunos.

A UnB conta com 26 auditórios com capacidade de até 50 pessoas e 30 auditórios com capacidade entre 50 e 100 pessoas. Ainda conta com 40 auditórios para mais de 100 pessoas, sendo que o auditório da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (AdUnB) tem capacidade para mais de 500 pessoas) e um Teatro de Arena. Os auditórios possuem conexão à internet, projetores (fixos ou disponíveis para empréstimo em sala de recursos próxima), equipamento para

videoconferência (fixos ou disponíveis para empréstimo em sala de recursos próxima), acessibilidade com sinalização visual e tátil, corrimão e ar condicionado para conforto térmico e com projeto arquitetônico que prevê qualidade acústica. Alguns contam ainda com isolamento acústico e cabine de filmagem e tradução simultânea.

A Universidade conta com conexão à internet pela rede *eduroam* e pela rede *UnBWireless* em todos os seus 4 *campi* para toda comunidade acadêmica, inclusive em seus auditórios. A UnB conta com aproximadamente 1.800 salas de professores. A sala padrão é dotada de mesas, cadeiras, estantes, computadores, iluminação e ventilação adequada, telefone, conexão cabeada à internet e internet *wireless* na rede *eduroam* e *UnBWireless*, acesso aos sistemas acadêmicos e institucionais e espaço para atendimento de alunos.

Cada unidade acadêmica é dotada de salas de apoio nas secretarias tanto de graduação quanto de pós-graduação, com serviço de *scanner* e impressão geralmente centralizado por unidade. Algumas unidades contam com salas de videoconferência, onde é possível realizar inclusive bancas de defesa com membros internacionais à distância. Além disso, há editais do CNPq, CAPES FAP-DF, Finatec, FINEP e outras agências de fomento que permitem aos professores equiparem suas salas de acordo com suas necessidades específicas.

Há 686 laboratórios na UnB de diferentes naturezas. Praticamente todas as unidades acadêmicas contam com mais de um laboratório, logo a quantidade de laboratórios e espaços para aulas práticas atende às necessidades institucionais de forma excelente. De acordo com o risco inerente a cada tipo de laboratório, são colocadas normas e equipamentos de segurança em cada laboratório de acordo com suas especificidades. As normas de segurança são, dessa forma, institucionalizadas.

No tocante aos laboratórios com resíduos, a Coordenação de Gerenciamento de Resíduos Perigosos é responsável pelo gerenciamento dos resíduos químicos, biológicos e radioativos gerados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UnB. Em quase duas décadas, o quantitativo de laboratórios mais que dobrou passando de 324 em 2001 para 686 em 2019.

A Prefeitura da UnB (PRC) é um órgão auxiliar da Reitoria e foi instituída com o objetivo de manter e coordenar os serviços de manutenção predial, manutenção de equipamentos, conservação e limpeza, transporte, mudança, jardinagem, telefonia, comunicação visual e segurança, mediante abertura de Ordem de Serviço (OS) nos sistemas de gestão da Universidade ou ligação telefônica em caso de emergências hidráulicas, elétricas ou de segurança.

No triênio 2017-2019, em análise neste Relatório, a UnB realizou diversas melhorias, reformas e construções de edifícios. Nesse período, os moradores da Casa do Estudante (CEU) receberam uma sala para realizar atividades físicas com a presença de monitores bolsistas que orientam a prática e espaços de convivência voltados para a integração dos moradores. Novos espaços de convivência também foram inaugurados na Faculdade de Educação Física (FEF) e imóveis residenciais da UnB foram reformados, beneficiando servidores e estudantes. Na BCE, um novo espaço dedicado aos Direitos Humanos foi inaugurado e tem por objetivo oferecer suporte informacional e de produção e difusão de conhecimento no tema. Dois edifícios chamados Unidades de Laboratórios de Ensino de Graduação (Uleg) foram inauguradas: uma da Faculdade de Tecnologia (FT) e outra da Faculdade de Ciências da Saúde (FS). Também foram inaugurados o prédio próprio da Engenharia Florestal, os Laboratório de Desenvolvimento de Transportes e Energias

Alternativas (LDTEA) e o Laboratório de Inteligência Artificial (AI-LAB) na Faculdade UnB Gama (FGA), este último fruto de parceria com o Supremo Tribunal Federal (STF).

A subestação da Biblioteca Central (BCE), que também contempla a Faculdade de Ciências da Informação (FCI) foi inaugurada em 2019, melhorando a autonomia do edifício e proporcionando maior segurança e mais qualidade de vida aos usuários dos prédios. Na Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), antigo CPD, realizou-se a reforma da cobertura da unidade e a construção de um reservatório de óleo diesel para abastecer o gerador da Universidade, que permitirá maior autonomia em situações emergenciais de queda de energia – obra esperada desde a inauguração do prédio, em 2012. O Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CDT) também teve sua cobertura reformada. Com relação às instalações do Hospital Veterinário para animais de grande porte, a Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (Seagri) cedeu o galpão 3 para a UnB. O Galpão foi reformado para receber salas de aula e auditório destinados ao desempenho de atividades acadêmicas vinculadas ao Hospital Veterinário (HVet).

## **8.2 Espaços de Convivência e de Alimentação**

A UnB tem 4 *campi*. O maior deles, o *campus* Darcy Ribeiro, tem quase 4 milhões de m<sup>2</sup>. Os demais variam entre 100 e 350 mil m<sup>2</sup>. Os espaços verdes da Universidade servem de espaços de convivência, com especial atenção para características estéticas e o desenvolvimento de técnicas de qualificação da manutenção, melhoramento de solos, irrigação automática, mudança de espécies, etc. Estão sendo arborizadas várias áreas, no intuito de promover principalmente, conforto ambiental à comunidade acadêmica em seu percurso entre as edificações, além de criar mais espaços de convívio que tenham sombra. Quanto à acessibilidade, foram executados serviços de adaptação e melhorias dos acessos para pessoas com deficiência.

Além disso, a UnB conta com o Restaurante Universitário, que dispõe atualmente de 5 unidades, estando presente em todos os *campi* e na Fazenda Água Limpa. A unidade central, localizada no *campus* Darcy Ribeiro foi inaugurada em 1975, a da Fazenda Água Limpa (FAL) foi inaugurada em 2013, a da Faculdade da Ceilândia (FCE) foi inaugurada em 2014, a da Faculdade do Gama (FGA) foi inaugurada em 2014 e a da Faculdade de Planaltina (FUP) foi inaugurada em 2015. Todos os refeitórios são acessíveis através de rampas e existem colaboradores orientados a auxiliar usuários com necessidades especiais. Além de ambiente de alimentação, os Restaurantes Universitários de Brasília promovem ações de integração à comunidade acadêmica com apresentações artísticas e culturais. O RU serve mensalmente 200.000 refeições durante o período letivo, em três refeições diárias. Além disso, há 25 lanchonetes nos 4 *campi* e mais de 200 copas nos prédios, faculdades e institutos. A maior parte dos cursos têm seu Centro Acadêmico (CA) com espaço próprio. Há, além disso, 39 empresas juniores cadastradas no CDT, muitas delas com espaço próprio, salas de PET e salas de monitoria que, assim como os CAs se tornam espaço de convivência e discussão para os estudantes. Dessa forma, os espaços de convivência e de alimentação atendem de forma excelente às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades.



O Centro Olímpico (CO) é o complexo esportivo gerido pela Faculdade de Educação Física. As instalações do CO incluem ginásio poliesportivo, parque aquático, pistas de atletismo, campos de futebol, academia, quadras multiuso e quadras de tênis. Há, ainda, uma Caixa Econômica, um Banco do Brasil, um Santander, diversas caixas eletrônicas, livrarias, papelarias, copiadoras, cafeterias, farmácia, posto de gasolina, barbearia, um Teatro de Arena, um Centro Comunitário, o Centro de Convivência Negra e a Maloca, um centro de convivência indígena, onde são realizados eventos, de modo que não só os espaços de convivência atendem às necessidades de forma excelente como têm a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e evidenciam a existência de serviços variados e adequados.

### 8.3 Sustentabilidade

A UnB é comprometida com ações de proteção ao meio ambiente, oferecendo à sociedade diversos cursos voltados para essa temática. Entre eles, os cursos de graduação de Ciências Ambientais e de Gestão Ambiental, o Mestrado Profissional em Economia do Meio Ambiente e o Doutorado em Economia do Meio Ambiente promovem a formação de profissionais qualificados. O [Plano de Logística Sustentável da UnB 2018/2021](#) apresenta as ações estratégicas de sustentabilidade vinculadas ao desenvolvimento de projetos sustentáveis das unidades acadêmicas e administrativas, bem como aborda a relação de investimentos e benefícios dessas ações.

Em 2019, o Consuni aprovou a reorganização da área ambiental administrativa e a criação da Secretaria de Meio Ambiente da UnB (SeMA), que é responsável pela implementação de estratégias sustentáveis em diversas frentes. No período em análise, o PLS gerou resultados positivos como redução do consumo: de água (m<sup>3</sup>) em 11%, de copos descartáveis de 200mL (39%) e 50mL (44%) e de resmas de papel A4 (30%). A reciclagem de papel/papelão aumentou em 294%, a reciclagem de plástico passou de 0 a 31kg, a coleta de resíduos químicos reduziu em 29% e de biológicos em 18%. Também foram instaladas usinas de energia solar nos quatro *campi*, e em um novo sistema de eficiência energética que vai promover significativa redução na conta de luz, cuja estimativa de economia mensal é de R\$32 mil.

### 8.4 Segurança

Com relação à segurança, a PRC atua de forma a assegurar a proteção do patrimônio da FUB, supervisionando o Sistema de Segurança Pessoal e Patrimonial, bem como os serviços de prevenção de acidentes, incêndios e serviços de portaria. Dados da PM apontam, entre janeiro e setembro de 2019, que houve redução de 86% nas ocorrências de furto e roubo no *campus* Darcy Ribeiro, em comparação ao mesmo período em 2018. Esse número reflete as ações da [política de segurança](#) da UnB, coordenadas pelo Comitê Consultivo Permanente para a Gestão de Segurança, instituído em decorrência da recomendação da CPA em anos anteriores. O Comitê estabeleceu uma série de melhorias, obras e protocolos, tais como: central de videomonitoramento, corredores de segurança, radiocomunicação, instalação de 350 novas câmeras e revitalização das já existentes, revitalização de iluminação externa, podas de árvores, rondas motorizadas, cadeiras de observação em estacionamentos, capacitação da equipe de segurança, duplas mistas, reposicionamento de paradas de ônibus, articulação de parcerias com órgãos de

segurança e protocolos de segurança. O vídeo de divulgação dos corredores de segurança pode ser visualizado no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=6T3UNSXdkRM>.

## 8.5 Acessibilidade

Em relação à acessibilidade, os prédios que não são térreos contam com elevador para pessoas com dificuldade de locomoção. Além disso, o projeto arquitetônico da Universidade privilegiou o uso de rampas sempre que possível. A sinalização visual e tátil também é presente. Os *campi* também contam com ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual e espaços para atendimento adaptado e estacionamentos com vagas adequadas. O Plano de Obras aprovado no Conselho de Administração prevê a melhoria contínua das condições de acessibilidade e prevê a instalação/manutenção de guarda-corpo e corrimão em diversos locais e a manutenção periódica de elevadores. Já foram concluídas as obras de instalação e adequação de guarda-corpo e corrimões da BCE e em todo o edifício do ICC.

Desde 2017, foram instituídas comissões para construção de diretrizes de acessibilidade na Universidade de Brasília, tendo em vista a sua importância para a permanência de estudantes com deficiência em cursos de graduação e pós-graduação:

- **Grupo de Trabalho para elaborar Laudo de Acessibilidade de todas as dependências do campus Darcy Ribeiro e apresentar Plano de Ação para efetuar as intervenções necessárias:** instituído pela Resolução DAF 002/2017 composto por representantes da Diretoria de Planejamento e Projetos (DIPRO), Prefeitura do Campus (PRC) e Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência (PPNE). As atas e os encaminhamentos do GT estão disponíveis no processo 23106.095385/2016-78. Entre março e maio de 2017, o GT realizou visitas técnicas a prédios localizados no *campus* Darcy Ribeiro (ICC, SG-2, SG-9, SG-10, Biblioteca Central, Edifício da Reitoria, Centro Comunitário, Restaurante Universitário), para avaliação, por meio de levantamento fotográfico e da aplicação de instrumental de *checklist* de acessibilidade, das condições de acessibilidade arquitetônica e urbanística. Como resultados deste GT foram elaborados os seguintes documentos: Relatório de atividades; Laudo de Acessibilidade do Campus Darcy Ribeiro; e Plano de Ação de Acessibilidade no Campus Darcy Ribeiro.

- **Comissão para elaborar proposta de política de acessibilidade para a Universidade de Brasília:** instituída pelos Atos da Reitoria nº 1678/2017 e nº 0813/2018, a Comissão foi formada por representantes da Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência (PPNE), da Faculdade de Educação (FE), da Prefeitura do *Campus* (PRC), do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), da Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), da Biblioteca Central (BCE), do Instituto de Letras (IL), da Secretaria de Infraestrutura (INFRA), da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), do Decanato de Gestão de Pessoas (DGP) e do Decanato de Ensino de Graduação (DEG).

A Comissão realizou a compilação de legislações, dentre as quais a [Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência](#) (Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007), a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a [Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência](#) (Estatuto da Pessoa

com Deficiência), além da análise de documentos orientadores de ações de acessibilidade em órgãos públicos e instituições federais de educação superior.

Como resultado final da Comissão, foi elaborada a proposta de Resolução da Reitoria que institui a Política de Acessibilidade da Universidade de Brasília, estruturada a partir dos seguintes eixos: acessibilidade no âmbito arquitetônico e urbanístico; acessibilidade nos transportes; acessibilidade no âmbito acadêmico e administrativo; acessibilidade nas comunicações e no acesso a informações; acessibilidade na assistência estudantil; e ações de promoção da acessibilidade. Em junho de 2018, a UnB realizou consulta pública sobre a Política de Acessibilidade no campus, oportunidade em que toda a comunidade pôde contribuir com sugestões (Matéria UnBTV: [https://www.youtube.com/watch?v=AnSV0ntk\\_lc](https://www.youtube.com/watch?v=AnSV0ntk_lc)).

Como resultado, em 21/10/2019 foi publicada a [Resolução do Conselho de Administração Nº 0050/2019 instituindo a Política de Acessibilidade da Universidade de Brasília](#).

## 8.6 Bibliotecas

A infraestrutura do sistema de bibliotecas da UnB atende às necessidades institucionais e está presente nos 4 *campi*. O prédio da Biblioteca Central (BCE), localizado no *Campus* Darcy Ribeiro, tem 3 andares com 400 mesas de estudo coletivo, 1.400 assentos para estudo, 245 baias de estudo individual; 3 cabines de áudio e vídeo; 1 sala de videoconferência com 24 lugares; 1 cabine de visualização de microfilme; 1 sala de treinamento com 40 lugares; 1 auditório com 60 lugares; 1 cabine para uso exclusivo de deficiente visual; 2 cabines para gravação de livros para a Biblioteca Digital e Sonora; 3 cabines para uso de deficiente visuais e demais públicos; 14 cabines de estudo individual; 19 cabines para estudo em grupo; 2 laboratórios de acesso digital, 1 de treinamento com 40 computadores e 1 de uso geral dos usuários com 30 computadores; e 1 sala de exposições. Conta ainda com 12 terminais de consulta ao catálogo *online* da biblioteca; 6 estações de atendimento ao usuário para empréstimo e devolução de materiais bibliográficos; 2 estações de autoempréstimo de materiais bibliográficos; 1 sala de reserva com 2 estações de trabalho com serviços de reserva e empréstimo de materiais bibliográficos e chaves de cabine de estudo individual e em grupo; 1 balcão de atendimento de referência com 4 estações de trabalho. O acervo pode ser consultado nas instalações físicas da Biblioteca e ainda de forma *online* pelos usuários, pelo *site*. A renovação também pode ser feita pelo *site*. Observa-se, portanto, uso de recursos tecnológicos (como o acervo *online* e as estações de autoempréstimo) para otimizar a experiência de empréstimo do usuário. A biblioteca contempla o atendimento educacional especializado por meio de treinamentos oferecidos à comunidade acadêmica no laboratório de acesso digital por parte da equipe de bibliotecários(as) da Instituição, além do atendimento diário de referência especializado em questões de pesquisa bibliográfica e acadêmica, e práticas relacionadas à competência informacional. Um grande destaque foi a implantação do funcionamento da BCE por 24 horas em dias úteis, além de alguns serviços inovadores como:

- disponibilização de 2 *scanners* de autoatendimento, onde os usuários podem fazer cópias e salvar via *pen-drive* ou *e-mail*;
- Espaço de Pesquisa e Oficina Pagu (Espaço POP), com um acervo de histórias em quadrinhos, *board games*, televisão com acesso a conteúdo audiovisual, além de oferta de oficinas e treinamentos no tema de

cultura pop e um ambiente diferenciado e aconchegante, com mobiliário próprio;

- Setor de Gestão da Informação Digital: gerencia documentos e bibliotecas virtuais, como o Repositório Institucional da UnB, Portal de Periódicos, Portal de Conferências, Biblioteca Digital Sonora e Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília, esta última sendo um diferencial da BCE/UnB, já que são poucas as universidades do país que possuem um banco de dados com a produção intelectual de seus discentes de graduação;
- Biblioteca Digital de Coleções Especiais da UnB;
- Publicação e diagramação de livros acadêmicos digitais de acesso aberto pela própria biblioteca;
- Laboratório de Editoração e Digitalização: laboratório que dispõe de *scanners* para digitalização do material bibliográfico disponível na biblioteca. Atualmente há um projeto em andamento de digitalização de todo o acervo de teses e dissertações da UnB que não está disponível no Repositório Institucional;
- Clube de Leitura da BCE, que acontece mensalmente na biblioteca e conduzido por servidores da Instituição;
- Publicação de guia de catalogação de partituras, serviço oferecido por poucas bibliotecas do país;
- Coleções de Obras Raras: com itens únicos no Brasil e grande acervo de obras consideradas raras.

Além da Biblioteca Central, o Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB) possui mais cinco bibliotecas setoriais que fazem empréstimos entre si, não exigindo que o usuário saia do seu *campus* para ter acesso ao acervo:

- A biblioteca da FGA dispõe de 103 assentos, com 14 mesas para estudo em grupo, 36 cabines individuais, 13 computadores no laboratório de acesso digital e dois computadores para pesquisa no catálogo; oferece empréstimo de materiais bibliográficos e realiza treinamentos de base de dados e pesquisa com seus usuários;
- A biblioteca da FCE possui o total de 134 assentos, sendo 24 cabines de estudos individuais, 20 mesas para estudo em grupo com 4 assentos em cada, e Sala de Oficinas de Competência em Informação com 30 assentos. Também possui 3 computadores de acesso ao catálogo e 3 ilhas de atendimento; oferece empréstimo de materiais bibliográficos e realiza treinamentos de base de dados e pesquisa com seus usuários;
- A biblioteca da FUP tem um total de 90 assentos, 3 salas de estudo, 3 cabines individuais, 13 mesas para estudo em grupo, 2 computadores para consulta ao catálogo e uma sala de videoconferência; oferece empréstimo de materiais bibliográficos e realiza treinamentos de base de dados e pesquisa com seus usuários;
- A biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/Cediarte possui 4 mesas, 3 baias de estudo individual, 16 assentos e 1 terminal de acesso ao catálogo;
- A biblioteca do Hospital Universitário da UnB dispõe de 19 módulos de estudo individuais, 22 assentos, 3 mesas para computador, três microcomputadores para consulta à Internet, 2 microcomputadores para

os serviços de circulação de materiais e administrativos, além de uma sala de estudo 24 horas .

Atualmente a BCE possui os seguintes quesitos de acessibilidade:

- Elevador;
- Vagas no estacionamento para pessoas com deficiência: a quantidade é satisfatória e cumpre o que estabelece a legislação. O piso das vagas para idosos e para pessoas com deficiência é regular e estável;
- Há rampa de acesso ao *hall* principal da instituição;
- Banheiros são adaptados para pessoas com deficiência;
- Há pisos tácteis;
- Existe um terminal de consulta ao catálogo adequado para acesso de pessoas em cadeiras de rodas;
- Balcão de atendimento da Referência atende as recomendações para atendimento às pessoas em cadeiras de rodas com altura de 0,73 m e o balcão da Ilha de Atendimento também com altura de 1m;
- *Scanners* de autoatendimento acessíveis a pessoas em cadeira de rodas;
- Comunicações e publicações no *site* e redes sociais da biblioteca com descrição de imagens para cegos;
- Disponibilização de TV na área de referência com avisos e informações sobre a biblioteca, colaborando para a comunicação com surdos e mudos;
- A biblioteca mantém relação de colaboração com o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da Diretoria de Diversidade da Universidade de Brasília (PPNE/DIV/UnB).

O prédio da BCE também recebeu obras de adequação às normas do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), que melhoram a acessibilidade do local.

### 8.6.1 Plano de atualização do acervo

A atualização e a expansão do acervo são realizadas conforme [Plano de Atualização do Acervo](#) e por meio da indicação pelos coordenadores e professores designados das bibliografias básicas e complementares dos cursos, que são avaliadas pela BCE e adquiridas de acordo com o orçamento disponível a cada ano. A expansão do acervo também é realizada por meio da compra de títulos para atualização do acervo, novas assinaturas de bases de dados e a manutenção das que já existem. Em 2019, de forma inovadora, a aquisição de materiais bibliográficos foi feita por meio de editais públicos divulgados à comunidade universitária, tais como o Edital 01/2018 Biblioteca Central e Decanato de Graduação (Edital 01/2018 BCE/DEG): aquisição de material bibliográfico para atender a demanda de adequação do acervo bibliográfico da BCE e bibliotecas setoriais de acordo com a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação com avaliação programada para o ano de 2018. Esse edital contemplou a aquisição de bibliografia de 19 cursos de graduação da UnB; o Edital 01/2018 Biblioteca Central, Decanato de Pós-Graduação e Decanato de Pesquisa e Inovação (Edital BCE/DPG/DPI 01/2018): aquisição de material bibliográfico para atender a demanda de modernização e adequação do acervo bibliográfico da BCE e bibliotecas setoriais de acordo com atividades de ensino e pesquisa realizadas nos programas de pós-

graduação e atividades de pesquisa realizadas nos centros de pesquisa vinculados à reitoria ou unidades acadêmicas. As aquisições referentes a esse edital não terminaram ainda, mas a previsão é contemplar a bibliografia de 17 programas de pós-graduação e/ou grupos de pesquisa da UnB.

Além da aquisição de novos títulos e assinatura de base de dados, a BCE possui outros meios de formação de seu acervo:

- Doações voluntárias e negociação de débitos junto à biblioteca;
- Permuta de materiais bibliográficos: a BCE possui uma rede de intercâmbio de materiais bibliográficos com outras instituições. Recentemente foi criado um *site* (<https://permuta.bce.unb.br/>) para disponibilizar as obras que a biblioteca possui disponível para o intercâmbio.

Deve-se lembrar, ainda, que o *site* da Biblioteca inclui uma página em que o usuário pode fazer sugestões de obras para a compra, permitindo um papel a ele no acompanhamento e avaliação da expansão do acervo. Observa-se, assim, papel ativo da comunidade na avaliação e seleção do acervo, seja por meio da coordenação e aderência aos projetos pedagógicos dos cursos, seja pelo *feedback* dado no *site* da BCE.

Em relação aos recursos inovadores, o Setor de Gestão da Informação Digital gerencia documentos e bibliotecas virtuais, como o Repositório Institucional da UnB, Portal de Periódicos, Portal de Conferências, Biblioteca Digital Sonora e Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília, esta última sendo um diferencial da BCE/UnB, já que são poucas as universidades do país que possuem um banco de dados com a produção intelectual de seus discentes de graduação. A BCE está digitalizando todo o acervo de teses e dissertações da UnB que não está disponível no Repositório Institucional. Ainda sobre a atualização do acervo, há a Editora da UnB que atua em colaboração com o sistema de bibliotecas. Ela se destaca principalmente com a publicação de obras clássicas e de referência em diversas áreas, sobretudo as de Relações Internacionais, Ciências Sociais e Ciência Política. As linhas editoriais têm se desenvolvido em várias frentes, com séries e coleções voltadas para públicos específicos ou para necessidades da própria comunidade acadêmica, a exemplo da série Ensino de graduação, da coleção Brasília e da coleção Clássicos gregos. Dessa forma, observa-se a aderência ao plano de atualização do acervo, sua viabilidade e a existência de dispositivos inovadores, dado que a seleção de obras foi realizada por edital, de modo que a participação da comunidade foi ativa.

## **8.7 Salas de apoio de informática**

A UnB dispõe de diversas salas de apoio de informática, sendo a Escola de Informática, as salas de apoio de informática da Biblioteca Central e as salas utilizadas nos cursos com disciplinas de computação as mais demandadas. Ao todo, há 90 outras salas de apoio à informática de tamanho diferenciado. Elas atendem muito bem às necessidades institucionais. A escola de informática conta com acessibilidade e conforto aos usuários e 4 salas com 80 computadores. Já a Biblioteca Central dispõe de dois laboratórios de acesso digital (LAD), ambientes climatizados e específicos para o uso de computadores, um com 40 computadores e outro com 30 computadores. O mobiliário destes laboratórios é constituído por mesas feitas especificamente para disposição dos computadores e por cadeiras acolchoadas com rodinhas, específicas para este tipo de atividade. Há ainda 40

*notebooks* disponibilizados para empréstimo local, destinados aos estudantes contemplados no Programa de Assistência Estudantil da Universidade para uso dentro do prédio da biblioteca.

A Universidade conta com a rede *eduroam* e com rede *UnBWireless* em todos os *campi*. Todas as salas de informática contam com acesso à internet cabeado. Os laboratórios são acessíveis e contam com o apoio da estrutura de acessibilidade e contam com sinalização visual e tátil e rampas de acesso e elevadores. Há laboratórios de ensino disponibilizados para uso pela comunidade nas unidades acadêmicas. Em alguns desses espaços, como as salas do Departamento de Ciência da Computação, há computadores com mais de 100 GB de memória RAM; logo, a Universidade conta com equipamentos diferenciados para o uso de sua comunidade. Há salas com acessibilidade para pessoas com deficiência mantidas pelo PPNE.

A Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) fornece suporte atualizado para *software*, em consonância com o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC). As máquinas são compradas sob o gerenciamento do da STI mediante análise de necessidade, têm formato padrão (devido à licitação conjunta e existência de ata), licenciamento de *software* e garantia *onsite* pelo período de 3 a 5 anos. Há demandas específicas atendidas pelas próprias unidades e existem editais dos decanatos de Ensino de Graduação (DEG), Pós-Graduação (DPG) e Pesquisa e Inovação (DPI) que buscam expandir a capacidade dessas salas, prover manutenção e disponibilizar novos *softwares*, garantindo que a infraestrutura da Universidade seja adequada à demanda dos alunos, docentes e técnicos.

A FGA possui uma sala de projeção 3D que conta com uma tela panorâmica de aproximadamente 4x4m. Essa sala possui aproximadamente 50 *notebooks* todos com *software* específico para que os alunos interajam com a tela e com os *softwares*, além de óculos de projeção. Há também uma sala com 80 computadores e 3 projetores que é utilizada para ensino de disciplina de computação básica. Nessa disciplina os professores passam as atividades e atuam em parceria com alunos monitores para acompanhar individualmente cada fileira, dando apoio aos demais alunos.

## **8.8 Sanitários**

Há cerca de 900 banheiros nos 4 *campi* da Universidade, entre femininos e masculinos, unissex, familiar, com ampla acessibilidade, além de fraldário no *Campus* Darcy Ribeiro. A Universidade de Brasília possui contrato celebrado com empresa terceirizada de prestação de serviços de limpeza com a finalidade de garantir as condições de higiene e conforto aos seus servidores, discentes e docentes com as rotinas e serviços de modo que a lavagem e reabastecimento de papel toalha, papel higiênico e sabonete líquido ocorre duas vezes ao dia. Já na Biblioteca, onde o fluxo de pessoas é intenso, a frequência é de quatro vezes ao dia.

## **8.9 Infraestrutura da CPA**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB foi instituída pela Resolução do CONSUNI n. 31/2013 e é uma instância de atuação autônoma em relação aos órgãos da UnB, sendo responsável por coordenar os processos de avaliação interna da UnB. Ela é composta por 17 membros, que contemplam todos os segmentos da comunidade acadêmica: docentes, discentes, técnicos-administrativos e da

sociedade civil e tem papel preponderante na avaliação dos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão da UnB. A CPA dispõe de uma sala, que comporta 20 pessoas com televisão para apresentações e microcomputador.

A CPA conta com o apoio operacional da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI) vinculada ao DPO, gerando informações e documentos, e ainda viabilizando visitas a unidades sempre que necessário. Dessa forma, o trabalho da CPA ocorre de maneira integrada com a DAI. A DAI conta atualmente com 9 servidores, que atuam em uma sala de 50 m<sup>2</sup> no prédio da reitoria, em que há doze computadores *desktop* (todos com dois monitores), um *notebook* para apresentações e uma impressora multifuncional a *laser*. Os computadores são equipados com *softwares* estatísticos para a realização de análises quantitativas e gráficas necessárias, como o acompanhamento dos egressos, a análise da Consulta à Comunidade Acadêmica e a redação do RAI. Tal infraestrutura permite à CPA e à equipe de apoio realizar estudos inovadores como a pesquisa de acompanhamento de egressos, os estudos de evasão e, periodicamente prover informações aos coordenadores de cursos e diretores de unidades acadêmicas para a tomada de decisões e formulação de políticas acadêmicas adequadas.

### 8.10 Pesquisa com as Unidades Acadêmicas e Administrativas

Nesta edição do RAI, o DPO e a CPA realizaram a primeira pesquisa de infraestrutura com as unidades acadêmicas e administrativas. Anteriormente, as informações eram coletadas de forma textual, o que retornava relatórios longos por parte das unidades, algumas vezes relatórios oficiais com mais de 50 páginas, que precisavam ser lidos e sintetizados para se adequarem às necessidades da autoavaliação. O tempo reduzido disponível para a análise, resumo e posterior inserção no relatório de autoavaliação sobrecarregava a equipe responsável. Diante dessa situação, optou-se por, em 2019, inovar a forma de coleta para questionário identificado, cujos dados ficam arquivados em servidor próprio da UnB e analisado pela DAI/DPO.

Em relação ao conserto e manutenção de equipamentos de informática, 53,2% das unidades, indicou que solicitou conserto ou manutenção e foi atendida e 4,7% indicou que o atendimento foi parcial. Em relação aos equipamentos elétricos, a maior parte dos respondentes indicou que o atendimento foi parcial e 17% que ainda não foi atendido, demonstrando a necessidade de melhorias no atendimentos desse tipo de demanda. Da mesma forma, as unidades indicaram que demandas de conserto e manutenção de infraestrutura física foram parcialmente atendidas (72,3%), demonstrado na Tabela 25.

**Tabela 25.** Conserto e manutenção de equipamentos e infraestrutura física.

Categoria	Equipamento		Infraestrutura
	Informática	Elétricos	
Sim, e foi atendida.	53,2%	23,4%	12,8%
Sim, e o atendimento foi parcial (nem todo pedido foi atendido)	44,7%	53,2%	72,3%
Sim, mas ainda não foi atendida	0%	17%	14,9%
Não	0%	6,4%	0%
Sem informação	2,1%	0%	0%

Fonte: DAI/DPO, 2020.



Buscou-se mensurar a satisfação das unidades com o serviço prestado para conserto e manutenção de equipamento e infraestrutura (Tabela 26). Cientes de que os serviços são prestados por diferentes áreas, optou-se por separar *software* e *hardware* para mensuração de satisfação. Observou-se a predominância de percepção positiva em relação à manutenção e conserto de informática envolvendo *softwares*, menor satisfação em relação ao *hardware* e equipamentos elétricos e ainda percepção negativa em relação à infraestrutura. Esse resultado alerta para a necessidade de aprimorar os serviços que envolvem as três últimas categorias, especialmente infraestrutura física.

**Tabela 26.** Satisfação em relação ao conserto e manutenção de equipamentos e infraestrutura física.

Categoria	Equipamento			Infraestrutura
	Informática - Software	Informática - Hardware	Elétricos	
Muito satisfeito	17%	4%	4,3%	2%
Satisfeito	57%	49%	31,9%	13%
Indiferente	4%	15%	17,0%	6%
Insatisfeito	15%	26%	36,2%	60%
Muito Insatisfeito	4%	4%	8,5%	17%
Sem informação	2%	2%	2,1%	2%

Fonte: DAI/DPO, 2020.

Esses resultados podem estar relacionados com a demanda de Ordens de Serviço recebida pela Prefeitura nos anos de 2017 a 2019. A unidade não dispõe de acompanhamento do tempo médio de atendimento para que se possa analisar o impacto da demanda sobre a equipe disponível (Tabela 27).

**Tabela 27.** Quantidade de Ordens de Serviço.

	2017	2018	2019
Equipamentos de informática	3.138	1.599	2.310
Equipamentos elétricos (eletrônica e eletromecânica)	1.940	1.340	2.322
Infraestrutura física (instalações elétricas e hidráulicas, pintura, alvenaria, carpintaria, serralheria e marcenaria)	12.311	9.415	3.683

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Foi questionado também se as unidades consideram que as instalações administrativas atendem às necessidades da comunidade acadêmica que a frequenta (Tabela 28). Aproximadamente 67% das unidades indicaram que sim, 31% indicaram que não e 2% não responderam. Solicitados a especificarem os aspectos que tornam os ambientes inadequados, apontaram em ordem de maior ocorrência para menor: falta de acesso às pessoas com deficiência, problemas com *layout* da unidade, inadequação térmica (ambientes quentes demais), infiltração, problema hidráulicos e de iluminação.

Em relação à existência de espaços de convivências e de alimentação tais como copa, recepção, sala de estudo coletivo, 89,4% responderam positivamente e 8,5% disseram não ter esse tipo de espaço na unidade. Das respostas positivas, a copa foi o espaço mais comumente citado, seguido de espaços de alimentação

separados da copa, espaços de descanso, salas para alunos de graduação e pós-graduação e jardins.

No quesito de sustentabilidade ambiental, as unidades apontaram serviços de compostagem, que ajudam a diminuir os resíduos em aterros e lixões, campanhas de conscientização, instalação de iluminação LED progressiva, plantio de árvores, pituqueiras, lixeiras de coleta específica, substituição de copos descartáveis por copos de vidro ou plástico, consumo consciente de papel, uso consciente de fertilizantes e herbicidas químicos, instalação de painéis solares, substituição dos aparelhos de ar condicionado de baixa eficiência por aparelhos classe A (mais econômicos), captação de água da chuva e identificação de plantas nativas.

**Tabela 28.** Acessibilidade.

	Sim	Não	Sem Informação
A sua unidade disponibiliza ou já disponibilizou material específico para pessoas com deficiência?	23%	74%	2%
Produção ou adaptação de material administrativo	17%	6%	77%
Profissional intérprete, leitor ou de outra função necessária	14,9%	8,5%	76,6%
Existe banheiro acessível, para pessoas com dificuldade de locomoção ou visual, próximo a sua unidade?	62%	36%	2%
A sua unidade é acessível para pessoas com dificuldade de locomoção ou visual?	53,2%	44,7%	2,1%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Durante o ano de 2019, foram realizadas pela PRC visitas agendadas às Unidades Acadêmicas e Administrativas da UnB com o intuito de identificar as necessidades imediatas, bem estabelecer planejamento para atendimento às referidas Unidades. A Diretoria de Manutenção Predial (DIMAP) tem como objetivo estabelecer um plano preventivo de manutenção para cada prédio da UnB.

Às Unidades Acadêmicas foi questionado se elas dispõem de salas de aula próprias, gerenciadas pela própria unidade, e 88,5% respondeu que sim. Desses espaços, 73,1% dispõe de recursos tecnológicos que ficam na sala e 65% tem recursos disponíveis para empréstimo. Em geral os recursos incluem projetores ou televisão, equipamentos multimídia, computadores ou *notebooks* e caixas de som. Algumas unidades dispõem de equipamentos diferenciais como lousas eletrônicas (IG e FEF), estúdio de produção (FAC), filmoteca (FAC), videoconferência (IREL), máquinas de fotografia (IdA), dentre outros. A Prefeitura da UnB gerencia 176 salas de aula e tem disponível projetores de multimídia fixos nas salas de aula do PAT, PJC, Blocos de Salas de Aula-Sul (BSAS) e Blocos de Salas de Aula-Norte (BSAN), e projetores de multimídia disponíveis para empréstimo no ICC.

Em relação a auditórios, anfiteatros e ambientes similares, a PRC gerencia 16 anfiteatros, e os mesmos dispõem de projetores de multimídia. No auditório do BSA Sul, há caixas acústicas e tela retrátil e, nos espaços do ICC, há projetor de multimídia somente em 1 anfiteatro. Em relação às unidades acadêmicas, 84,6% dispõem desse tipo de infraestrutura, que é gerenciado por ela, sendo que 76,9% têm recursos tecnológicos que ficam no local. O mesmo percentual de unidades indicaram que têm recursos tecnológicos para empréstimo. Apenas 1 unidade informou que não dispõe de equipamentos no local nem para empréstimo. Os equipamentos disponibilizados contemplam, de maneira variada, projetores,

equipamento de som, microfones, computadores ou *notebook*. A FAC disponibiliza equipamentos diferenciados como microfones e câmeras filmadoras.

As salas de professores são ocupadas com mesas, cadeiras, estantes de livros, computadores e impressoras (algumas unidades tem impressoras de uso coletivo, outras por sala). A maioria (76,9%) das unidades indicou que as salas de professores têm equipamentos de uso exclusivo do(s) professor(es) que ocupam a sala e 73% indicou a existência de recursos de uso coletivo. Questionados quanto a espaços de atendimento discente, 58% das unidades compartilham o espaço com outras funções e 35% tem espaços exclusivos. Em relação aos tipos de atendimento, 96,2% atendem presencialmente, 92,3% por *e-mail* e telefone e 85% também têm outras formas de atendimento.

**Tabela 29.** Espaços de atendimento discente.

<b>Tipo de espaço</b>	<b>%</b>
Sim, espaços compartilhados com outras funções (ex. Sala do Coordenador, Sala docente, sala de reuniões, etc.)	58%
Sim, exclusivo para atendimento discente.	35%
Não	4%
Sem informação	4%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

Em relação aos laboratórios e ambientes e/ou cenários para práticas didáticas, 61,5% das unidades acadêmicas dispõem dos dois tipos; 23,1% têm apenas laboratórios e 11,5% apenas ambientes e/ou cenários para práticas didáticas. Uma unidade não informou. Desses espaços, 88% têm recursos tecnológicos que ficam no local, 96,2% tem recursos para empréstimos e 7,7% não tem nenhum tipo de recurso tecnológico no local. Os recursos dos laboratórios são variados conforme a necessidade de cada ambiente, portanto não houve predominância de um tipo de equipamento. Alguns dos recursos citados foram: computadores, microscópios, impressoras, televisão, cabine de gravação, projetor, termocicladores, *softwares* específicos, câmeras, panos de *chroma key*, iluminação específica, etc. Desses espaços, foi informado que 81% têm normas de uso e/ou manual de segurança que estão disponíveis em formato digital no *site* da Unidade (85%), a pedido do usuário (88%), impresso fora do laboratório e ambientes e/ou cenários para práticas didáticas (88%), impresso no local (65%) e fixado na parede (69%).

Questionados se a unidade dispõe de Sala de Apoio de informática, Laboratório de Informática ou estrutura equivalente gerenciada pela própria unidade, 81% responderam afirmativamente e todos dispõem de recursos tecnológicos como computadores ou *notebooks*, projetores, equipamentos de som, equipamentos para videoconferência. A FGA, IG, FACE, por exemplo, dispõem de lousa interativa.

## 8.11 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

No tocante à infraestrutura física, a opinião da comunidade acadêmica está descrita na tabela 30 apresentada na sequência.

**Tabela 30.** Avaliação da infraestrutura física.

Infraestrutura da UnB	Segmento	Completamente Inadequado	Parcialmente Inadequado	Indiferente	Parcialmente Adequado	Completamente Adequado	Não sei responder
Condições de acessibilidade física no Campus	Discentes	6,64%	15,34%	3,56%	23,91%	5,65%	6,28%
	Técnicos	10,31%	22,16%	1,93%	27,32%	4,77%	3,99%
	Docentes	9,99%	18,58%	1,01%	26,42%	5,44%	2,91%
Condições gerais dos auditórios	Discentes	7,00%	20,42%	2,72%	22,82%	5,99%	2,43%
	Técnicos	5,41%	18,30%	5,15%	30,67%	4,25%	6,70%
	Docentes	5,56%	16,56%	2,02%	33,50%	5,18%	1,52%
Espaços de Convivência e alimentação, exceto RU	Discentes	4,45%	12,51%	5,70%	26,72%	8,68%	3,32%
	Técnicos	7,99%	19,85%	4,77%	27,32%	4,51%	6,06%
	Docentes	10,49%	16,18%	4,17%	24,78%	4,55%	4,17%
Estacionamento	Discentes	6,18%	12,41%	8,90%	17,65%	8,75%	7,46%
	Técnicos	8,38%	17,78%	3,48%	31,44%	9,02%	0,39%
	Docentes	9,99%	15,80%	2,65%	25,28%	10,11%	0,51%
Espaços de estudos, exceto BCE e blocos de salas	Discentes	4,43%	12,70%	4,76%	23,16%	10,82%	5,51%
	Docentes	8,60%	18,08%	4,17%	21,74%	5,06%	6,70%
Espaços de estudos da BCE	Discentes	1,03%	2,74%	2,53%	20,51%	30,13%	4,43%
	Docentes	1,01%	4,42%	3,67%	23,64%	18,33%	13,27%
Espaços de estudos dos blocos de salas	Discentes	2,19%	7,05%	4,71%	23,21%	14,43%	9,79%
	Docentes	5,18%	11,76%	5,56%	20,10%	7,21%	14,54%
Iluminação Pública	Discentes	14,72%	20,71%	3,78%	15,32%	4,09%	2,74%
	Técnicos	11,86%	24,10%	2,71%	26,55%	3,22%	2,06%
	Docentes	13,02%	22,25%	1,52%	22,88%	4,05%	0,63%
Instalações da unidade de trabalho	Técnicos	10,31%	20,88%	1,16%	30,93%	6,96%	0,26%

	Docentes	7,46%	19,34%	1,39%	27,43%	6,95%	1,77%
Acesso à internet	Discentes	2,21%	9,02%	1,18%	36,44%	11,90%	0,63%
	Técnicos	1,68%	9,15%	0,77%	40,85%	17,91%	0,13%
	Docentes	1,77%	11,25%	0,51%	39,82%	10,87%	0,13%
Restaurante Universitário	Discentes	2,48%	6,85%	5,12%	24,87%	16,74%	5,29%
	Técnicos	3,87%	9,54%	11,60%	25,77%	7,22%	12,50%
	Docentes	1,26%	5,82%	6,19%	21,37%	11,38%	18,33%
Sala para docente	Discentes	1,52%	4,30%	11,06%	10,13%	6,40%	27,92%
	Docentes	8,47%	12,77%	1,77%	24,27%	15,17%	1,90%
Salas de aula	Discentes	3,20%	15,99%	3,22%	30,16%	7,91%	0,87%
	Docentes	7,33%	20,61%	2,65%	28,57%	4,93%	0,25%
Instalações sanitárias	Discentes	17,53%	23,59%	2,21%	13,85%	3,66%	0,51%
	Técnicos	16,24%	24,23%	1,93%	22,42%	5,67%	
	Docentes	17,83%	18,33%	1,64%	19,97%	6,45%	0,13%
Segurança do Campus	Discentes	12,82%	19,84%	4,88%	17,41%	3,25%	3,13%
	Técnicos	13,40%	25,13%	2,96%	26,29%	1,80%	0,90%
	Docentes	12,14%	21,37%	2,53%	23,64%	3,92%	0,76%
Suporte Tecnológico para as atividades administrativas	Discentes	4,45%	10,56%	8,35%	15,90%	4,50%	17,53%
	Técnicos	7,47%	17,01%	2,96%	32,47%	9,79%	0,77%
	Docentes	7,46%	16,43%	2,91%	25,66%	7,08%	4,80%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2020.

À comunidade acadêmica foi solicitado o apontamento de três aspectos prioritários para melhorar o funcionamento da UnB. As três opções mais escolhidas por cada segmento estão dispostas na Figura 9.

**Figura 9.** Aspectos prioritários para melhorar o funcionamento da UnB.



Fonte: DAI/CAI, 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ciente da importância da Universidade de Brasília não apenas para o cenário regional, mas também nacional e internacional, a CPA reitera o seu compromisso com o fortalecimento da autoavaliação institucional, ferramenta imprescindível para o fomento das constantes melhorias que a Universidade promove. Dessa maneira, considerando, por exemplo, o aumento dos números de respondentes ao questionário de 2019, é visível, como demonstram os números, que os trabalhos da CPA têm potencializado as ações de melhorias promovidas pela Universidade.

<b>EIXO</b>	<b>Sugestão de Melhoria</b>
<p><b>1</b> <b>Planejamento e Avaliação Institucional.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento da elaboração da Política de Desenvolvimento de Coleções, que visa orientar e padronizar as decisões sobre o processo de formação e de desenvolvimento do acervo do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB).</li> <li>- Fortalecimento do Fórum de Avaliação da CPA como instância de discussão dos resultados da avaliação e proposição de ações para a melhoria da qualidade institucional.</li> <li>- Alteração da forma de coleta de avaliação do Programa Avalia UnB para ampliar o quantitativo de respondentes.</li> <li>- Ampliar ações de sensibilização para aumentar a adesão da comunidade acadêmica aos processos de avaliação interna.</li> <li>- Acompanhamento da implementação da nova proposta instrumento de avaliação docente.</li> <li>- Acompanhamento das parcerias estabelecidas pela UnB para apoio aos estágios curriculares dos cursos visando melhorar os resultados das avaliações <i>in loco</i>.</li> <li>- Acompanhamento junto ao DEG das atualizações dos PPCs visando melhorar os resultados das avaliações <i>in loco</i>.</li> <li>- Solicitar ao DEG que promova orientações às unidades acadêmicas para disponibilização de informações acadêmicas tanto na forma impressa quanto virtual, especialmente nos endereços institucionais dos cursos.</li> <li>- Sugerir ao DGP que contemple na seleção de novos professores dos cursos de licenciatura a experiência docente na educação básica visando melhorar os resultados das avaliações <i>in loco</i>.</li> <li>- Sugerir ao DEG que promova fóruns e orientações às unidades acadêmicas sobre as atividades a serem executadas pelo NDE visando melhorar os resultados das avaliações <i>in loco</i>.</li> <li>- Acompanhar a implementação do plano de Atualização do Acervo da BCE.</li> </ul>
<p><b>2</b> <b>Desenvolvimento Institucional</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento do desenvolvimento de instrumento de avaliação de desempenho dos Programas de Pós-Graduação (PPG) da UnB, alinhado à avaliação da Capes.</li> </ul>
<p><b>3</b> <b>Políticas Acadêmicas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento da articulação da extensão com a graduação.</li> <li>- Acompanhamento da situação de regularidade dos estudantes que não preencheram o questionário do Enade.</li> <li>- Acompanhar as políticas acadêmicas implementadas em razão da pandemia.</li> </ul>
<p><b>4</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lançamento do Prêmio UnB de Jornalismo.</li> </ul>

<b>Políticas de Gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acompanhamento da aprovação do regimento interno para consolidação da estrutura organizacional do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB).</li><li>- Acompanhar as políticas de gestão implementadas em razão da pandemia.</li></ul>
<b>5 Infraestrutura Física</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acompanhamento da definição de prioridades para a construção de rotas acessíveis nos principais locais de acesso coletivo da comunidade acadêmica, como a BCE e o RU.</li><li>- Acompanhamento das reformas estruturais da BCE.</li><li>- Ações para aprimorar os serviços prestados para conserto e manutenção de equipamentos e infraestrutura (<i>hardware</i>, equipamentos e infraestrutura física).</li><li>- Acompanhar a adequação dos espaços coletivos visando minimizar os riscos de contágio em razão da pandemia.</li></ul>